

CONTABILIDADE

Debates Atuais

ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizador)

2022

CONTABILIDADE

Debates Atuais

CONTABILIDADE

Debates Atuais

ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizador)

BOA VISTA/RR
2022

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Maria Sharlyany Marques Ramos

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Se6 SENHORAS, Elói Martins (organizador).

Contabilidade: Debates Atuais. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 191 p.

Série: Contabilidade. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-996307-8-1
https://doi.org/10.5281/zenodo.6382970

1 - Brasil. 2 - Contabilidade. 3 - Ensino. 4 - Estudos de Caso.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Contabilidade. IV - Série

CDD–657

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é
de exclusiva responsabilidade dos autores.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 09

CAPÍTULO 1 |
Atuação dos Profissionais de Contabilidade na Prestação de Contas Eleitorais 13

CAPÍTULO 2 |
A Importância da Contabilidade Gerencial para
Pequenas e Médias Empresas em Meio a Pandemia da COVID-19 43

CAPÍTULO 3 |
As Tecnologias de Informação e Comunicação na
Contabilidade: Caso de uma Instituição de Ensino Superior em Moçambique 71

CAPÍTULO 4 |
Estabelecidos e Outsiders: O Perfil do
Contabilista do Ponto de Vista Tecnológico em Roraima 91

CAPÍTULO 5 |
Análise do Interesse dos Alunos e Egressos do Curso de Ciências Contábeis de
uma Instituição de Ensino Superior - IES Acerca do Mercado de Trabalho Atuarial 121

CAPÍTULO 6 |
O Ensino Remoto em Contabilidade: A
Percepção Discente da Universidade Federal de Roraima 155

SOBRE OS AUTORES | 181

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A evolução do pensamento contábil tem sido marcada por uma milenar trajetória histórica fundamentada por contribuições desde as Civilizações Antigas e o Império Romano, passando pelos períodos Medieval e Renascentista, até se chegar à moderna concepção científica e profissional da Contabilidade no século XIX, a partir da emergência de novos perfis organizacionais.

Tomando como referência que a Contabilidade é um campo epistêmico em plena construção nos dias atuais, combinando simultaneamente elementos e conceitos inovativos com costumes, hábitos e convenções consolidados ao longo do tempo, o presente livro tem o objetivo de apresentar diferentes prismas de uma agenda temática de debates relevantes contemporâneos.

A ampla capacidade dialógica de um campo epistêmico relativamente aberto à pluralidade dialógica na construção científica e profissional é manifestada no presente livro, ao apresentar uma instigante agenda de diferenciados estudos sobre a realidade da Contabilidade nos dias atuais, permeados por oportunidades e desafios.

Organizado em seis capítulos, a presente obra é intitulada "Contabilidade: Debates Atuais" em função do objetivo de apresentar um diálogo entre distintos profissionais do Brasil e de Moçambique sobre temas que marcam a corrente trajetória de construção do campo das Ciências Contábeis nos círculos educacional e profissional.

As discussões apresentadas ao longo destes seis capítulos é fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores que nos proporciona uma imersiva compreensão sobre a construção da realidade com base em

diferenciadas experiências e formações profissionais ligadas ao campo das Ciências Contábeis.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, caracterizada por estudos de natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por abordagem qualitativa quanto aos meios, cujo método dedutivo se torna ponto de convergência para alavancar as diferentes abordagens.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem acessível e didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público profissional ou de acadêmicos interessados pelos estudos contábeis.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

(organizador)

CAPÍTULO 1

Atuação dos Profissionais de Contabilidade na Prestação de Contas Eleitorais

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NA PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS

Arione Silva de Andrade

Silvio da Costa Magalhães Filho

A prestação de contas eleitorais tem como objetivo permitir o conhecimento das origens de suas receitas e a destinação de recursos por meio de gastos eleitorais, tanto para a Justiça Eleitoral como para a sociedade (MATTOS *et al.*, 2014). Assim, da mesma forma que o governo tem a obrigação de ser transparente com a população, os candidatos a cargos públicos também têm essa obrigação. Uma forma de assegurar a transparência é através da prestação de contas pelos partidos, comitês e candidatos (SALLABERRY; VENDRUSCOLO; RODRIGUES, 2014).

Com o advento da Resolução nº 23.406/14 do Tribunal Superior Eleitoral, a presença de um profissional habilitado é exigida para registrar fatos e atos ocorridos durante a campanha eleitoral. A prestação de contas é enviada ao sistema de justiça eleitoral, em conformidade com as disposições da referida resolução, sendo necessário o conhecimento prévio do contabilista sobre a legislação em vigor (BRASIL, 2014).

Considerando que a obrigatoriedade do profissional da contabilidade se responsabilizar pela prestação de contas de campanhas eleitorais é relativamente recente, esta pesquisa apresenta como objetivo geral verificar a atuação dos profissionais de contabilidade do estado de Mato Grosso na prestação de contas eleitorais dos candidatos a cargo político.

Os objetivos específicos foram: identificar a percepção dos profissionais de contabilidade quanto à atuação no planejamento e gestão financeira das contas eleitorais; identificar a percepção dos profissionais de contabilidade quanto à atuação nos procedimentos técnicos burocráticos da prestação de contas eleitorais do candidato; identificar a percepção dos profissionais de contabilidade quanto ao atendimento às normas éticas profissionais na prestação de contas eleitorais do candidato.

Levando em conta a resolução TSE n° 23.406/2014, e a relevância da prestação de serviços contábeis relacionados à manutenção das atividades no ambiente público e privado, este estudo levanta o seguinte problema: quais as percepções dos profissionais de contabilidade do Estado de Mato Grosso sobre a atuação na prestação de contas eleitorais dos candidatos a cargo político?

Considera-se que a participação de um profissional contábil durante o processo eleitoral dará às informações uma maior confiabilidade. Isso acontece devido à organização que será aplicada na prestação de contas, onde serão levantadas e comunicadas com clareza essas informações (SILVA, 2007), motivo este que fundamenta a participação do profissional de contabilidade no processo de prestação de contas eleitorais. Neste sentido, justifica-se a presente pesquisa em três aspectos distintos, sendo estes o Acadêmico, o Social e o Pessoal.

No que se refere ao aspecto Acadêmico, este trabalho apresenta relevância pois é correlata aos conteúdos estudados durante o processo de formação, possibilitando, assim, o aprofundamento no tema. Configurando-se, dessa forma, em uma relevante contribuição no que se refere ao conhecimento e habilidades técnicas adquiridas durante o curso.

Sob a perspectiva Social, esta pesquisa busca ofertar ferramentas e conhecimentos que possibilitam a atuação do profissional contábil, de forma a efetuar a prestação de contas de forma transparente e efetiva, sendo fundamental para o processo eleitoral, já que inibe irregularidades. Assim, contribui para a Gestão Pública e, consequentemente, para a sociedade. Por fim, no aspecto Pessoal, este estudo aportou relevantes subsídios de conhecimentos teóricos na área, possibilitando crescimento pessoal e maior consciência a respeito do processo eleitoral.

Este artigo está dividido em cinco partes, incluindo a introdução apresentada no presente tópico. A segunda seção apresenta a revisão da literatura sobre os principais aspectos da prestação de contas eleitoral dos candidatos. A terceira, esclarece o método utilizado. A quarta seção apresenta e discute os resultados. E, ao final, são apresentadas as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

Contabilidade eleitoral e prestação de contas de campanhas eleitorais

Considerada como uma Ciência Social Aplicada, que visa estudar as variações quantitativas e qualitativas que ocorrem no patrimônio das entidades, a Contabilidade contribui para a efetividade do controle e interpretação dos fatos que ocorrem no patrimônio das entidades, com foco na mensuração, reconhecimento e evidenciação das informações patrimoniais e financeiras das entidades com a finalidade de atender às expectativas dos seus usuários (RODRIGUES; SALLABERRY, 2013).

Considerando que boa parte dos recursos que financiam as campanhas eleitorais é oriunda do fundo partidário, a contabilidade tem o papel de assegurar o adequado reconhecimento dos eventos

contábeis e financeiros evidenciados nas prestações de contas enviadas para a Justiça Eleitoral, uma vez que as informações registradas dos fatos e atos ocorridos durante o processo eleitoral poderá ser utilizado como componentes de prova, principalmente no que diz respeito à aplicação dos recursos públicos nas campanhas eleitorais (MATTOS *et al.*, 2014).

A Lei n° 9.096/1995, em seu artigo 30, apresenta a obrigatoriedade de os partidos políticos manterem a escrituração contábil, reconhecendo e evidenciando as origens de suas receitas e a destinação de suas despesas, tornando, assim, a contabilidade eleitoral como área de atuação dos profissionais da contabilidade reconhecida em lei.

No entanto, é válido observar que a Lei n° 9.096/1995 disciplina sobre a prestação de contas a ser realizada pelo partido político, não evidenciando, desta forma, os procedimentos e/ou obrigatoriedade especificamente para o candidato a cargo político. Porém, a preocupação com o controle dos recursos movimentados em campanhas eleitorais sempre foi algo inquietante, sendo necessário um processo público e transparente de prestação de contas, visto o tradicional interesse daqueles que doam em relação aos candidatos eleitos (SALLABERRY; VENDRUSCOLO; RODRIGUES, 2014).

Para atender a necessidade de estabelecer normas e regras sobre as eleições, no ano de 1997, foi sancionada a Lei nº 9.504 que, em seus artigos 20 e 21, destacavam a responsabilidade do candidato a cargo eletivo, direta ou por intermédio de pessoa por ele designada, a administração financeira de sua campanha. Desta forma, o candidato deveria assumir a responsabilidade pela veracidade das informações financeiras e contábeis de sua campanha, devendo assinar a respectiva prestação de contas sozinho ou, se for o caso, em conjunto com a pessoa que tenha designado para essa tarefa (BRASIL, 1997).

Apesar do processo de prestação de contas de campanha eleitoral ser um processo complexo e assegurar a transparência e confiabilidade na aplicação dos recursos na campanha, a Lei 9.504/1997 não estabeleceu a obrigatoriedade de as prestações de contas eleitorais dos candidatos serem elaboradas e assinadas por profissional de contabilidade. Apenas no ano de 2014, por intermédio do art. 33, §4º da Resolução nº 23.406/2014 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é que se tornou obrigatória a participação do profissional da contabilidade no processo de prestação de contas eleitorais do candidato.

Para Sallaberry *et al.* (2019), os profissionais da contabilidade têm, por atribuição, estruturar, realizar e validar as prestações de contas decorrentes do processo eleitoral, garantindo que todos os registros estarão adequados aos princípios contábeis e tempestivamente informados à justiça, já que o processo é dinâmico.

O processo de prestação de contas eleitoral, de acordo com Mattos *et al.* (2014), é o método de máxima importância. Esse promove transparência na campanha eleitoral do candidato e oferece uma rigorosa forma de controle para impedir o abuso de poder econômico. Assim, o principal objetivo das prestações de contas é permitir o controle jurisdicional sobre a arrecadação e a aplicação de recurso, além de coibir, também, o excesso de capacidade econômico e resguardar a legalidade do processo (BRASIL, 1997).

Cabe destacar, conforme aponta Paiva, Matos e Campos (2016), que o objetivo primordial da prestação de contas eleitoral é o de promover o controle dos gastos, visando identificar a postura adotada no sentido de simplificar o registro dos fatos e o envolvimento do desempenho dos profissionais envolvidos. Assim, diante da necessidade de controle da arrecadação e aplicação dos recursos, faz-se necessário a participação do profissional contábil para assegurar transparência e qualidade da informação contábil de acordo com as necessidades do TSE.

NECESSIDADE DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS

Segundo Nardon (2016), o profissional de contabilidade está em crescente avaliação de mercado. A cada dia, a figura do contador é mais necessária em áreas que, anteriormente, apesar da necessidade, negligenciavam a participação deste profissional. No escopo eleitoral foi feito da mesma forma, até que a legislação fosse alterada.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (2016), a participação do contador no processo eleitoral reforça o papel do profissional como agente de proteção da sociedade, contribuindo para maior controle e transparência da prestação de contas desse processo. Assim, o desempenho do profissional contábil torna-se imprescindível no âmbito eleitoral, devido à necessidade de realizar uma campanha eleitoral transparente e confiável, utilizando seus conhecimentos técnicos para uma elaboração adequada da prestação de contas de acordo com as legislações e resoluções vigentes (SANTOS, 2018).

Dessa maneira, o papel do contador é fundamental para a veracidade dos dados apresentados, o que reforça a busca pela legalidade e transparência do pleito eleitoral (SANTOS, 2018). Com isso, a presença do contador na prestação de contas dos candidatos, partidos políticos e comitês eleitorais tornou-se obrigatória, com o advento da Resolução – TSE nº 23.406/2014 (BRASIL, 2014).

Ademais, na elaboração da prestação de contas, o contador deve atentar-se ao Código de Ética Profissional do Contador, aprovado pela NBC PG 01, e as demais regras, para fins de reconhecimento das receitas e gastos da campanha, sendo responsabilidade do profissional contábil orientar o candidato em

relação aos procedimentos adequados de arrecadação de recursos e realização de gastos (SOUZA, 2014).

O §4° do artigo 45° da resolução do TSE n° 23.607/2019 determina que a arrecadação de recursos e a realização de gastos eleitorais devem ser acompanhadas por profissional habilitado em contabilidade, desde o início da campanha, o qual realiza os registros contábeis pertinentes e auxilia o candidato e o partido na elaboração da prestação de contas, observando as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e as regras estabelecidas nas normas do TSE.

Para Bittar (2020), o trabalho realizado pelo profissional contábil no Sistema de Prestação de Contas Eleitorais (SPCE) será o lastro de todo processo de prestação de contas. Transmutado em processo judicial, começa pelos relatórios financeiros, passando pela juntada de documentos que comprovam os eventos, em especial, concretizando as prestações de contas parciais e finais. Desta forma, além de assegurar o adequado reconhecimento dos eventos contábeis e financeiros, a atuação do profissional contábil é o arcabouço da Prestação de Contas Eleitorais (BITTAR, 2020).

ASPECTOS CONTÁBEIS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS

O candidato é solidariamente responsável, com o administrador financeiro e com o profissional de contabilidade, pela veracidade das informações financeiras e contábeis de sua campanha (BRASIL, 1997). O candidato preparará a prestação de contas, que será enviada à autoridade judicial competente para julgar as contas, diretamente por ele, incluindo, conforme o caso, o vice ou o

substituto, e todos aqueles que o substituíram, de acordo com os respectivos períodos de composição da chapa (BRASIL, 2020).

Para Santos (2018), o planejamento financeiro das campanhas faz parte da Prestação de Contas Eleitorais, devendo levar em consideração todos os aspectos de execução dos trabalhos, bem como estimando as fontes de recursos que financiarão a campanha e realizando a projeção dos gastos a serem executados no decorrer da ação. O profissional contábil pode contribuir com a realização do planejamento financeiro e relatórios de acompanhamento que auxiliarão o candidato e os gestores da campanha (NORDON, 2016).

Na execução da ação, a prestação de contas parcial e final deve ser feita em meio eletrônico, por intermédio do Sistema Prestação de Contas Eleitorais (SPCE), com a discriminação dos recursos financeiros ou estimáveis em dinheiro para financiamento da campanha eleitoral, contendo, cumulativamente: a indicação dos nomes, do CPF das pessoas físicas doadoras ou do CNPJ dos partidos políticos ou dos candidatos doadores; a especificação dos respectivos valores doados; a identificação dos gastos realizados, com detalhamento dos fornecedores; a indicação do advogado (BRASIL, 2020).

A não apresentação tempestiva das contas parciais ou a sua entrega, de forma que não corresponda à efetiva movimentação dos fundos, pode caracterizar infração grave (BITTAR, 2020). A realização da prestação de contas depende de procedimentos como o registro da candidatura, a inscrição do cadastro nacional da pessoa jurídica (CNPJ), a abertura da conta bancária e a emissão recibos conforme entradas de doações (BRASIL, 2020).

Todas as informações prestadas ficarão no Sistema de Prestação de Contas Eleitorais (SPCE), pois essas servirão de subsídios para que haja maiores números de conhecimentos de dados

do candidato, sendo necessário que os que forem repassados sejam fidedignas para, caso necessitar a justiça eleitoral fazer uma auditoria, essas estejam corretas (MATTOS *et al.*, 2014; SALLABERRY *et al.*, 2013).

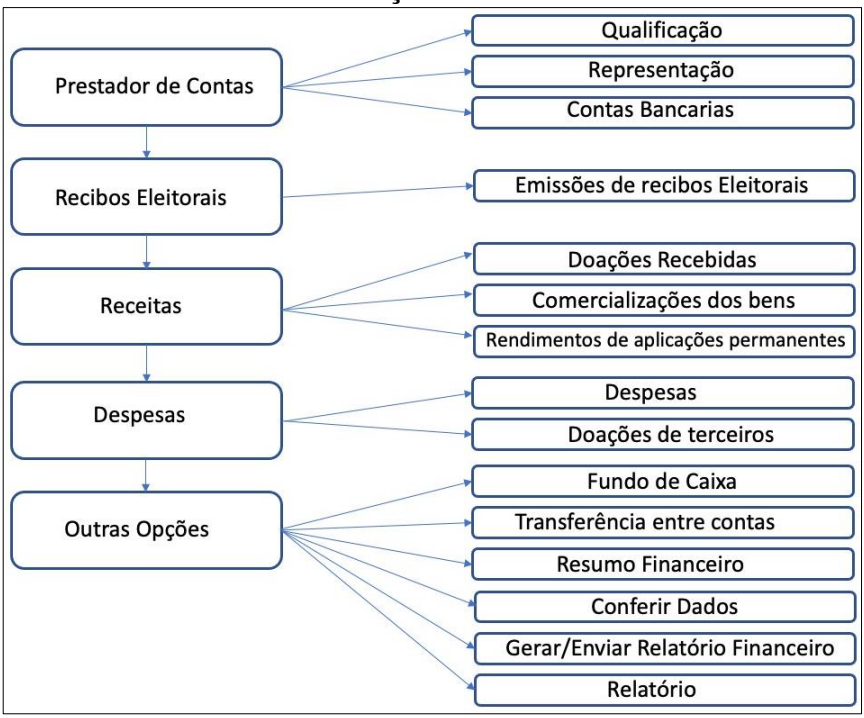
> Arrecadações de recursos podem ser recebidas, de empréstimo pessoal, fundo especial de financiamento de campanha – FEFC, aplicação dos recursos por partidos, doações, fontes vedadas, recursos de origens não identificadas (BRASIL, 2020). Na prestação de conta eleitoral todas as receitas e despesas precisam estar documentadas que comprovem a operação realizada, ou seja, por nota fiscal ou recibo, sendo obrigatório (BRASIL, 2019).

Os gastos eleitorais são previstos no art. 26 da Lei nº 9.504/1997, onde estabelece as despesas consideradas gastos eleitorais, concentrando-se em: gastos com publicidade e divulgação da campanha, insumos utilizados na prestação de contas, aluguel, pessoal e serviços contratados para operacionalizar a campanha, dentre outros.

A Resolução do TSE n° 23.607/2019 orienta que não são gastos eleitorais, não se sujeitando à prestação de contas e não podendo ser pagos com recursos da campanha, públicos ou privados, as despesas de natureza pessoal do candidato, tais como: combustível e manutenção de veículo automotor usado pelo candidato na campanha; remuneração, alimentação e hospedagem do condutor do veículo usado pelo candidato na campanha; alimentação e hospedagem próprias; uso de linhas telefônicas registradas em seu nome como pessoa física, até o limite de três linhas.

Resumidamente, pode-se definir o processo de Prestação de Contas conforme o fluxograma do Sistema de Prestação de Contas Eleitorais (SPCE) (BRASIL, 2019).

Figura 1 - Fluxograma do Sistema de Prestação de Contas Eleitorais



Fonte: Sistema SPCE (BRASIL, 2019). Adaptações próprias.

Assim, pode-se observar que o profissional contábil participa ativamente de todo o processo, assegurando confiabilidade nas informações prestadas com base em documentos hábeis. Tendo em vista a relevância do trabalho realizado, cabe ao profissional contábil

estabelecer meios de assegurar a adequada prestação dos serviços e segurança jurídica das partes (COSTA; ALTREITER, 2015; SANTOS, 2018).

Para Costa e Altreiter (2015), as existências de contrato de prestação de serviços e de sistema de protocolo de documentos contábeis recebidos são os principais métodos utilizados para se precaver contra danos futuros. Santos (2018) enfatiza ainda que o contrato escrito tem por finalidade comprovar os limites e a extensão da responsabilidade técnica do profissional contábil na prestação de contas eleitorais, permitindo a segurança das partes e o regular desempenho das obrigações assumidas.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de verificar a atuação dos profissionais de contabilidade do Estado de Mato Grosso na prestação de contas eleitorais dos candidatos a cargo político, adotou-se a metodologia de pesquisa classificada como descritiva. Quanto à abordagem, a metodologia é caracterizada como qualitativa para análise dos dados coletados por meio de questionários eletrônicos.

O universo da pesquisa é representado por técnicos em contabilidade e contadores que já atuaram em Prestações de Contas Eleitorais. Para identificar o público alvo, foi realizada uma pesquisa no Portal "Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais", onde pode-se observar os candidatos e seus receptivos responsáveis na área de contabilidade. Através desse sistema foi possível verificar a lista dos contadores que atuaram junto com os candidatos nas eleições de 2020 no Estado de Mato Grosso.

Para que fosse possível compreender a atuação dos profissionais de contabilidade do Estado de Mato Grosso na

prestação de contas eleitorais, foram enviados aos profissionais que realizaram tais prestações, tendo como base o portal do Tribunal Superior Eleitoral no setor de questionários referentes a sua atuação.

O questionário foi construído na plataforma *Google Forms,* apresentando como base o que é esperado na atuação do profissional contábil em termos de gestão e planejamento financeiro, aspectos técnicos e burocráticos e em observância ao código de ética profissional (BITTAR, 2020; NBC PG 01; SOUZA, 2014; BRASIL, 2019; SANTOS, 2018). O envio do questionário foi realizado por meio de e-mail e outros meios de comunicação digital, buscando atingir o maior número de entrevistados. A população selecionada se consistiu em 95 profissionais de contabilidade, com formação técnica em contabilidade ou bacharelado em ciências contábeis, e que atuaram nas prestações de contas das eleições de 2020 no Estado de Mato Grosso.

RESULTADOS

Característica da amostra

Por meio do questionário da pesquisa, foram levantados os dados das características do profissional contábil na prestação de contas eleitoral, sendo apresentadas na Tabela 1, apresentada na sequência, com as principais características dos profissionais que participaram da pesquisa.

A Tabela 1 evidencia que 74% da amostra da pesquisa é composta por contadores. O dado sugere, assim, que os profissionais de nível superior estão mais presentes no mercado da contabilidade eleitoral, atuando especificamente nas prestações de contas dos candidatos a cargos eletivos. Enquanto isso, os técnicos em contabilidade representam 26% da amostra. Em relação ao gênero, é

possível observar que, entre os participantes, o gênero feminino é o predominante, com 53%.

Tabela 1 - Características da amostra

Característica	Descrição	*Dummy*	N	%
Categoria Profissional	Contador (a)	0	70	74%
	Técnico(a) em Contabilidade	1	25	26%
Gênero	Masculino	0	45	47%
	Feminino	1	50	53%
Faixa Etária/Idade	De 19 a 25 anos	0	0	0%
	De 26 a 35 anos	1	11	12%
	De 36 a 45 anos	2	39	41%
	De 46 a 55 anos	3	28	29%
	Acima de 56 anos	4	17	18%
Escolaridade	Técnico em Contabilidade	0	20	21%
	Bacharel em Ciências Contábeis	1	10	11%
	MBA/Especialização	2	50	53%
	Mestrado	3	10	11%
	Doutorado	4	5	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à composição por faixa etária, os profissionais da contabilidade que realizam prestação de contas eleitorais apresentam idade mínima na faixa de 26 a 35 anos, que representam 12% dos participantes. Já os profissionais com idade entre 36 e 45 anos representam 47% dos participantes, sendo este o grupo predominante. E os profissionais na faixa etária de 46 a 55 anos representam 29% dos participantes. Conseguintemente, o grupo de participantes na faixa etária acima de 56 anos representam 18% dos entrevistados.

Já no que se refere à escolaridade, é possível observar que a maioria se constitui por formação especializada com MBA ou

especialização, sendo 53%, seguidos por técnicos em contabilidade, 21%, Mestres e Bacharéis em Ciências Contábeis, ambos com 11%, e profissionais com Doutorado em alguma especialidade 5%.

Com o objetivo de conhecer a experiência dos entrevistados, a Tabela 2 apresenta as características relativas à experiência profissional dos entrevistados. De acordo com a Tabela 2, que verifica a experiência profissional atuando especificamente na área de prestação de contas eleitoral, fica demonstrado que a grande maioria dos respondentes atuam na área entre 4 a 15 anos, sendo que, os profissionais que apresentam experiência entre 0 e 3 anos, 16 e 20 anos e acima de 21 anos apresentam o percentual de 5% em cada grupo.

Tabela 2 - Tempo de experiência profissional

Tempo	Frequência	Porcentagem
De 0 a 3 anos	5	5%
De 4 a 10 anos	40	42%
De 11 a 15 anos	40	42%
De 16 a 20 anos	5	5%
Acima de 21 anos	5	5%
Total	**95**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionando especificamente sobre o perfil de prestação de contas realizadas, a Tabela 3, apresentada na sequência, apresenta o quantitativo de participantes que realizam prestações de contas de acordo com cada perfil de candidato. Observa-se na Tabela 3 que a maioria dos profissionais de contabilidade que participaram da pesquisa já trabalhou em prestações de contas eleitorais para os cargos eletivos de prefeito, vereador e deputado estadual. É possível

observar que nenhum dos participantes atua em processo de prestação de contas eleitorais de candidatos a presidente e senador, sendo que apenas cinco participantes já atuaram na prestação de contas de candidato ao governo estadual.

Tabela 3 - Experiência por perfil de candidato

Cargo	Frequência
Presidente	0
Senador	0
Deputado Estadual	50
Deputado Federal	30
Governador	5
Prefeito	70
Vereador	90

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando que cada participante poderia marcar mais de uma opção, a frequência representa a quantidade de participantes que já realizaram prestação de contas de acordo com cada cargo eletivo. Após apresentar o perfil dos participantes da pesquisa, na próxima seção é possível conhecer a atuação dos participantes em relação ao processo de prestação de contas.

DESCRIÇÃO DA SUA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS

Para identificar como as características do profissional contábil atua em relação a área eleitoral, os dados foram organizados em tabelas para melhor visualização, tendo como parte inicial na Tabela 4, que identifica a atuação dos profissionais de contabilidade no planejamento e gestão financeira das contas eleitorais.

Tabela 4 - Atuação dos participantes no planejamento e gestão financeira das contas eleitorais

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O profissional contábil participa do planejamento financeiro da campanha eleitoral do candidato	79%	11%	0%	5%	5%
O profissional contábil controla a arrecadação dos recursos e gastos realizados, apresentando relatórios periódicos possibilitando melhor gestão da campanha	16%	32%	0%	42%	11%
O profissional contábil orienta os gestores da campanha e o candidato sobre os procedimentos adequados de captação de recursos e realização dos gastos da campanha eleitoral	47%	21%	5%	16%	11%
O profissional contábil desenvolve as atribuições de prestação de contas e gestão financeira da campanha	21%	0%	21%	47%	11%
Média	**41%**	**16%**	**7%**	**28%**	**10%**
Observações: 95 participantes					

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A primeira afirmação busca observar a atuação do profissional contábil no planejamento financeiro da campanha eleitoral do candidato. Os resultados indicam que, entre os participantes da pesquisa, 5% concordam totalmente com a afirmação, segundo Brasil (2016, p. 23) "o profissional da contabilidade, pela sua expertise, poderá auxiliar o candidato e o partido desde o início da campanha, isto é, desde o planejamento da campanha, identificando, calculando e projetando os gastos futuros, dentro dos limites".

Assim, torna-se indispensável o profissional contábil nas candidaturas, pois é de suma necessidade que dados levem a transparência para toda a sociedade. Entretanto, 79% dos entrevistados discordam totalmente da afirmação. Dessa maneira, temos que tais evidências indicam que o profissional contábil não tem a sua expertise explorada para auxiliar o candidato e o partido desde o início da campanha, isto é, desde o planejamento da campanha, identificando, calculando e projetando as arrecadações e gastos futuros, dentro dos limites, conforme sugere Santos (2018).

Quando questionados sobre a atuação do profissional contábil no controle da arrecadação dos recursos e gastos realizados, apresentando relatórios periódicos que possibilitam melhor gestão da campanha (BRASIL, 2015), tem-se que a arrecadação de recurso e gasto eleitorais devem ser acompanhados por um profissional habilitado em contabilidade, desde o início até o fim da campanha, auxiliando da maneira correta, obedecendo à legislação.

Existe uma dispersão entre as respostas: 42% concordam parcialmente e 32% discordam parcialmente, sendo possível observar que não existe um consenso entre a maioria dos participantes. Este resultado pode ser explicado pela composição da afirmação, uma vez que o grupo investigado pode concordar em relação ao controle da arrecadação dos recursos e gastos realizados,

porém discordar em relação à apresentação de relatórios periódicos que possibilitam melhor gestão da campanha, ou vice-versa.

Quando se observa a afirmação "o profissional contábil orienta os gestores da campanha e o candidato sobre os procedimentos adequados de captação de recursos e realização dos gastos da campanha eleitoral", é possível observar que a maioria dos entrevistados discorda total ou parcialmente da afirmação (68%). Segundo Silva (2014), seguindo o regime da competência, o contador deve orientar o candidato a fazer o reconhecimento das suas despesas no momento do seu ato e receitas, seguindo o regime de caixa, ou seja, no momento do ato acontecido. Isso sugere que o profissional contábil realize os trabalhos técnicos, no entanto, este não disponibiliza orientações e consultorias aos candidatos.

Para fechar este grupo de afirmações, os entrevistados manifestaram suas opiniões sobre "o profissional contábil desenvolve as atribuições de prestação de contas e gestão financeira da campanha". Neste tópico, foi possível observar que 58% concordam parcialmente ou totalmente com esta afirmação, 21% discordam totalmente e 21% é indiferente. Tais resultados podem estar associados a parte específica de gestão financeira da campanha, o que motivou alguns participantes a discordar da afirmação.

No geral, a média dos resultados indica que os participantes, em sua maioria (57%), discordam sobre a atuação do profissional contábil no processo de planejamento e gestão financeira das contas eleitorais, sendo evidente que os profissionais atentos às afirmações apenas concordam em sua maioria quando fica explícita a correlação das atividades de gestão financeira e atividades técnicas. Tais resultados vão ao encontro ao que afirma Santos (2018), que diz que a atuação do profissional contábil, em todo o processo de planejamento e gestão das contas, ainda não se concretizou.

No segundo bloco de afirmações, procurou-se avaliar a atuação do profissional contábil diante dos procedimentos técnicos e burocráticos da campanha. Observa-se que 84% dos respondentes concordam que o profissional contábil é responsável pelos procedimentos burocráticos, como abertura de conta bancária, elaboração dos recibos eleitorais de doações recebidas e gastos da campanha do candidato.

É válido observar que a Resolução n° 23.607, de dezembro de 2019, em seu art. 8, destaca a obrigatoriedade de o candidato realizar a abertura de conta bancário no prazo de 10 dias após concessão do CNPJ. A mesma Resolução enfatiza que o profissional contábil é responsável pelos registros contábeis de receitas e despesas relacionadas com a campanha, no entanto, a movimentação da conta bancária é responsabilidade do candidato ou responsável legal.

Quando apresentada a afirmação que "o profissional contábil reconhece na prestação de contas apenas os gastos da campanha, não registrando despesas de natureza pessoal do candidato", é possível verificar que 90% concordam parcialmente ou totalmente com esta afirmação. O art. 26 da Lei nº 9.504/1997 estabelece os gastos considerados gastos eleitorais, concentrando-se em gastos com publicidade e divulgação da campanha, insumos utilizados na prestação de contas, aluguel, pessoal e serviços contratados para operacionalizar a campanha, dentre outros; no entanto, orienta para não confundir gastos da campanha com os gastos do candidato.

A Tabela 5 indica ainda que 100% dos entrevistados concordam parcialmente ou integralmente que os profissionais de contabilidade observam as normas de contabilidade editadas pelo CFC e as normas do TSE no reconhecimento dos eventos relacionados com a campanha. É importante destacar que a não observação das normas relativas à prestação de contas pode acarretar em reprovação das contas. Na Resolução nº 23.406/2014 fica claro,

em seu § 4º, que "o candidato e o profissional de contabilidade responsável deverá assinar a prestação de contas, sendo obrigatória a constituição de advogado" (BRASIL, 2014).

Tabela 5 - Atuação dos participantes nos procedimentos técnicos burocráticos

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O profissional contábil é responsável pelos procedimentos burocráticos como abertura de conta bancária, elaboração dos recibos eleitorais de doações recebidas e gastos da campanha do candidato	11%	0%	5%	26%	58%
O profissional contábil reconhece na prestação de contas apenas os gastos da campanha, não registrando despesas de natureza pessoal do candidato	0%	5%	5%	53%	37%
O profissional contábil observa as normas de contabilidade editadas pelo CFC e as normas do TSE no reconhecimento dos eventos relacionados com a campanha	0%	0%	0%	58%	42%
Média	**4%**	**2%**	**3%**	**46%**	**46%**
Observações: 95 participantes					

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em termos gerais, é possível sugerir que 92% dos entrevistados concordam com as afirmações que sugerem que o profissional contábil apresenta uma atuação mais técnica e burocrática no processo de prestação de contas, ratificando o argumento de Bittar (2020), que defende a formalidade jurídica do trabalho do profissional de contabilidade na prestação de contas.

A Tabela 6 traz resultados para as afirmações relacionadas ao atendimento às normas profissionais e ao Código de Ética Profissional do profissional contábil.

Nesta Tabela pode-se observar que, diante da questão posta aos profissionais contábeis que se documentam, protocolam e notificam as irregularidades na documentação recebida, a maioria (79%) discorda dessa informação. Isso é preocupante, tendo em vista que o profissional contábil é responsável solidário pela veracidade das informações relativas à prestação de contas do candidato, conforme enfatiza a Resolução - TSE nº 23.406/2014.

Outro fator preocupante refere-se ao estabelecimento em contrato de prestação de serviços das atribuições e responsabilidades do profissional contábil em relação à prestação de contas da campanha. Os resultados sugerem que 58% discordam, não apresentam adequadamente tal formalidade. Seguindo as "NBC PG 01 - Código de Ética Profissional do Contador Artigo 6, o contador deve estabelecer, por escrito, o valor dos serviços em suas propostas de prestação de serviços profissionais'' e as atividades exercidas seguem no contrato estabelecido, desde honorários, local, valor, tempo entre outros, garantindo segurança para ambas as partes.

A existência de um Contrato de prestação de serviços e um sistema de protocolo de documentos contábeis recebidos são os principais métodos utilizados para se precaver contra danos futuros, permitindo a segurança das partes e o regular desempenho das obrigações assumidas (SANTOS, 2018).

Tabela 6 - Atendimento às normas profissionais e ao Código de Ética Profissional

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O profissional contábil documenta e protocola toda a documentação recebida, bem como notifica os gestores da campanha e o candidato das irregularidades praticadas	58%	21%	0%	11%	11%
O profissional contábil estabelece em contrato de prestação de serviços suas atribuições e responsabilidades na prestação de contas da campanha	32%	26%	0%	21%	21%
O profissional contábil na prestação de contas da campanha eleitoral segue fielmente o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) respeitando seus deveres, vedações e permissibilidades	0%	11%	11%	42%	37%
O profissional contábil atuante na prestação de contas reconhece a sua contribuição para sociedade por meio da representação fidedigna e transparente das contas da campanha eleitoral	9%	11%	11%	16%	58%
Média	**25%**	**17%**	**6%**	**23%**	**32%**
Observações: 95 participantes					

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando provocados sobre seguir fielmente o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), respeitando seus deveres, vedações e permissibilidades, 79% dos entrevistados concordam com tal afirmação. Destaca-se que o CEPC é aplicável em todas as áreas de atuação do profissional contábil, sendo imprescindível a sua observância para garantir informações de qualidade aos usuários das informações (NBC PG 01). Segundo Brasil (2014), "a principal garantia com a participação dos contadores é a de que todos os registros estarão adequados aos princípios contábeis e tempestivamente informados à justiça, já que o processo é dinâmico".

Por fim, diante da afirmação "o profissional contábil atuante na prestação de contas reconhece a sua contribuição para sociedade por meio da representação fidedigna e transparente das contas da campanha eleitoral", 74% dos participantes concordam com esta afirmação. A prestação de contas eleitorais vai além dos interesses dos candidatos e partidos, ela é essencial para assegurar transparência nos gastos de recursos públicos (RODRIGUES, 2014).

No geral, a média deste tópico (54%) é relativamente baixa considerando todas as particularidades que envolvem o processo de prestação de contas. Talvez seja oportuno aos órgãos de fiscalização e controle procurar estratégias de conscientização do profissional contábil em relação a sua participação no processo de prestação de contas eleitorais. Assim, os resultados sugerem que a atuação do profissional contábil na prestação de contas ainda está diretamente relacionada com os procedimentos técnicos e burocráticos, existindo possivelmente profissionais de outras áreas atuando no planejamento financeiro e gestão financeira das campanhas eleitorais.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresentou como objetivo verificar a atuação dos profissionais de contabilidade do Estado de Mato Grosso na prestação de contas eleitorais dos candidatos a cargo político. Os resultados indicam que a atuação dos profissionais de contabilidade no estado se concentra nos procedimentos técnicos e burocráticos que envolvem a prestação de contas.

Em termos gerais, é possível observar que 92% dos entrevistados concordam com as afirmações que sugerem que o profissional contábil apresenta uma atuação mais técnica e burocrática no processo de prestação de contas, ratificando o argumento de Bittar (2020), que defende a formalidade jurídica do trabalho do profissional de contabilidade na prestação de contas.

Para uma média de 57% dos entrevistados, a atuação do profissional contábil não se concentra na realização de planejamento e gestão financeira das contas eleitorais, o que pode ser explicado pela existência de um administrador financeiro em algumas campanhas que geralmente atende às necessidades de planejamento e gestão.

Por outro lado, os resultados evidenciam que o atendimento ao Código de Ética Profissional, e demais normas profissionais, ainda precisa ser explorado para garantir segurança jurídica aos serviços prestados pelos profissionais e, principalmente, assegurar a qualidade das informações apresentadas.

Esta pesquisa apresenta como limitação a baixa quantidade de observações que impossibilita formar hipóteses e/ou opinião sobre um grande grupo de profissionais. Para estudos futuros, seria interessante investigar a existência de correlação entre a conduta dos profissionais e os resultados das contas prestadas.

REFERÊNCIAS

BITTAR, T. A. “Aspectos processuais da prestação de contas eleitorais”. **Revista Digital Eleições e Cidadania do TRE-PI**, vol. 1, n. 1, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995**. Brasília: Planalto, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/06/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Brasília: Planalto, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 31/03/2021.

BRASIL. TSE - Tribunal Superior Eleitoral. **Contabilidade Eleitoral**: Aspectos Contábeis e Jurídicos das Prestações de Contas das Eleições 2016. Brasília: TSE, 2016. Disponível em: <https://www.tse.jus.br>. Acesso em: 31/05/2021.

BRASIL. TSE - Tribunal Superior Eleitoral. **Manual de Prestação de Contas de Campanha Eleitoral 2020**. Brasília: TSE, 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br>. Acesso em: 16/05/2021.

BRASIL. TSE - Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.406, 27 de fevereiro de 2014**. Brasília: TSE, 2014. Disponível em: <https://www.tse.jus.br>. Acesso em: 07/04/2021.

BRASIL. TSE - Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.604, de 17 de dezembro de 2019**. Brasília: TSE, 2019. Disponível em: <https://www.tse.jus.br>. Acesso em: 06/04/2021.

BRASIL. TSE - Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.607, de 17 de dezembro de 2019**. Brasília: TSE, 2019. Disponível em: <https://www.tse.jus.br>. Acesso em: 06/04/2021.

CFC - Conselho Federal de contabilidade. **NBC PG 01**: Código de Ética Profissional do Contador. Brasília: CFC, 2019. Disponível em: <https://www2.cfc.org.br>. Acesso em: 15/06/2021.

COSTA, E. C.; ALTREITER, E. A. "A responsabilidade civil e penal do profissional contábil". **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, vol. 4, n. 6, 2015.

MATTOS, J. J. A. *et al*. **Partidas dobradas, eleições 2014, contabilidade necessária**. Brasília: CFC / OAB, 2014.

NARDON, R. "Qual é a relevância do profissional de contabilidade nas eleições de 2016". **Jornal do Comércio** [25/05/2016]. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com>. Acesso em: 03/04/2021.

PAIVA, G. D. *et al*. "Presença das características qualitativas da informação contábil nas prestações de contas dos candidatos a Deputado Federal pelo Distrito Federal nas eleições de 2014". **Revista Científica do Alto Vale do Itajaí**, vol. 5, n. 7, 2016.

RODRIGUES, L. F.; SALLABERRY, J. D. "Aspectos legais e contábeis da prestação de contas eleitorais para as eleições de 2012: uma análise empírica à luz da legislação vigente". **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 199, julho, 2013.

SALLABERRY, J. D. *et al*. "Receitas Eleitorais: da teoria contábil à prática". **Revista Contexto**, vol. 14, n. 26, 2014

SALLABERRY, J. D. *et al*. "Sinalização de inconsistências a partir do patrimônio declarado de políticos no Brasil: Aplicação da Lei Newcomb-Benford". **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, vol. 7, n. 3, 2019.

SANTOS, J. A. C. (org.). **Contabilidade eleitoral**: da teoria a prática. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2018.

SILVA, A. C. B. **Uma análise de prestação de contas de candidatos majoritários no pleito de 2004 nos municípios da região metropolitana do Recife a luz das características qualitativas da informação contábil** (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Recife: UFPE, 2007.

SOUZA, K. F. **Contabilidade Eleitoral**: uma visão do profissional contábil. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2014.

CAPÍTULO 2

A Importância da Contabilidade Gerencial para Pequenas e Médias Empresas em Meio a Pandemia da COVID-19

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Rafaella Medeiros Garcia

Darlan Oliveira Bezerra

A contabilidade gerencial é formada por várias técnicas que possuem informações financeiras, no qual tem um papel fundamental para a tomada de decisões nas organizações. Nos dias atuais, esse ramo da contabilidade tornou-se mais valorizado pelas grandes corporações, porém, as pequenas e médias firmas ainda não têm essa informação ou não reconhecem a importância de um profissional voltado para a área da contabilidade gerencial (SILVA, 2020).

A contabilidade gerencial por si só, pode ser uma saída para escapar da crise. Com todas as ferramentas financeiras e não financeiras, juntamente com estudo de caso, no que expandem os melhores caminhos para aperfeiçoar custos de produção, e atuam em diversos departamentos, que podem ser eficazes para manter as empresas no mercado (SILVA, 2020).

No ano atual, passamos por uma difícil fase financeira e econômica em nosso país. Segundo Oliveira (2020), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou uma pesquisa no Brasil e constatou o encerramento de em torno 522,7 mil empresas no ano de 2020, devido ao impacto da pandemia da COVID-19.

Em meio a esta pandemia, analisou-se que, se houvesse um acompanhamento contínuo de uma contabilidade gerencial nas

empresas, poderiam sofrer menos impacto financeiro, e automaticamente, teríamos um menor índice de empresas fechadas no Brasil.

A importância de realizar uma pesquisa com esse tema é fazer com que os empresários observem o diferencial de uma empresa que possui uma contabilidade gerencial, pois, se antes as empresas necessitavam de uma contabilidade para redução de riscos, em tempos de crise a contabilidade pode auxiliar na forma de manter uma empresa saudável ativa no mercado.

Diante desse contexto, o problema que motivou o tema da pesquisa foi: como a contabilidade gerencial pode reduzir os impactos negativos causados nas empresas pela pandemia da COVID-19? Foi para esse nível de esclarecimento, que o presente estudo foi realizado.

Tendo em vista essas informações, a pesquisa foi desenvolvida com os objetivos de poder trazer uma ampla visão sobre a contabilidade gerencial e de ressaltar os pontos positivos de uma gestão com tomada de decisões, a partir dos dados apontados por um profissional da área contábil, mostrando como as empresas se mantiveram no mercado e quais as medidas tomadas para sua permanência de atividade.

A temática acerca da importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio à pandemia da COVID-19 justifica-se, a partir da compreensão dos altos níveis de encerramento das empresas e no que isso poderia ter sido impedido se houvesse um planejamento recorrente com a contabilidade. Portanto, a partir desse estudo, pode-se dar ênfase na área de conhecimento contábil gerencial, mostrando a importância da coleta de informações contábeis para utilizar na tomada de decisões.

A pesquisa tem como objetivo principal demonstrar como a contabilidade gerencial pode reduzir os impactos negativos causados

nas empresas, visando o planejamento financeiro e econômico para a permanência de empresas no mercado durante tempos de crise, como a pandemia da COVID-19.

Diante disso, a metodologia deste trabalho deu-se através de pesquisa de campo, voltada para contadores, aplicando-se um questionário para verificar as medidas adotadas para a permanência das empresas ativas no mercado durante a pandemia da COVID-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Contabilidade Gerencial

Segundo Menezes (2020), "a contabilidade gerencial é um dos ramos da ciência contábil, que auxilia os usuários internos por meio de informações tanto financeiras quanto operacionais, para o processo de tomada de decisões."

A contabilidade gerencial além de ser um diferencial nas empresas, também visa às funções de avaliação, controle das atividades e planejamento para direcionar o uso adequado de seus recursos e não só apenas necessita da conexão com os setores gerenciais, mas também com os demais departamentos para obter relatórios com uma visão ampla e geral, e ao mesmo tempo, uma visão individual de cada setor (CONRADO, 2020).

Diante disso, é importante saber como a organização se manteve no passado, mas também saber as decisões que serão tomadas no futuro, traçar estratégias para situações difíceis e de possíveis crises financeiras futuras a serem enfrentadas, fazer um planejamento das atividades, analisar os custos e encontrar soluções para se manterem no mercado, ou seja, utilizar-se da contabilidade como ferramenta para gestão empresarial (MENEZES, 2005).

Para melhoria de qualquer organização seja ela microempresa ou grande e renomada corporação, existe a possibilidade de implantar um sistema de informação, cabendo ao contador torná-lo gerencial, incorporando os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa (CREPALDI, 2004).

O profissional da área contábil, de acordo com Breda (2020) define que:

> É essencial para a tomada de decisões das empresas em qualquer momento econômico do país. Neste período de crise, estamos assessorando empresários nas decisões mais urgentes que precisam ser adotadas para manter a empresa em funcionamento, do ponto de vista econômico e financeiro.

O contador gerencial tem um papel fundamental no setor estratégico, porém, esse profissional não tem como responsabilidade a determinação da estratégia, ele tem como função a organização e o controle dos sistemas de informações que fornecem aos gestores da estratégia e de controle dos indicadores das metas. Sendo assim, a responsabilidade desse profissional em relação à estratégia, é equipar de informações os responsáveis pela estratégia empresarial (CREPALDI, 2004).

Para que os gestores apresentem a melhor ação a ser tomada no processo de tomada de decisões, é preciso que obtenha um processo eficaz validação das informações e haja uma estrutura de prioridades em consenso com a realidade do panorama atual (CONRADO, 2020).

Diante disso, as empresas que utilizam o sistema de informação contábil, tendem a ter vantagens com relação a outras organizações, por meio do gerenciamento apropriado das

informações. A utilização adequada dessas informações projeta futuras situações que poderiam ocorrer dentro das organizações e com isso contribuir para evolução da empresa.

Contextos históricos da pandemia da COVID-19

Os indivíduos afetados pelo vírus podem apresentar: tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Os sintomas citados são praticamente do vírus de uma gripe comum, porém, existem casos com graves insuficiências respiratórias, que podem chegar à pneumonia fatal. Além disso, existem indivíduos que são portadores assintomáticos, ou seja, possui o vírus, porém não apresenta nenhum sintoma aparente, mas que possuem importância epidemiológica, pois são potenciais transmissores (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), no dia 30 de janeiro de 2020 (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde recomendou que houvesse o distanciamento social, com o intuito de reduzir a exposição das pessoas em relação ao vírus e aos riscos de contágio e disseminação da doença, sendo assim, os números de casos tendem a diminuir quando não há interação social (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, foi decretado a Lei 13.979/2020 que dispõe de medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública, decorrente do Coronavírus:

> I - Isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de

> outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do Coronavírus;
>
> II - Quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do Coronavírus (BRASIL, 2020).

A contabilidade e a COVID-19

Segundo Virtuos (2007), "a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Tem-se por objeto de estudo o Patrimônio das entidades/empresas (pessoa jurídica) ou das pessoas (pessoa física). Este patrimônio é administrável e está sempre em constante mudança".

Neste cenário de crise e pandemia ocasionado pela COVID-19, a humanidade enfrenta um dos maiores desafios dos últimos tempos. Com as empresas fechadas, as organizações precisaram se adaptar à nova realidade e com isso adotaram meios tecnológicos, como trabalho em casa, reuniões virtuais, entrega de produtos e alimentos por meio de plataformas de aplicativos, ou seja, as empresas se adaptaram ao meio digital (DAL RI, 2020).

Diante desse contexto de mudança no âmbito empresarial e na nova forma comportamental da sociedade, os profissionais da área contábil, também se adaptaram as novas leis e prazos oferecidos pelos governos federais, estaduais e municipais, com o intuito de manterem as empresas ativas, ou seja, reduzir o índice de fechamento e falência das organizações e com isso minimizar o quadro de desemprego no Brasil (ASCENÇÃO, 2020).

No dia 03 de abril de 2020, foi publicada a Resolução CGSN nº 154, que determinou alterações, no Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional – Declaratório (PGDAS-D). Foram concedidos novos prazos para o pagamento de tributos federais, estaduais e municipais (AUDITTO, 2020).

A previdência social sofreu alterações apenas na categoria patronal. A Portaria nº139 de 03 de abril de 2020 prorrogou o pagamento do Instituto social do Seguro Social (INSS), e apresentou alterações também nos prazos de recolhimento da contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS para os regimes cumulativo e não-cumulativo (BEVILACQUA, 2020).

A Medida Provisória nº927 de 22 de março de 2020, instituiu um conjunto de medidas que poderiam ser adotadas pelos empregadores para preservação do emprego e da renda, enfrentando o estado de calamidade pública (BEVILACQUA, 2020).

> I – O teletrabalho;
>
> II – A antecipação de férias individuais;
>
> III – A concessão de férias coletivas;
>
> IV – O aproveitamento e a antecipação de feriados;
>
> V – O banco de horas;
>
> VI – A suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho;
>
> VII – O direcionamento do trabalhador para qualificação;
>
> VIII – O deferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS (BRASIL, 2020).

A Medida Provisória nº 932 de 2020, estabeleceu a redução das alíquotas das contribuições ao Sistema S até junho de 2020. Como também, dispõe sobre a redução temporária de algumas contribuições para terceiros sobre a folha de pagamento (Sistema S). Além disso, a Medida Provisória 936, do dia 01 de abril de 2020, elabora medidas trabalhistas complementares para o enfrentamento de estado de calamidade pública decorrente da COVID-19 (BRASIL, 2020).

No dia 07 de abril de 2020, determinaram a Medida Provisória Nº946 que eliminou o fundo PIS-Pasep, transferindo o seu patrimônio para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (BRASIL, 2020).

Segundo Fauvel (2020), "o governo brasileiro tem adotado diversas medidas para o enfrentamento dessa crise: promulgando leis, editando medidas provisórias, abrindo linhas de crédito emergencial e repassando verbas para estados e municípios".

Nesse contexto, com o conhecimento dessas medidas provisórias adotadas pelo governo, com um bom planejamento gerencial, pode ser considerada estratégias para escapar da crise e manter as empresas ativas no mercado de trabalho.

> O momento atual é crítico e desafiador para as empresas. Estão ocorrendo mudanças no regime de trabalho e na legislação que podem provocar incertezas na hora de tomar decisões. Tomar uma decisão errada agora pode piorar a situação no futuro. Por exemplo, ao adiar o pagamento de um imposto para os meses seguintes, é preciso prever que no futuro próximo terá o imposto de mês, mais o que foi prorrogado. Ou seja, é preciso avaliar racionalmente todas as medidas que estão sendo anunciadas pelos governos e analisar se elas realmente ajudarão a empresa a superar o período de crise (DAL RI, 2020).

Empresas com atividades encerradas no Brasil

A pandemia causou efeitos negativos na economia, os impactos causados sobre ela também impactaram os setores comerciais, tributários e trabalhistas, afetando diretamente nas relações de consumo. Diante disso, algumas medidas foram adotadas pelo governo brasileiro, mas mesmo com esses incentivos, a crise financeira e econômica causada pela COVID-19, fez com que muitas empresas encerrassem suas atividades definitivamente (FAUVEL, 2020).

Segundo a pesquisa pulso empresa aplicada pelo IBGE, durante a primeira quinzena de junho de 2020, "aproximadamente 1,3 milhões de empresas estavam com atividades encerradas temporariamente ou definitivamente".

> 522,7 mil (39,4%) encerraram suas atividades por causa da pandemia, sendo que 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte (até 49 empregados), 4,1 mil (0,8%) de porte intermediário (de 50 a 499 empregados) e 110 (0%) de grande porte (mais de 500 empregados). Ainda entre as empresas encerradas por causa da pandemia, 258,5 mil (49,5%) delas eram do setor de Serviços, 192,0 mil (36,7%) do Comércio, 38,4 mil (7,4%) da Construção e 33,7 mil (6,4%) da Indústria (BRASIL, 2020).

De acordo com os dados apontados acima, pode-se observar que os maiores impactos sobre encerramento das atividades foram causados em empresas de pequeno porte. Esse impacto pode ser analisado como a carência de uma contabilidade gerencial. A área contábil gerencial contribui com as tomadas de decisões adequadas, pode ser eficaz para escapar e atravessar a crise.

Segundo Nery (2020), “esse impacto no encerramento de companhias foi disseminado em todos os setores da economia, chegando a 40,9% entre as empresas do comércio, 39,4% dos serviços, 37,0% da construção e 35,1% da indústria”.

> Os dados da pesquisa sinalizam que a Covid-19 impactou mais fortemente segmentos que, para a realização de suas atividades, não podem prescindir do contato pessoal, têm baixa produtividade e são intensivos em trabalho, como os serviços prestados às famílias, onde se incluem atividades como as de bares e restaurantes, e hospedagem; além do setor de construção” (PINHEIRO, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se por um estudo de campo, exploratório e descritivo, com técnica de coleta por meio de um questionário semiaberto, realizado com os contadores do setor privado, voltado para área da contabilidade gerencial, aplicado na cidade de João Pessoa, no período entre outubro de 2020 e novembro de 2020.

Os dados foram obtidos através de uma amostra não probabilística por conveniência, de um questionário com elaboração própria, desenvolvido na ferramenta do *Google Forms* e disponibilizado de forma virtual. O questionário foi aplicado para 31 contadores, que atuam na área de contabilidade gerencial para empresas de ramos diversificados, sendo de pequenos e médios portes na cidade de João Pessoa.

Para a coleta de dados foi utilizado o método de pesquisa de levantamento, as questões constituíram-se em sete etapas, sendo: I –

dados sociodemográficos que envolve idade, tempo de formação, tempo de atuação na área contábil; II – variáveis com relação ao aspecto contábil gerencial.; III – medidas adotadas para atividade das empresas.; IV - fechamento de empresas durante a pandemia.; V - aumento da procura pelo setor contábil.; VI - acompanhamento da contabilidade gerencial durante a pandemia.; VII – medidas adotadas para futuras crises.

O questionário conteve por base a importância da atuação da contabilidade gerencial, e quais medidas foram adotadas para a permanência das pequenas e médias empresas no mercado durante a pandemia da COVID-19. Foi composto por 13 perguntas, sendo 8 perguntas com respostas de múltiplas escolhas e 5 perguntas com respostas abertas previamente elaboradas.

Após a coleta de dados, foram organizados e tabulados utilizando a planilha do programa *Microsoft Excel* 2016, sendo em seguida analisados a partir da estatística descritiva simples, utilizando cálculos de medida central (média) e medidas de porcentagem e amostra. Os dados foram expostos através de tabelas utilizando a abordagem quantitativa, como também, tratados na perspectiva da abordagem qualitativa, analisando as respostas obtidas nos questionários.

Essa pesquisa poderá contribuir com uma melhora no entendimento da importância da contabilidade gerencial, independente de momentos emergenciais como uma pandemia mundial, como também, oferecer informações que pode contribuir para futuras pesquisas na área, bem como, a exposição desse projeto em congressos. Todos os indivíduos que responderam à pesquisa concordaram em participar. Como foi utilizado questionários, assegura-se que os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente para fins de estudos, além disso, a pesquisa pode contribuir com uma melhora no rendimento e valorização da contabilidade gerencial.

ESTUDO DE CASO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos (Tabela 1), observou-se que as maiores proporções são: profissionais com idade entre 20 a 31 anos (58,1%), com 0 a 03 anos de formação (38,7%) e exercendo a profissão de 0 a 03 anos (38,7%).

Tabela 1 – Variáveis com relação aos aspectos sociodemográficos

VARIÁVEIS	n	%
Idade		
20-31 anos	18	58,1
31-48 anos	9	29
48-65 anos	4	12,9
Tempo de formação		
0-3 anos	12	38,7
3-8 anos	8	25,8
8-34 anos	11	35,5
Tempo que trabalha na área contábil		
0-3 anos	12	38,7
3-8 anos	7	22,6
8-16 anos	12	38,7

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que diz respeito aos aspectos contábil gerencial (Tabela 2), onde cada contador poderia marcar mais de uma alternativa, observou-se pelos dados obtidos que, a maior preocupação das empresas é o setor tributário com 19 votos (32,2%), e dos controles contábeis gerenciais mais utilizados foi selecionado o fluxo de caixa com 25 votos (50%).

Segundo Mutti (2020), o setor tributário é onde controlam todas as obrigações que envolvem carga de tributos recolhidos pelas empresas. Hoje o Brasil tem uma das mais elevadas cargas tributárias, tendo como esse setor as maiores preocupações dos administradores das empresas. E o fluxo de caixa é um instrumento de controle para o planejamento financeiro, no que é fundamental e tem eficiência na gestão de recursos e na tomada de decisões financeiras, com isso justifica-se os dados obtidos pela pesquisa.

Tabela 2 - Variáveis com relação ao aspecto contábil gerencial

VARIÁVEIS AOS ASPECTOS CONTÁBIL GERENCIAL	N	%
Em qual setor as empresas tem maiores preocupações?		
Controle de Custos	3	5,2
Planejamento de atividades	3	5,2
Financeiro (contas a pagar ou a receber)	18	30,5
Tributário (impostos)	19	32,2
Vendas	8	13,5
Setor pessoal	6	11,8
Outros	1	1,6
Quais controles contábil-gerencial são mais utilizados pelas empresas?		
Fluxo de caixa	25	50
Orçamento	7	14
Análise de investimentos	4	10
Análises das demonstrações Contábeis	7	14
Planejamento tributário	6	12

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que diz a Tabela 3, onde os contadores selecionaram mais de uma alternativa, a maioria respondeu que Prorrogação de impostos e tributos (19,2%) e Suspensão de contratos (19,2%) foram as soluções encontradas mais utilizadas para a continuidade das pequenas e médias empresas no mercado.

De acordo com a pesquisa Pulso realizada na segunda quinzena de agosto de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de (23,8%) das empresas em funcionamento, adiaram o pagamento de impostos e tributos. E cerca de (8,1%) das empresas no período da primeira quinzena de julho até a segunda quinzena de agosto reduziram com suspensão de contratos ou demissão definitiva de seus funcionários, que vai de encontro com os achados da pesquisa.

Tabela 3 – Medidas adotadas para atividade das empresas

MEDIDAS ADOTADAS PARA ATIVIDADE DAS EMPRESAS	n	%
Em meio a pandemia da COVID-19, quais as soluções foram encontradas para a continuidade de pequenas e médias empresas?		
Redução do quadro de funcionários	17	17,2
Financiamento da folha de pagamento dos funcionários	9	9,1
Suspensão de contratos	19	19,2
Férias coletivas	11	11,1
Redução da jornada de trabalho	11	11,1
Parcelamento de impostos e tributos	13	13,1
Prorrogação de Impostos e tributos	19	19,2

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 4, observou-se que em meio a pandemia da COVID-19, a maioria dos participantes da pesquisa responderam que grande parte das empresas fecharam provisoriamente ou definitivamente (84,4%), sendo essas sua grande maioria o setor de atuação do comércio (43,2%) e que essas empresas não tinham atendimento recorrente com a contabilidade gerencial (51,6%).

Segundo a pesquisa Pulso do IBGE, na primeira quinzena de junho, o Brasil tinha aproximadamente 4 milhões de companhias,

onde 610,3 mil (15%) fechadas temporariamente e 716,4 mil (17,6%) encerradas em definitivo e os setores que tiveram maior índice de encerramento definitivo, foram os de serviços (46,7%) e comércio (36,5%), confirmando as informações encontradas na pesquisa.

Tabela 4 – Fechamento de empresas durante a pandemia

FECHAMENTO DE EMPRESAS DURANTE PANDEMIA	n	%
Alguma empresa que você manteve atendimento fechou provisoriamente ou definitivamente durante a pandemia?		
Sim	27	84,4
Não	5	15,6
Se sim, qual ramo de atuação da empresa?		
Comércio	19	43,2
Bares e Restaurantes	14	31,8
Lazer e entretenimento	5	11,4
Oficinas automotivas	1	2,2
Outros	5	11,4
Se sim, essa empresa tinha acompanhamento com informações contábeis-gerenciais?		
Sim	15	48,4
Não	16	51,6

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Analisando a Tabela 5, examinou-se que com a pandemia da COVID-19 a maioria dos contadores constataram o aumento da procura pelo setor contábil (68,8%).

Segundo Santos (2020), houve um aumento em solicitações de clientes com relação à consultoria, orientações de como proceder contabilmente nesse período de pandemia, junto às novas medidas provisórias adotadas pelo governo e de como se manter ativas no mercado. Com o aumento de empresas em busca de informações corretas, e uma grande procura pelo setor contábil os escritórios

aumentaram os custos operacionais, contratando funcionários temporários para atender a alta demanda, no que se enquadra com os achados da pesquisa.

Tabela 5 – Aumento da procura pelo setor contábil

AUMENTO DA PROCURA PELO SETOR CONTÁBIL	n	%
Com a pandemia da COVID-19 aumentou a procura pelo setor contábil?		
Sim	22	68,8
Não	10	31,3

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com as opiniões dos contadores, referente ao acompanhamento da contabilidade gerencial durante a pandemia (Tabela 6), observou-se que os contadores dizem que a falta da contabilidade gerencial pode levar empresas à falência, independente de pandemia ou crise (51,6%). Sendo que também deixaram claro que as pequenas e médias empresas não possuíam um acompanhamento recorrente e com isso não tinham planejamento, reservas ou geraram planos de contingência (35,4%). Apenas uma minoria dos pesquisados disseram que durante a pandemia não dependia da atuação contábil (12,9%).

Segundo Brandão e Silva 2020, a contabilidade gerencial não transmite apenas informações financeiras, pois tem como função atender as precisões de seus usuários fazendo planejamentos com o intuito de ter um controle eficaz para um bom resultado no processo decisório.

Analisando ainda a Tabela 6, pode ser identificado que os participantes identificaram que as empresas tiveram mais facilidade para se manter ativas durante a pandemia da COVID-19 com a contabilidade gerencial (87,5%).

Tabela 6 – Acompanhamento da contabilidade gerencial durante a pandemia

ACOMPANHAMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL DURANTE A PANDEMIA	n	%
Na sua opinião se as pequenas e médias empresas tivessem um acompanhamento da contabilidade gerencial, teriam permanecido ativas no mercado? Porquê?		
Sim. Por falta de planejamento e acompanhamento contábil a maioria das pequenas e médias empresas não tinha reserva ou plano de contingência. Embora esta crise seja sem precedentes, com a Contabilidade Gerencial elas estariam mais preparadas para a adversidade	11	35,4
Sim. Pois a falta da contabilidade gerencial é um fato que levam as empresas a falência, independente da pandemia. Por quê teriam acompanhamento gerencial dos custos, impostos, fluxo de caixa controlado, e outros. Tendo orientação dos controles necessários para suportar os contratempos ocorridos	16	51,6
Não. Nesse caso independe de da atuação da contabilidade gerencial	4	12,9
Com o uso da contabilidade gerencial você verificou que as empresas tiveram uma facilidade para se manter no mercado durante a pandemia da COVID-19?		
Sim	28	87,5
Não	4	12,5

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com as medidas para futuras crises (Tabela 7) observou-se que os contadores aconselharam que as empresas tenham um acompanhamento fiel com a contabilidade gerencial, para se planejar e se preparar a futuras crises, aguardando uma posição do governo em relação às medidas provisórias serem tomadas (46,2%).

Os contadores também frisaram ter um acompanhamento recorrente junto a contabilidade, renegociar dívidas, adotar medidas provisórias determinadas pelo governo (28%). Além de se preparar

economicamente, utilizando bem as ferramentas de controle e tendo plano de contingência para crises (25,8%).

Tabela 7 – Medidas para futuras crises

MEDIDAS PARA FUTURAS CRISES	n	%
Quais medidas você aconselharia como forma de precaução para as pequenas e médias empresas se houvesse uma crise econômica semelhante à da COVID-19?		
Que tenha um acompanhamento fiel com a contabilidade gerencial, para planejar, para se preparar a futuras crises, aguardando uma posição do governo em relação às medidas provisórias serem tomadas	14	46,2
Se preparar economicamente, com todas as ferramentas de controle, tendo um bom fluxo de caixa, tendo a manutenção do capital de giro e plano de contingência para crises, créditos bancários e não esquecer as reservas econômicas da empresa	8	25,8
Ter um acompanhamento recorrente junto a contabilidade, renegociar dívidas, adotar as medidas provisórias determinadas pelo governo, ter um bom plano de contingência para possíveis crises econômicas	9	28

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As medidas que foram aconselhadas, destacam o acompanhamento recorrente com a contabilidade gerencial, utilizando bem os métodos de controle, esperando posicionamento do governo em tempos de pandemia para uma correta tomada de decisões.

A pesquisa revelou que muitas empresas fecharam provisoriamente ou definitivamente durante a pandemia, onde não apresentavam um acompanhamento pela contabilidade gerencial. Mostrou também, que houve um aumento significativo na procura pelo serviço contábil, sendo uma forma de prevenção para falência

de empresas durante situações emergenciais, segundo os participantes da pesquisa.

Com os dados obtidos através da pesquisa, nota-se a necessidade da contabilidade gerencial para planejamento financeiro e operacional das empresas, colaborando diretamente com a redução dos índices de falência das empresas e sua má administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade em si é uma ciência que tem grande relevância no processo de gestão, em tempos de crises econômicas como a pandemia da COVID-19, fez-se necessário um estudo em relação a importância da contabilidade gerencial com o objetivo de apresentar uma ampla visão sobre os pontos positivos de uma gestão com tomada de decisões, a partir dos dados apontados por um profissional da área contábil, mostrando como as empresas se mantiveram no mercado e quais as medidas tomadas para sua permanência de atividade.

A metodologia utilizada, deu-se através de um estudo de campo, exploratório e descritivo através de técnicas de levantamento em questionário virtual pela plataforma do *Google Forms*, com 31 contadores gerenciais da cidade de João Pessoa.

Em relação aos resultados obtidos na pesquisa, o setor com as maiores preocupações das empresas pelo ponto de vista do contador foi o setor tributário, e com isso as medidas mais adotadas para a continuidade dessas empresas ativas, foi a prorrogação de tributos e impostos, juntamente com suspensão de contratos.

Com a pandemia a procura pelo setor contábil aumentou, e as empresas que possuíam um acompanhamento recorrente com a contabilidade encontrou uma facilidade para se manterem no

mercado. Observou-se também que os contadores aconselharam que as empresas tenham um acompanhamento fiel com a contabilidade gerencial, para se planejar e se preparar para possíveis crises futuras.

Devido ao contexto de pandemia no qual estamos vivendo, há uma escassez de estudos e informações relacionados ao tema. Além disso, houve outros fatores limitantes: a necessidade de aplicação do questionário presencial e/ou entrevistas com os participantes da pesquisa, falta de mais fontes seguras para comparação dos dados obtidos na pesquisa. Com isso, sugiro mais estudos na área, com uma abrangência maior de profissionais do setor contábil.

É importante ressaltar a necessidade da contabilidade gerencial para planejamento tanto financeiro quanto operacional das empresas, contribuindo diretamente com a redução dos números de falência e fechamento das organizações e consequentemente da sua má administração.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. “Como surgiu o Coronavírus e como afeta a população mundial”. **Grupo NotreDame Intermédica** [05/05/2020]. Disponível em: <https://www.gndi.com.br>. Acesso em: 10/09/2020.

ANDRADE, V. “Contabilidade e pandemia”. **Contábeis** [10/07/2020]. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br>. Acesso em: 15 set. 2020.

ASCENÇÃO, H. “Adequação do profissional de contabilidade junto a novas tecnologias”. **Brasil Escola** [2015]. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 12/09/2020.

AUDITTO. "Coronavírus o que mudou na contabilidade". **Auditto** [09/06/2020]. Disponível em: <https://auditto.com.br>. Acesso em: 16/09/2020.

BELASCO, A. G. S. "Coronavírus 2020". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 73, n. 2, 2020.

BEVILLACQUA, L. "Visão geral das principais medidas para empresas em resposta a pandemia de coronavírus". **Contábeis** [16/04/2020]. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br>. Acesso em: 11/09/2020.

BRASIL. **"**Coronavírus". **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 17/09/2020.

BRASIL. **Portaria nº 139, de 03 de abril de 2020**. Brasília: Imprensa Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 15/09/2020.

BRASIL. **Portaria nº 946, de 07 de abril de 2020**. Brasília: Imprensa Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 15/09/2020.

BREDA, Z. "Contabilidade". **Jornal do Comercio** [2020]. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com>. Acesso em: 16/09/2020.

CAVALCANTE, *et al*. "COVID-19 no Brasil". **Epidemiologia Serviço de Saúde**, vol. 29, n. 4, 2020.

CIÊNCIAS, C. “Contabilidade Gerencial”. **Ciências Contábeis** [14/03/2013]. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br>. Acesso em: 13/09/2020.

CONRADO, C. “O que é contabilidade gerencial”. **Gestta** [2020]. Disponível em: <https://www.gestta.com.br>. Acesso em: 19/10/2020.

CORREIO. “Coronavirus”. **Jornal do Comércio** [20/03/2020]. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com>. Acesso em: 19/09/2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

DAL RI, G. “Profissionais da contabilidade são essenciais em períodos de crise”. **At Soluções Empresariais** [2020]. Disponível em: <http://atsolucoes.com.br>. Acesso em: 15/09/2020.

FAUVEL, A. “Covid-19 e as prorrogações tributárias”. **Arquivei** [2020]. Disponível em: <https://arquivei.com.br>. Acesso em: 15/09/2020.

GUEDES, G. “Negócios não resistem a crise do Covid-19”. **Correio do Povo** [2020]. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br>. Acesso em: 17/09/2020.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

KRUGER, N. “Coronavírus: o papel do contador e os efeitos da pandemia na sua empresa”. **Pronta Serviços Contábeis** [2020]. Disponível em: <https://www.prontasc.com.br>. Acesso em: 07/09/2020.

MENEZES, V. “Contabilidade Gerencial e sua importância na atualidade”. **Administradores** [2010]. Disponível em: <https://administradores.com.br>. Acesso em: 12/09/2020.

MORENO, R.; HANUSCH M. “O impacto da pandemia de COVID-19 na economia brasileira: preservando a vida e o sustento”. **World bank Blogs** [2020]. Disponível em: < https://blogs.worldbank.org/pt>. Acesso em: 05/09/2020.

MUTTI, D. “A carga tributária no Brasil”. **Politize** [2017]. Disponível em: <https://www.politize.com.br>. Acesso em: 10/11/2020.

NASCIMENTO, E. “Como a contabilidade gerencial interfere nos processos da empresa”. **Meu Amigo Contador** [2018]. Disponível em: <https://meuamigocontador.com.br>. Acesso em: 05/10/2020.

NERY, C. “Pandemia foi responsável pelo fechamento de empresas”. **Agência IBGE** [2020]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 17/09/2020.

OLIVEIRA, J. “Dados IBGE”. **Brasil El Pais** [19/07/2020]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 04/09/2020.

OLIVEIRA, P. “Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a economia brasileira”. **Blogs Unicamp**, 2020. Disponível em: < https://www.blogs.unicamp.br>. Acesso em: 28/09/2020.

PADOVEZE, C. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 1997

PADOVEZE, C. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, W. “A importância da Contabilidade gerencial”. **Monografias Brasil Escola** [2020]. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 16/09/2020.

SILVEIRA, D. “Desemprego diante a pandemia bate alta no Brasil”. **G1** [2020]. Disponível em:<https://g1.globo.com>. Acesso em: 25/10/2020.

TIME CONEXÃO. “Como a pandemia do coronavírus impactou a economia brasileira”. **Conexão** [08/07/2020]. Disponível em: <https://conexao.segurosunimed.com.br>. Acesso em: 10/09/2020.

TORRES, V. “O que é contabilidade gerencial e sua importância”. **Contabilizei** [2020]. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br>. Acesso em: 15/09/2020.

UNA SUS. “Organização Mundial da saúde declara pandemia do novo coronavírus”. **Una SUS** [2020]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br>. Acesso em: 09/09/2020.

VEJA SAÚDE. “OMS decreta pandemia do novo coronavírus”. **Veja Saúde** [11/03/2020]. Disponível em: <https://saude.abril.com.br>. Acesso em: 14/09/2020.

VIRTUOS. “Conceito de Contabilidade”. **Só Contabilidade** [2020]. Disponível em: <http://www.socontabilidade.com.br>. Acesso em: 12/09/2020.

ZAFRA, N. “**O** impacto do coronavírus a COVID-19 na atividade contábil”. **Academia de ciências contábeis do Paraná** [2020]. Disponível em: <https://www.accpr.org.br>. Acesso em 01/10/2020.

ZANIN, C. “Escritórios de contabilidade responsáveis pelo impacto da pandemia”. **Correio do Estado** [2020]. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br>. Acesso em: 25/10/2020.

CAPÍTULO 3

As Tecnologias de Informação e Comunicação na Contabilidade: Caso de uma Instituição de Ensino Superior em Moçambique

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONTABILIDADE: CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Agostinho Macane

Nos últimos tempos, tem-se assistido uma evolução tecnológica em todos os sectores empresariais aliados a globalização onde não existem fronteiras entre países. As modificações/evoluções dos *modus operandi* ocasionadas pelos processos tecnológicos, e suas consequências na concorrência dado um mercado aberto, convergem para uma sociedade caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) com impacto nas relações sociais, empresariais e nas instituições, sobretudo na área contabilística onde são controlados os recursos que mostram a posição e desempenho financeiro de qualquer organização ou empresa.

Fialho (2005, *loc. cit.* AGUIAR; MENDES, 2016) aponta que, as TIC oferecem a infra-estrutura necessária para que as organizações integrem sistemas, processos e serviços e estruturem redes de relacionamento e de gestão corporativa, independente da localização espacial de cada uma. Logo, para as Universidades que também tem conhecido um número cada vez mais crescente em Moçambique, adoptar ferramentas tecnológicas de gestão é uma condição básica para explorarem o potencial deste formato organizacional e potencializarem sua natureza cooperativa e assim fazer face ao mercado cada vez mais competitivo. Esses factores, aliados à difusão das TIC's por todas as actividades das empresas, vêm impondo a necessidade de se reflectir, cada vez mais, sobre os

impactos gerados por estes avanços tecnológicos na gestão de uma empresa em particular do departamento de contabilidade.

A Universidade Católica de Moçambique acompanhando atentamente o desenvolvimento tecnológico que o mundo assiste e procurando cada vez mais proporcionar aos seus *stackelhores* serviços de qualidade e a tempo útil, como se pode testemunhar pelo seu *slogan* celebrando qualidade e inovação, aprovou em 2018, o seu segundo Plano Estratégico (PE) onde na área das TIC's se propõe a consolidar o processo de gestão através de Primavera (Plano Estratégico da UCM, 2018-2022).

Assim, o presente artigo apresenta como questão norteadora: Quais são os ganhos de uso das TIC's na contabilidade na Faculdade de Gestão de Recursos Naturais e Mineralogia e na Extensão de Nacala Porto, duas das Unidades orgânicas (UO's) da Universidade Católica de Moçambique (UCM)? Tem como objectivo geral analisar o papel das TIC's na gestão empresarial, em particular no sector da contabilidade. Especificamente, objectivam-se identificar os pacotes (ferramentas) tecnológicos em uso na UO; Caracterizar as ferramentas tecnológicas em uso na UO e Descrever a influência das ferramentas usadas na gestão empresarial, concrectamente no sector da contabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do artigo busca e discute-se as teorias que norteiam o tema com destaque para a evolução das tecnologias, contabilidade e o papel das tecnologias nas actividades contabilísticas.

Vários autores com destaque para Toumi (2001) defendem que o sucesso de qualquer organização esta a ficar cada vez mais

dependente da inovação tecnológica, que vem mudando os modelos tradicionais de gestão nas empresas. Com o advento das TIC's novas formas das empresas se posicionarem tem surgido, e os gestores das mesmas devem tomar um posicionamento sobre adopção dessas tecnologias de forma a ganharem vantagens competitivas no mercado.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA E TOMADA DE DECISÕES (SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA E A TOMADA DE DECISÃO)

Afirma Lukka (1998) que, existe uma percepção geral de que a contabilidade se está a tornar cada vez mais importante e dependente de processos informatizados. Ela apresenta um conjunto de informações económico financeira que servem de base para o desenvolvimento, melhoria contínua e vantagem competitiva de uma organização. Nas últimas décadas, a contabilidade tem sofrido diversas alterações, uma vez que as exigências dos utilizadores das informações contabilísticas são cada vez maiores.

Com efeito, durante as últimas três décadas, o desejo de compreender os processos de mudança na contabilidade e os contributos desta para a tomada de decisão tem estimulado um conjunto de trabalhos de investigação (NAPIER, 2006). De acordo com Jansen (2010), a mudança na contabilidade traduz-se por alterações nas informações contabilísticas disponíveis para os gestores. A literatura apresenta diversas classificações de mudança na contabilidade de gestão. Desta forma, Sulaiman e Mitchell (2005) apontam cinco tipos de mudança: (1) a introdução de novas técnicas do actual sistema de contabilidade, (2) a substituição do sistema, (3) a modificação da saída das informações, (4) a alteração do

funcionamento técnico do sistema e (5) a remoção de técnicas de contabilidade de gestão.

No cenário económico actual, os sistemas de informação tornam-se bastante úteis para aplicações empresariais, oferecendo uma perspectiva completa para o negócio (IONESCU; IONESCU; MIHA; COJOCARU, 2009). Um sistema de contabilidade informatizado é capaz de lidar com dados financeiros de uma forma rápida, eficaz e eficiente, tendo como seu verdadeiro valor a capacidade de gerar relatórios imediatos em relação à empresa (HOTCH, 1993; GHASEMI SHAFEIEPOUR; ASLANI; BARVAYEH, 2011).

Amidu e Effah (2011) fizeram um estudo que tinha como propósito saber as razões que levam as empresas a fazer investimento em TI na contabilidade e concluíram no seu estudo que quase todas as empresas atribuem muita importância à informação financeira, e que a maioria coloca *softwares* de contabilidade para gerar esta informação. Estas tecnologias apresentam redução de custos, espaço de armazenamento de dados e informações no processo de decisão em tempo útil. No que diz respeito à funcionalidade, quase todas as empresas utilizam o *software* para funções de contas a receber e a pagar, gestão de estoques, folha de pagamento, gestão de activos fixos, reconciliações bancárias e gestão de caixa.

Os sistemas de informação contabilística apresentam-se como uma ferramenta que, quando é incorporada no domínio da informação e sistemas tecnológicos, é projectada para ajudar na gestão e controlo na área económica e financeira da empresa. Por outro lado, o avanço impressionante da tecnologia possibilitou a geração e utilização das informações contabilísticas do ponto de vista estratégico (GRANDE; ESTÉBANEZ; COLOMINA, 2011).

Stefanou (2006) diz que, o objectivo principal de um sistema de informação contabilística é a recolha de dados e informações sobre eventos que tenham um impacto económico sobre as organizações, bem como para a manutenção, processamento e comunicação de tais informações às partes interessadas, sejam elas internas ou externas à organização. De facto, estes sistemas são responsáveis pela análise e processamento da situação financeira das empresas, preparação de documentos necessários para efeitos fiscais, fornecimento de informações para apoiar outras funções organizacionais, tais como produção, marketing, gestão de recursos humanos e planeamento estratégico. Sem estes sistemas, será bastante difícil para uma organização determinar o desempenho, identificar saldos das contas clientes e fornecedores, bem como a previsão futura do desempenho da organização.

Estudos de Dehning e Richardson (2002) e Henderson, Kobelsky, Richardson e Smith (2010) apresentam evidências empíricas que os custos com as TI estão positivamente relacionados com o desempenho das funções na contabilidade, similarmente o estudo de Menachemi, Burkhardt, Schewchuk, Burke e Brooks (2006), que também apontou uma relação positiva entre o investimento em TI e a rentabilidade económica, financeira e o valor acrescentado. Contrariamente a esta perspectiva, Dibrell, Davis e Craig (2008) referem que não existem relações evidentes entre este tipo de investimento e os indicadores de desempenho.

Afirmam Mihailovic, Ranđelovic e Stojanovic (2010) que, a estrutura do sistema de informação contabilística é caracterizado pela existência de dois subsistemas: financeiro e contabilidade de gestão. Estes subsistemas, dependendo da natureza das informações que produzem, representam uma base de informações para a tomada de decisão, realização de negócios, planeamento de actividades e controlo individual.

O desenvolvimento de um sistema de informação é um processo dinâmico que depende de muitos factores, como o tamanho das empresas, desenvolvimento das organizações e do nível de desenvolvimento da tecnologia. O sistema de informação contabilística como parte integrante do sistema de informação da empresa, visa atender as necessidades de uma ampla gama de utilizadores de informações relacionadas com as operações da empresa. De facto, é um sistema de informação mais formal que tem o impacto mais directo sobre a qualidade, especialmente sobre a confiabilidade dos dados contabilísticos, indicadores e informações que são os fundamentos de decisões comerciais e financeiras da empresa (MIHAILOVIC *et al.*,2010).

Segundo Ghasemi *et al.* (2011), algumas das vantagens da utilização de sistemas de informação contabilística dizem respeito, principalmente, (1) à soma aritmética dos débitos e créditos feita automaticamente pelo computador e com total precisão, (2) à produção de demonstrações financeiras seleccionando apenas o item adequado, (3) à possibilidade de recuperar os últimos dados contabilísticos de forma rápida, tais como o inventário, a posição de pagamentos do cliente ou informações de vendas até à data, e (4) aos dados que podem ser mantidos confidenciais, através dos sistemas de segurança proporcionados com uma senha, fornecida pela maioria dos programas de contabilidade.

Para gerir uma empresa, além da visão, experiência e intuição dos gestores, requer-se também informações e apoio adequados (MIHAILOVIc *et al.*, 2010). Assim, a informação gerada pelos sistemas de informação contabilística é utilizada pelas organizações para efeitos de responsabilidade e tomada de decisão (BEBBINGTON; BROWN; FRAME, 2007).

David, Dunn, McCarthy e Poston (1999) referem que os sistemas de informação contabilística criam um interface através de três variáveis relacionadas (objectos, conceitos e símbolos) que

podem influenciar o comportamento organizacional. As informações dos sistemas de informação contabilística, que representam a realidade, também influenciam a percepção real do gestor. Estes conceitos mentais dão significado aos eventos económicos. Com efeito, este processo é uma função de (1) objectos, (2) conceitos e (3) símbolos que influenciam a procura de um sentido, bem como de sistemas de informação contabilística que fornecem o conhecimento. Objectos são a realidade (pessoas, coisas e eventos) do espaço físico da empresa. Conceitos são as percepções da realidade, que são personificadas por representações mentais. Os símbolos são a formalização do *design* do documento que é utilizado no sistema de informação contabilística, podendo influenciar o desenvolvimento de conceitos dos objectos físicos, no desenvolvimento da tomada de decisão.

Segundo Ghasemi *et al.* (2011), as TI criaram benefícios significativos para os departamentos de contabilidade. Com efeito, as redes e sistemas informáticos têm diminuído o tempo necessário para os contabilistas prepararem e apresentarem as informações financeiras para a gestão e partes interessadas. Por outro lado, a utilização destas novas tecnologias melhorou também a eficiência global e precisão da informação. Estas tecnologias representam uma porta de entrada para uma nova era dominada por aplicativos com alto grau de inteligência, sendo também capaz de facilitar a procura de informações como suporte para a tomada de decisão (IONESCU *et al.*, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Em termos de metodologia a pesquisa seguiu um paradigma qualitativo, de carácter exploratório e descritivo. Conforme diz Bitsch (2005), as áreas de aplicação das abordagens qualitativas

incluem, por exemplo, a descrição e interpretação de novas questões, assuntos pouco pesquisados, o desenvolvimento teórico, bem como a investigação dirigida para as questões futuras. Ainda de acordo com este mesmo autor, um dos diferentes tipos de estratégias de pesquisa qualitativa incluem o estudo de caso qualitativo. Por outro lado, a teoria fundamentada numa metodologia de desenvolvimento indutivo, baseia-se em dados sistematicamente recolhidos, analisados e interpretados.

Utilizou-se uma amostragem não probabilística por conveniência ou intencional com o pessoal afecto área de contabilidade e as pessoas responsáveis pela gestão administrativa e financeira das referidas Unidades Orgânicas (UO).

Tabela 1 - Modelo de análise de Investigação

Conceito	Dimensão	Indicadores
TI (Software e Hardware)	Utilização da TI na contabilidade e na tomada de decisões empresariais	✓ As TI implementadas e utilizadas na contabilidade e tomada de decisão; ✓ Contribuição das TI para o desempenho das funções contabilísticas e tomada de decisão; ✓ Processamento e divulgação da Informação contabilística nas empresas; ✓ Utilização da informação contabilística pelos decisores

Fonte: Adaptação própria.

A técnica usada para a colecta de dados foi a entrevista semi-estruturada, participaram no total 11 entrevistados discriminados da seguinte forma: 2 directores, 2 administradores e 7 contabilistas. Para o processamento dos dados recorreu-se a análise de conteúdo

por categorização semântica (BARDIN, 2008), sendo agrupadas nas categorias conforme as perguntas da entrevista.

Para facilitar a pesquisa foi adoptado um modelo de análise da investigação resumido na Tabela 1 de forma a se alcançar o objectivo a que pesquisa se propõe.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta parte, do trabalho mostra e discute os resultados da pesquisa, obtidos do processo de colecta de dados através das entrevistas semi-estruturadas e o tratamento e análise dos dados através de análise de conteúdos por categorização. Este processo permitiu apurar os resultados a partir das respostas dos entrevistados e comparar (discutir) com os resultados de outros autores sobre o tópico.

Caracterização dos Entrevistados

Dos respondentes, 63.64% eram contabilistas (n=7/11), 18,18% directores e igual percentagem dos administradores. Em termos de género, 55.55% foram do sexo masculino (n=6/11). Idade mediana de 34 anos. Mais da metade (n=6/11) dos entrevistados trabalha na instituição a mais de 5 anos.

Categoria A: Pacotes / Ferramentas tecnológicas e Exigências para Uso

Neste ponto (categoria), procura-se dar resposta a três primeiras perguntas: que ferramentas tecnológicas são usadas nos seus trabalhos contabilísticos? Quais são as exigências para o uso das tecnologias adoptadas?

Que Ferramentas Tecnológicas são usadas nos trabalhos da UB?

Como vem sendo dito ao longo deste do artigo, as TI desempenham um papel cada vez mais importante no desenvolvimento e apoio das diversas tarefas empresariais. Com efeito, constata-se que estas unidades orgânicas (UO) detém em todos os seus departamentos as mais variadas tecnologias que auxiliam as diversas funções.

De acordo com os entrevistados, as tecnologias que se encontram implementadas e operacionais nas unidades orgânicas são as seguintes: computadores centrais ou servidores e computadores pessoais (Tecnologias de informação- TI), de comunicação (correio electrónico e rede local), *hardware* (impressoras, telefax, modems) e *software* (programas informáticos, tais como de Gestão de Recursos Humanos, Gestão de estoque e registo de activos, fluxo de caixa (tesouraria), cálculo, processamento de texto). Na contabilidade segundo os contabilistas entrevistados para além do *hardware* usa-se o ERP Primavera versão 9 e são explorados os módulos de tesouraria, logística e contabilidade.

Nesta entrevista verificou-se que o apoio das TI é fundamental em todas as áreas, mas é na contabilidade que esse apoio se revela mais determinante uma vez que "*esta área é muito importantes para a empresa/UO e que se torna base para todas as decisões até mesmo académicas*" (administradores).

No que diz respeito à aposta em novas tecnologias nas empresas, existem diversos factores que influenciam a sua implementação. Nesta empresa (UCM) como um todo, factores tais como o crescimento da importância das tecnologias no contexto empresarial, o processamento de tarefas e o acesso a base de dados de forma fácil, actual e rápida, (a comunicação com os vários intervenientes da Universidade, a melhoria do desempenho na

contabilidade, a inovação, crescimento e vantagem competitiva, a utilização da internet na divulgação da informação, bem como o nível de formação em informática e outras tecnologias, tamanho são factores que influenciaram bastante a implementação das TI nas diversas funções da Universidade. Esta ideia é corroborada no estudo de Dias (2012), com apenas a diferença do tamanho da empresa no estudo do mesmo autor não ter influenciado.

Quais são a exigências devem ser tidas em conta no uso das ferramentas tecnológicas?

Com esta pergunta, procurou se saber quais os requisitos para o uso das ferramentas tecnlogicas existentes neste UO's. Como diz Carvalho (2000) é preciso que os contabilistas e outros usuários tenha uma preparação para o uso das tecnologias, procurando ter conhecimentos das modificações que as TI criam na área de trabalho, estas mudanças exigem profissionais com uma visão mais ampla.

Os entrevistados afirmaram que como em qualquer área, organização ou sector, na contabilidade para o uso das TIC's exige-se determinados requisitos tais como Conhecimento básico em informática na óptica do utilizador concretamente Windows, Excel, word e Conhecimentos básicos de contabilidade, pois o sistema e os módulos usados no ERP primavera têm a ver com contabilidade.

Para adquirir essas habilidades para além dos que os usuários já trazem do âmbito externo da organização, a reitoria da Universidade tem promovido capacitações sempre que há actualização e implementação de novas tecnologias através dos departamentos de suporte e assessoria central. A nível da UO's promove-se também capacitações para integrar e munir os novos colaboradores de conhecimento para o uso das TI.

Categoria B: Influencia das ferramentas tecnológicas na contabilidade e nos processos de gestão da empresa?

Como é que as Ferramentas ajudam/ auxiliam o trabalho contabilístico?

Sendo a adaptabilidade à inovação essencial em toda essa transformação, e sem dúvida que com o avanço e adaptação das novas tecnologias e a sua integração nos processos contabilísticos, os resultados operacionais, financeiros e de gestão da empresa fluirão de forma a assegurar o seu sucesso. As tecnologias desempenham um papel fundamental no processamento, análise e divulgação da informação contabilística, permitindo uma maior rapidez e simplificação dos processos contabilísticos, tanto pela infinita capacidade de armazenamento de dados nos servidores como pela apropriação rápida da informação, em tempo real. "Auxiliam na rapidez e eficiência, agilizando assim os processos e dando mais dinamismo ao trabalho, minimizando riscos de erros e equívocos a respeito dos lançamentos contabilísticos e nas fracturações dos estudantes, incluindo os extractos para efeitos de a cobrança" Contabilista 1.

Até que ponto as ferramentas ajudam a dar resposta ao trabalho realizado na contabilidade?

Sobre esta pergunta os entrevistados foram unânimes em dizer, que com as tecnologias adoptadas pela empresa há optimização do tempo, dessa forma, é possível ter o acesso às diversas origens de dados, permitindo que todas estejam unidas em um só dispositivo. Facilitam a forma de trabalho e de certa há inovação e uniformidade dos mapas contabilísticos em toda a Universidade. "Antes da introdução de ERP Primavera, o trabalho

na contabilidade era muito pesado e com várias falhas, nessa altura, usávamos a folha de Excel e os lançamentos eram manuais, tínhamos enormes dificuldades em saber que já pagou ou não as suas propinas e as vezes os estudantes reclamavam pois eram sancionados (vedados de ter aulas) enquanto pagaram. Para o lado das saídas também havia muitas dificuldades para os lançamentos e por conta disso nem sempre conseguíamos ter, o relatório financeiro mensal a tempo" Administradores.

Estes pronunciamentos alinham com os de Agnolin (2017) ao afirmar que as tecnologias da informação inovam e facilitam o trabalho que antes era feito manualmente. Com a automatização há redução de papeis nos sectores contabilísticos e privilegia-se os arquivos digitais ou magnéticos mais seguros quando há incêndios, chuvas e ou outros desastres.

Como é que as ferramentas tecnológicas influenciaram na gestão da empresa?

Este questionamento, dirigido para os administradores e os directores (consideramos daqui em diante gestores) por serem com autonomia de decisão. Na óptica dos gestores, há unanimidade de que, com o uso das tecnologias houve melhoria significativa nos processos de gestão dos estudantes: eliminou-se a duplicação das facturações de propinas e/ outros emolumentos, eliminou-se a entrega de talões de depósito e que as vezes se perdiam, facilitou o controlo de crédito dos estudantes e outras entidades que buscam os serviços da organização e também eliminou-se a emissão de recibos e facturas manuais que tinham maior *chance* de serem falsificados.

Do lado de gestão do pessoal, houve também melhorias significativas com o uso das tecnologias, os processos de salários

passaram a ser processados com estas ferramentas, evitando-se assim erros. Os colaboradores encontram cadastrados, o que facilita a gestão de seus contratos e caducidade dos documentos.

Na perspectiva financeira, as tecnologias permitiram a integração do número de estudantes, recebimentos (cobrança de propinas) e a realização de despesas, o que ajuda na planificação de curto e médio prazo e também a prestação de contas a nível central (Reitoria) mensalmente. As respostas dos gestores alinham com Ghasemi *et al.* (2011), que afirmaram que as TI criaram benefícios significativos para os departamentos, de contabilidade. As TIC's têm diminuído o tempo necessário para os contabilistas prepararem e apresentarem as informações financeiras para a os gestores e outros interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como discussão o papel das tecnologias na contabilidade em duas unidades orgânicas da Universidade Católica de Moçambique. Foram no total entrevistas 11 colaboradores, dentre contabilistas, administradores e directores. Os entrevistados apontaram as tecnologias como aliados das actividades contabilísticas. Os resultados mostraram que as tecnologias dinamizam o trabalho do sector, cria flexibilidade, poupa espaço nos gabinetes na medida que não se precisa de muitos papéis, criam segurança no armazenamento da informação, bem como a padronização dos relatórios e outros mapas financeiros.

Embora, seja um estudo que não permite fazer generalizações, dado ao facto de se tratar de um estudo de caso e de outras limitações decorrentes da natureza deste tipo de estudo, é possível afirmar que as tecnologias, desempenham um papel

importante no processo de execução de tarefas contabilísticas e tomada de decisões sobre de gestão.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, T. D. **A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade**: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul – RS (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contabéis). Caxias do Sul: UCS, 2017

AGUIAR, F. C.; MENDES, V. L. P. S. "Comunicação organizacional e tecnologias da informação e comunicação (TICS) na gestão hospitalar". **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 21, n. 4, 2016.

AMIDU, M.; EFFAH, J. A. "E-Accounting Practices among Small and Medium Enterprises in Ghana". **Journal of Management Policy and Practice**, vol. 12, n. 4, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BEBBINGTON, J. *et al*. "Accounting technologies and sustainability assessment models". **Ecological Economics**, vol. 61, n. 2-3, 2007.

BITSCH, V. "Qualitative Research: A grounded theory example and evaluation criteria". **Journal of Agribusiness**, vol. 23, n. 1, 2005.

CARVALHO, A. P. **Construindo o futuro**: as 10 atitudes vitais para o sucesso das pessoas e das organizações. Rio de Janeiro: COP, 2000.

DAVID, J. S. *et al*. "The research pyramid: a framework for accounting information systems research". **Journal of Information Systems**, vol. 13, n. 1, 1999.

DEHNING, B.; RICHARDSON, V. J. "Returns on investments in information technology: a research synthesis". **Journal of Information Systems**, vol. 16, n.1, 2002.

DIBRELL, C. *et al*. "Fueling Innovation Through Information Technology in SMEs". **Journal of Small Business Management**, vol. 46, n. 2, 2008.

FIALHO, S. "Metodologia para a Construção e Gestão de Redes de Cooperação Interorganizacionais". *In*: TEIXEIRA, F. (org.). **Gestão de Redes de Cooperação Interorganizacionais**: em busca de novos espaços para o aprendizado e inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005.

GHASEMI, M. *et al*. "The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems". **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, vol. 28, December, 2011.

GRANDE, E. U. *et al*. "The impact of Accounting Information Systems (AIS) on performance measures: empirical evidence in Spanish SMEs". **The International Journal of Digital Accounting Research**, vol. 11, February, 2011.

HENDERSON, C. *et al*. "The relevance of information technology expenditures". **Journal of Information Systems**, vol. 24, n. 2, 2010.

HOTCH, R. "Accounting: Financial Software". **Nation's Business**, March, 1992.

IONESCU, I. *et al*. "Financial and Accounting information systems interoperability". **Annales Universitatis Apulensis Series Oeconomica**, vol. 11, n. 1, 2009.

JANSEN, E. P. "The effect of leadership style on the information receivers' reaction to management accounting change". **Management Accounting Research**, vol. 22, n. 2, 2010.

LUKKA, K. "Total accounting in action: reflections on Sten Jonsson's accounting for improvement". **Accounting, Organizations and Society**, vol. 23, n. 3, 1998.

MENACHEMI, N. *et al*. "Hospital Information Technology and positive financial performance: a different approach to finding ROI". **Journal of Healthcare Management**, vol. 51, n. 1, 2006.

MEYER, J.W.; ROWAN, B. "Institutional Organizations: Formal Structures as Myth and Ceremony". **American Journal of Sociology**, vol. 83, n. 2, 1977.

MIHAILOVIC, I. *et al*. "Accounting information as resource for business decisioning". **Proceedings of 20th Biennial International Congress Tourism and Hospitality Industry**. Opatija: University of Rijeka, 2010.

NAPIER, C. J. "Accounts of change: 30 years of historical accounting research". **Accounting, Organizations and Society**, vol. 31, n, 4-5, 2006.

STEFANOU, C. "The Complexity and the Research Area of AIS". **Journal of Enterprise Information Management**, vol. 19, n. 1, 2006.

SULAIMAN, S.; MITCHELL, F. “Utilising a typology of management accounting change: an empirical analysis”. **Management Accounting Research**, vol. 16, n. 4, 2005.

CAPÍTULO 4

Estabelecidos e Outsiders: O Perfil do Contabilista do Ponto de Vista Tecnológico em Roraima

ESTABELECIDOS E OUTSIDERS: O PERFIL DO CONTABILISTA DO PONTO DE VISTA TECNOLÓGICO EM RORAIMA

Marilene Almeida Santos

Luciana Mara Gonçalves Araújo

Max André de Araújo Ferreira

A presente pesquisa buscará trazer uma nova visão sobre o perfil do contabilista de Roraima do ponto de vista tecnológico, através da analogia da teoria dos estabelecidos e os *outsiders* de Norbert Elias, um importante sociólogo do século XX. A teoria retrata a história de dois grupos muito bem definidos em uma cidade chamada ficticiamente de Winston Parva, onde os moradores mais antigos eram denominados de estabelecidos e os novos residentes de *outsiders*.

O estudo explorará o perfil do contabilista através da análise dos dois grupos definidos na pesquisa de Elias, os estabelecidos e os outsiders no âmbito tecnológico, aonde o primeiro, tratado na pesquisa como os moradores mais antigos daquela cidade, fixados em suas ideias e costumes tradicionais sentem dificuldade em aceitar mudanças, e o segundo é obrigado adaptar a novas mudanças ao jeito e estilo de vida dos já residentes em Winston Parva.

A pesquisa buscará responder qual o perfil do contabilista de Roraima do ponto de vista tecnológico dentro da análise da teoria dos estabelecidos e os *outsiders*. Veremos em qual grupo os contabilistas se encaixam quando analisado os conhecimentos e atualizações tecnológicas desses, se estabelecidos aonde o perfil seria de profissionais com poucos conhecimentos tecnológicos,

estagnados em sua realidade ou outsiders, buscando constantemente atualizações.

Quanto ao rigor metodológico adotado, a pesquisa classificasse como: pesquisa pura, de abordagem qualitativa; quanto a sua classificação esta será descritiva; os procedimentos técnicos básicos adotados para a pesquisa é através busca de dados em documentos complementares e análise de questionário aplicado, portando sendo utilizado para isto pesquisa documental e bibliográfico.

O artigo está dividido em três sessões, a primeira trará as perspectivas teóricas dos estabelecidos e os outsiders fazendo uma abordagem dos principais autores e correlacionando-os com a teoria, a segunda abordará as influencias sociais no pragmatismo contábil brasileiro, trazendo um resgate histórico da evolução contábil e as influências da teoria de Elias na prática e a terceira, abordará a tecnologia como ferramenta contábil, mostrando também a sua evolução.

Logo na primeira parte a pesquisa trará o autor principal que norteou este estudo, Norbert Elias, um importante sociólogo alemão, estabelecido na Inglaterra, conhecido principalmente por suas teorias dos processos civilizadores (MENNELL, 2017). Importantes autores como Pierre Bourdieu, Karl Marx também são citados, bem como o importante autor para a contabilidade, Carlos Marion.

REFERENCIAL TEÓRICO

Perspectivas teóricas sobre os estabelecidos e os *outsiders*

As relações de poder estão inseridas na sociedade através de seus indivíduos. Essa relação se naturaliza desde o surgimento das primeiras formas sociais. Com isso para se firmarem é necessário, portanto, um conjunto de elementos como “superioridade social e

moral, autopercepção e reconhecimento, pertencimento e exclusão" (ELIAS, 2000, p. 8), como trata Norbert Elias em uma de suas obras: Os estabelecidos e os *Outsiders*.

No decorrer dessa seção, serão evidenciadas as questões entre a sociedade e as relações de poder existentes dentro desse organismo social, sendo que esse, não se limita apenas a classe social, cor e crenças, podendo abranger, também, ao questionamento do ponto de vista tecnológico. Para auxiliar no debate aqui proposto, autores clássicos como Pierre Bourdieu e Norbert Elias, ajudarão os pesquisadores na tarefa de implementar o diálogo proposto.

Bordel (1989), revela que o poder pode ser visto em toda parte, seja de forma implícita ou explicita. Ele afirma ainda a existência do poder simbólico[1], o qual é um poder invisível exercido sobre aqueles que não podem vê-los ou não o querem, e essa dominação se dá através de sistemas simbólicos. Presente desde a origem das civilizações, as relações de poder também se fazem presentes na obra de Norbert Elias.

Na década de 1950, Norbert Elias realizou pesquisas, no qual estudou por três anos os conflitos existentes em uma cidade chamada ficticiamente de *Winston Parva*, aonde os antigos residentes denominados estabelecidos, usavam de sua união para afastar, verberar e diminuir a credibilidade dos recém-chegados à cidade, chamados de *Outsiders* (LIMA, 2015), que iam a cidade em busca de oportunidade.

Uma evidenciação da desigualdade existente entre estes dois grupos identificada por Elias (2000), origina-se da ligação e o sentimento de pertencimento que os estabelecidos experimentavam em relação àquele local por serem os moradores mais antigos.

[1] O poder simbólico tratado por Bourdieu é um poder invisível que se exerce pela ausência de importância dada a ele, ignorado. Esse poder se manifesta através de sistemas simbólicos como religião, arte e etc.

Conforme o aprofundamento dos estudos, observar-se-á que essa relação entre estabelecidos e *outsiders* abrange muito mais variáveis do que as evidenciadas em sua pesquisa.

Através da identificação dos *outsiders*, o autor revela que as relações de poder e as desigualdades sociais sempre foram presentes na sociedade. Karl Marx (1818 – 1883) evidenciou em uma de suas obras, que a origem dessas desigualdades e das bases de poderes das sociedades capitalistas, organizam-se pela esfera econômica (MACHADO, 2005). Seu lugar em sociedade é determinado pelo lugar ocupado economicamente.

Nicolas Poulantzas, em suas análises, acrescenta que as classes sociais não se limitam apenas a esfera econômica, mas a superestrutura ideológica (MACHADO, 2005). Nesse sentido, o autor orienta que é possível compreender que a estrutura econômica é importante, mas as variadas formas de consciência social como a política, religião, cultura, entre outras, assumem o mesmo grau de importância.

O estudo de Norbert Elias, como vimos, também foi além das ideias de Marx. Heinrich, em uma de suas obras *A sociologia de Norbert Elias,* mostra que o viés econômico, não se aplica ao processo de segregação para determinar a relação entre os estabelecidos e *outsiders* (LIMA, 2015), a ideia difundida por Marx, no caso de Winston Parva, não se aplicava, pois o fator determinante que marca os recém-chegados a cidade era puramente espacial.

Vimos que após a teoria difundida por Marx, vários autores adaptaram sua visão a esta, todos partilham de pensamentos que tiveram como base a existência de desigualdades sociais e relação de poder. Elias amplia o seu pensamento partindo do ponto apresentado por Marx, pois o objetivo inicial de sua pesquisa era investigar as denúncias de violência que estariam sendo praticadas na cidade de Winston Parva (LIMA, 2015).

A obra, Os estabelecidos e *outsiders* foi o ponto de partida para Elias ampliar sua teoria de poder e submissão existente nas relações sociais. Em outra obra, denominada, Introdução a Sociologia, o autor destaca que "o equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre os Estados, onde é frequentemente espetacular, atraindo grande atenção. Constitui um elemento integral de todas as relações humanas." (GEBARA; LUCENA, 2011, p. 58 *apud* ELIAS, 1980, p. 80).

Para Elias, há diferentes fontes de poder, em sua obra, de forma bem inovadora, expõe a análise dessas relações. O autor verifica características comuns e constantes que se repetem, e, por terem certa regularidade, permite que seja aplicada em várias outras análises de grupos (GERBERA; LUCENA, 2011). Em Winston Parva, o poder dos estabelecidos se dava através da forte crença de superioridade em relação aos *outsiders*.

O sentimento de pertencimento e criações fantasiosas das famílias mais antigas de Winston Parva, determinavam a relação de poder daquele local. Naquela cidade, os moradores das principais áreas que eram mantidas essas relações de poder, pertencimento e exclusão que trata a pesquisa de Elias, tinham a mesma classe social, nacionalidade, credo, nível de instrução, ascendência étnica ou racial (ELIAS, 2000, p. 24).

Isso só destaca a forte crença de pertencimento que os estabelecidos tinham de si. Nesse sentido a ideia de que o conhecimento é poder fica evidente nos moradores antigos de Winston Parva. "O poder dos estabelecidos baseia-se, sobretudo, no não reconhecimento dos *outsiders* enquanto possuidores de sentidos legítimos" (KROTSCH, 2011, p. 31), as tentativas dos recém-chegados de se inserir nos padrões dos estabelecidos não surtiam efeitos positivos.

Essas tentativas eram dificultadas como mostra Mendes (2008), o autor afirma que o forte sentimento de pertença era vivido como uma forma de se fortalecer como sendo pessoas superiores, fazendo com que as tentativas de inserção dos *outsiders* ao grupo fossem entendidas como desonra, aumentado ainda mais a barreira existente entre os dois. Os estabelecidos se alimentavam desse poder, espalhando notícias, que o autor chamou de fofocas, sobre o grupo e se reafirmando superiores.

Essas fofocas tiveram um papel essencial na exclusão dos *outsiders*. Elas eram usadas de forma depreciativa para reafirmar as ideias e imagens já existentes dos *outsiders* afetando o grupo todo, e as fofocas elogiosas eram usadas para enaltecer as pessoas do próprio grupo (CIDADE, 2000). Por outro lado, os outsiders por serem recém-chegados e não manterem vínculo, se viam enfraquecidos e acabavam internalizando as ofensas que eram proferidas.

Com o tempo, os *outsiders* começaram a reagir as provocações que vinham dos estabelecidos, a partir desse contexto, os efeitos começaram a ficar mais evidente em suas vidas, absorvendo o modo de como eram vistos pelos outros (LIMA, 2015). Assim, com o passar dos anos, as expectativas criadas, passaram a afetar diretamente no comportamento, na forma como se enxergavam e até mesmo no desenvolvimento intelectual de suas crianças e jovens.

Desta forma, os *outsiders* que vinham de várias regiões do país, em busca de trabalho oferecido pelas indústrias ali instaladas, viam nelas uma chance de recomeço, ao chegarem, se deparavam com grupos já muito bem formados e fortemente unido, com culturas e regras estabelecidas e bem enraizadas (GEBARA; LUCENA, 2011). O autor evidencia que uma situação que para os recém-chegados deveria se tornar prazerosa como fonte de recomeço, se tornou extremamente desagradável.

Por este fato, evidencia-se uma dificuldade de inclusão dos novos moradores naquela cidade, por outro lado, verifica-se uma dificuldade na inserção dos antigos moradores em relação aos *outsiders* (GEBARA; LUCENA, 2011). Os estabelecidos, por residirem naquela área a bastante tempo, impunham a sua cultura e regras. O outro grupo, por não conhecer a dinâmica local, ficou impossibilitado de se integrar com os demais.

Por possui um caráter, onde retrata temas contemporâneo e bastante difundido na nossa sociedade, Elias revela que não é só os aspectos espaciais que têm problema em receber novas demandas, outras formas, em outros campos, também sofrem com essas perspectivas. É necessário compreender essa ideia do novo (outsiders), e daqueles que permanecem (estabelecidos) em determinadas ideias que a teoria de Elias traz, para que entendamos sua relação com as Ciências Sociais Aplicadas e as transformações impostas pela globalização.

As constantes mudanças vividas no decorrer da história contábil, fizeram com que os usuários da contabilidade estivessem em constantes adaptações e transformações, saindo do papel de estabelecidos, onde lidavam de forma confortável com os processos contábeis, para encararem o papel de *outsiders*, enfrentando o desconhecido e se adaptando as inovações que o mundo globalizado trouxe, através de novas leis e sistemas implantados pela demanda atual.

AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS NO PRAGMATISMO CONTÁBIL BRASILEIRO

Como foi exposto as relações de poder nascem de diversas formas. Elias (2000) entende que o poder surge de ideias muito bem

enraizadas de um determinado grupo em relação a outro e a si mesmo, passando a existir uma separação e a formação de grupos que o autor denominou de estabelecidos e *outsiders*. Dessa ideia é possível compreender que essa separação é muito comum em sociedade, sendo essa aplicada em várias situações do cotidiano. Nesse sentido, a presente pesquisa visa dialogar entre a teoria de Norbert Elias e a sua aplicabilidade na sociedade contábil.

Com isso para entender as origens desse comportamento é necessário entender que o avanço do modo de produção capitalista foi modificado ao longo do tempo. As máquinas passaram a fazer o trabalho físico e o homem o trabalho intelectual e criativo (FARI; NOGUEIRA, 2007). Desta forma, o trabalhador passou a se qualificar e desenvolver qualidades e habilidades de acordo com meio em que a profissão exige.

As características podem ser mudadas de acordo com o meio, um exemplo bem claro é o progresso tecnológico e científico que estamos vivendo. Esse novo cenário passou a demandar profissionais com competência para lidar com a grande quantidade de informações e mudanças (GONDIM, 2002). E devido à alta competitividade no mercado de trabalho esses profissionais foram obrigados a se adequar ao meio e adquirir características específicas.

Isso exigiu que os profissionais se adaptassem a uma nova realidade, saindo de sua zona de conforto para encararem o novo, nos remetendo a ideia de Elias (2000), onde os estabelecidos já arraigado em sua realidade e os *outsiders* tendo que enfrentar o desconhecido. Vemos a inversão de papéis, os profissionais antes vistos como estabelecidos, migraram para uma nova realidade, tornando-se *outsiders*, adaptando-se as novas exigências do mercado.

Diante deste novo cenário, Gondim traz a ideia de que o perfil do profissional desejável deve estar alicerçado em três grandes

grupos. Nesse sentido, a presente pesquisa se limitará a discutir somente um desses elementos. As técnicas especializadas, portanto, nos parece ser um dos fatores principais na construção desse tipo ideal contábil. O autor percebe que a informática, a língua estrangeira, a operação de equipamentos e os processos de trabalho são importantes para atualização do profissional (GONDIM, 2002).

A contabilidade possui como uma das suas características principais a formação continuada, onde o estudo é o foco do profissional, pois a inseminação de novas questões demandadas pela sociedade vão ser refletidas diretamente no conjunto de habilidades do contador e, naturalmente, vai sendo modificada de acordo com o cenário social e econômico vivido, influenciando a evolução da profissão contábil.

A própria história da contabilidade no Brasil revela esse tipo de comportamento. Desde a sua chegada, até os dias atuais, a profissão passou por grandes transformações, desde a sua regulamentação, em agosto de 1770, com a matrícula dos Guarda-Livros na junta do Comércio de Lisboa, até a criação do Conselho Federal de Contabilidade em 1946, que deu a profissão definições mais claras da atuação do profissional contábil (LEITE, 2005). Mudanças de extrema importância para a valorização destes profissionais.

Os eventos ocorridos estão ligados as mudanças sociais ocorridas ao longo da história, desde a pré-história onde utilizavam-se as fichas de barro para controle de produtos agrícolas e de animais (SCHMIDT, 2008), até os dias atuais, com a utilização da tecnologia e sistemas de apoio aos usuários da contabilidade. No Brasil, mais especificadamente, houve uma sequência de fatos que contribuíram para o desenvolvimento contábil.

No século XX, o mundo passava por intensas mudanças políticas e econômicas, entre estas destaca-se: “intervenção dos

governos na economia, desafio socialista ao capitalismo, crise de 1929 e depressão dos anos 30, protecionismo comercial, suspensão da conversibilidade das moedas, desvalorizações cambiais maciças" (ALMEIDA, 2001, p. 116). Nesse período passava-se também pela padronização contábil com a Escola Norte-americana, que intensificou o processo doutrinário (SCHMIDT, 2008).

Marion (2009), destaca alguns eventos considerados importantes na história da contabilidade no Brasil, como a criação da Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902, a adoção da Escola Europeia de Contabilidade em São Paulo, em sequência, no ano de 1949, houve a inauguração da Faculdade de Economia e Administração da USP e com as multinacionais anglo-americanas, a Escola Contábil Americana começou a se implantar no nosso país.

Outra época que merece destaque, é a década de 1970, pois o mundo passava pelo fim da Segunda Guerra Mundial e a crise do petróleo (1973 a 1979), afetando a economia dos países inclusive a do Brasil (ALMEIDA, 2001). As incertezas políticas e econômicas em que estava sendo evidenciadas no país, revelam traços ainda mais contundentes no ponto de vista do profissional contábil, pois essas incertezas deram uma nova guinada na profissão contábil.

Um advento importante destacado por Marion (2009) nesse período, foi a criação da Lei nº 6.404/76, Lei de Sociedade por Ações, que consolidou o domínio da Escola Contábil Americana no país sendo essa iniciada pela Circular n°179/72 do Banco Central. Essa lei tornou-se a base da Contabilidade Empresarial, juntamente com as Normas Brasileiras de Contabilidade, criadas posteriormente pelo Conselho Federal de Contabilidade.

As transformações ocorridas na profissão contábil no Brasil, até aquele momento, impulsionaram a pressão por ambiente mais transparente para o investidor, mudanças no arcabouço legal contábil brasileiro foram novamente demandadas. Segundo Fahl e Manhami,

(2006) foi por meio da internacionalização das normas e de currículos que essas mudanças afetaram diretamente os profissionais contábeis.

Vimos mais uma vez que o profissional contábil migrou do papel de estabelecido para *outsiders*. Com a implantação de novas leis e normas, os profissionais tiveram que ir em busca de atualização, a vigência da lei 6.404/76, trouxe diversas inovações nas práticas contábeis, permitindo maior confiabilidade nas informações prestadas (GERON, 2008), ligado a internacionalização das normas os contadores se viram diante de novas exigências, tendo que se adaptar a essas.

A contabilidade como qualquer área do conhecimento passa por mudanças, que são diretamente influenciadas pelo meio. Para Cordeiro e Duarte, devido as mudanças que vêm ocorrendo frente a globalização, tecnologia e ao crescente mercado competitivo, o profissional contábil deve constantemente se atualizar e buscar qualidade em seus serviços e abandonar os padrões ultrapassados (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Com isso, vemos a importância de trazer a teoria de Elias para os dias atuais, pois a grande quantidade de informações que vieram juntamente com a tecnologia, fez os profissionais que estavam na posição de estabelecidos, já adaptados as mudanças ocorridas anteriormente, migrarem novamente para a posição de *outsiders*, tendo que se reinventar frente as mudanças tecnológicas.

TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA CONTÁBIL

Diante das constantes mudanças sofridas ao longo da história, a contabilidade vem sendo imensamente afetada, principalmente pela expansão da tecnologia cada vez mais presente

no meio contábil (FRANCO *et al.*, 2021). Ao longo da seção será evidenciada a transformação cada vez mais indispensável para a contabilidade, seja como uma ferramenta de apoio nas tomadas de decisões ou como facilitador de processos manuais.

As constantes transformações ocorridas no cenário mundial sejam elas econômicas ou sociais, afetam diretamente a contabilidade, exigindo dos profissionais da área maior adaptabilidade. Observa-se mais uma vez a importância da teoria de Norbert Elias ao mostrar o papel entre os estabelecidos/*outsiders* na sociedade. As constantes atualizações demandadas pela sociedade e a expansão tecnológica faz com que o profissional de contabilidade viva em constante migração.

Inicialmente com a escrituração contábil realizada manualmente e que, posteriormente, com o surgimento das máquinas de datilografia e de escrever comuns, foram sendo substituídas gradualmente, tornando o processo maquinizado (SILVA; COSTA; SILVA, 2017). O desenvolvimento tecnológico percorreu um longo trajeto até chegar ao que é hoje.

Na década de 1970, houve o surgimento dos primeiros microprocessadores que logo se desenvolveram para computadores pessoais. A fabricação de fibra óptica que hoje é de extrema importância para o envio de dados e comunicação a distância, também teve sua implantação nessa época, juntamente com o avanço das ferramentas computacionais. Estas trouxeram um grande progresso para a contabilidade.

Por volta da década de 1980, surgiu o processo eletrônico, com a utilização dos computadores o processo de escrituração se tornou mais rápido e simples. Todos os livros passaram a serem elaborados digitalmente, os *softwares* facilitaram muito os processos de apuração de balanços, controle de contas, entre outros. Os

processos de assinatura também passaram a serem digitais (SILVA; COSTA; SILVA, 2017), economizando tempo e papel.

Hernandes (2018) revela como a tecnologia está mudando as empresas contábeis, bem como a atuação do contador dentro delas. O autor retrata a evolução contábil com o advento da tecnologia, dividindo o processo de transformação em três grandes fases, que ele chama de "ondas tecnológicas". Para efeito dessa pesquisa, a autora entende que a primeira e a segunda onda tecnológica são mais didáticas para o entendimento do tema.

A "primeira onda tecnológica" (HERNANDES, 2018, p. 31) decorreu com o processo mecanizado onde os computadores passaram a fazer parte das empresas contábeis, que facilitavam os cálculos através das planilhas eletrônicas, e o armazenamento de informações dos clientes que eram guardados em disquetes, diminuindo os riscos de perda de informações caso ocorresse algum sinistro, daí que surgiram os sistemas contábeis e com isso os primeiros documentos eletrônicos.

Dessa dinâmica, surgiu os sistemas contábeis, e os primeiros documentos eletrônicos, atualizando o cenário dentro das empresas contábeis. O uso dos sistemas contábeis ficou imprescindível dentro do ambiente contábil, o fisco passou a se informatizar, e com a chegada da *internet*, passou exigir que as declarações fossem entregues eletronicamente, evitando filas e poupando tempo. Isso facilitou o trabalho, mas também exigiu dos profissionais mais conhecimento (HERNANDES, 2018).

A expansão da *internet* foi um marco para a contabilidade, pois facilitou processos que eram extremamente burocráticos. Esta trouxe grandes modificações na sua estrutura, além de trazer agilidade, proporcionou maior segurança aos dados e arquivos emitidos com o armazenamento em nuvem, e trouxe uma rapidez nas

respostas com informações em tempo real, que antes não se tinha (DA SILVA; EYERKAUFER; RENGEL, 2019).

Ligado a isto, veio a implantação das assinaturas eletrônicas, através delas pode-se assinar quaisquer registros escritos sem a necessidade da presença física, esta é feita por meio de um sistema assimétrico de encriptação, dando maior segurança, pois através dela "é possível assegurar que o conteúdo digital não seja adulterado, bem como identificar a procedência do documento, atingindo a sua plena eficácia comprobatória" (PASA, 2001, p. 75-76).

Outro ponto muito importante que vale destaque com a expansão da tecnologia, é a transparência dos órgãos públicos. A utilização da *internet* e *web sites* por parte do governo permitiu que houvesse mais divulgação dos atos praticados por estes, ampliando o acesso às informações ao público (SEBOLD *et al.*, 2012), aumentando a transparência e qualidade nos serviços praticados.

A assinatura digital possibilitou que livros fiscais também fossem entregues por meio eletrônico. Pode-se destacar como fruto desse avanço pelo governo a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que nasceu com o intuito de gerar a integração dos sistemas de fiscalização e arrecadação, facilitando a identificação de infrações tributárias (SEBOLD *et al.*, 2012).

Outra mudança de extrema importância com a chegada do SPED, foi a criação das notas fiscais eletrônicas. Este foi criado antes do SPED, com o objetivo de substituir lentamente a emissão de papel, e facilitar a fiscalização, tornando-a mais eficiente e rápida. (BRANCO, 2008). A substituição das notas ficais impressas pelas digitais trouxe um maior ganho de tempo aos usuários, que antes tinham que ser impressas somente mediante autorização do fisco.

A chegada da tecnologia também veio como uma grande aliada nas tomadas de decisões dentro das empresas, pois através dos sistemas e softwares, os usuários puderam reunir um maior número

de dados em estado bruto e transformá-los em informações, atingido o principal objetivo da contabilidade, segundo a maioria dos autores, que é gerar o maior número de informações para auxiliar nas tomadas de decisões (SANT'ANNA, 2011).

Dentro deste contexto, os Sistemas de Informações Contábeis surgiram como apoio aos contadores dentro das empresas contábeis, pois estes coletam dados e os transformam em informações aos usuários, facilitando na tomada de decisões, diminuindo tempo e custos dentro da organização (SOUZA, *et al.* 2010). Eles permitem aos usuários terem acessos a relatórios completos ou específicos de acordo com a necessidade, com base em dados coletados.

Para Sant'anna (2011), o tomador de decisões que utiliza relatórios de softwares específicos para determinado fim, como auxílio na tomada de decisões, tem uma margem de erros muito menor. Isso torna o processo de tomadas de decisões dentro das empresas muito mais certeiro, fácil e acessível, pois com os sistemas consegue-se o maior número de dados das mais variadas fontes e áreas.

Outro ponto importante a ser mencionado, parte do pressuposto de que a era digital vem transformando a forma como as empresas contábeis atuam no mercado. Com o grande acesso à tecnologia, dispensou-se a necessidade da presença física dos clientes, permitindo a comunicação por meios digitais, sendo possível contactar clientes e realizar reuniões *online* (HERNANDES, 2018), isso permite agilidade e barateio dos custos nos serviços prestados.

Os serviços *online* se intensificaram com a chegada da pandemia em 2020, transformando o ambiente de trabalho em *Home Office*. A atual situação vivida no mundo exigiu ainda mais os serviços dos profissionais contábeis, com mudanças nas legislações,

estes se tornaram ainda mais solicitados para a tomada de decisões cumprimento das obrigações que aumentaram consideravelmente (KRUGER, 2020).

Martendal, Hoffmann e Martins (2020), evidenciaram que o mercado exigirá profissionais cada vez mais presentes nas empresas para que possam auxiliar na gestão das companhias. Esses profissionais devem possuir o perfil inovador e criativo, acompanhando os avanços tecnológicos e auxiliando os usuários na tomada de decisão. Com isso, logo se percebe que a tecnologia se tornou um dos assuntos mais relevantes no atual cenário.

Diante disso, o estado da arte demonstrou o leitor como estão presentes os conflitos entre estabelecidos e *outsiders*, pois os profissionais contábeis devem possuir a capacidade de se adaptar, migrar constantemente de um lado para outro, pois com a presença de novas demandas sociais, novas tecnologias exigirão profissionais ainda mais proativos e dinâmicos. Por outro lado, profissionais que permanecerem no papel de estabelecidos, correm o risco de ficar obsoletos frente aos processos tecnológicos e inovações do meio contábil.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada no município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, com dados coletados acerca dos contadores da localidade, através de formulário *online* enviado via mala direta entre o Conselho Regional de Contabilidade de Roraima e seus afiliados. O estudo buscará relacionar como esses contadores estão inseridos na teoria conhecida como estabelecidos e os *outsiders* tratada na obra de Norbert Elias.

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, pois não se utilizará de métodos e técnicas estatísticas. Será analisado, portanto, o contexto em que os contadores do município de Boa

Vista estão inseridos no âmbito tecnológico, dentro de uma concepção teórica conforme descrita ao longo do texto. Desse modo, por tal abordagem, as interpretações idealizadas pela autora visam proporcionar um diálogo entre teoria e a práxis.

Dezin e Lincon (2006) apontam que a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza o pesquisador no mundo, pois envolve uma abordagem mais interpretativa, os textos são discutíveis, que abre espaços para troca de ideias entre leitor e escritor. Para eles, o pesquisador qualitativo utiliza análises narrativas, compreensivas dos conteúdos, dos discursos, imagens e até mesmo de estatísticas, gráficos e números.

A pesquisa será classificada como descritiva, pois seu principal objetivo será identificar de que forma os contadores do município de Boa vista se comportam diante das mudanças ocorridas sobre o viés tecnológico. A pesquisa trará uma visão da realidade já conhecida entre os profissionais contábeis, mas com um novo olhar a respeito do desconforto das devidas mudanças que são demandadas.

Na visão de Gil (2002, p. 81), a pesquisa descritiva visa buscar características de determinada população ou fenômeno. O autor descreve que além de estabelecer relações entre as variáveis, alguns desses modelos determinam a natureza dessa relação. Nesse tipo de pesquisa objetiva-se levantar opiniões, crenças e atitudes de determinado grupo ou população.

Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados, o autor complementa que podem se dividir em dois grupos. O primeiro deles estão as pesquisas bibliográficas e documentais, que de forma simples podem ser definidas como aquelas cujos dados são fornecidos por pessoas e de diversas fontes. O segundo estão as pesquisas experimentais, *ex-post fator*, o levantamento e o estudo de caso (GIL, 2002).

Para esta pesquisa, os procedimentos adotados para coleta de dados se encaixam no primeiro grupo, pois, será analisado questionário aplicado aos contadores do estado de Roraima. Será avaliado os dados obtidos através do questionário e analisado as respostas para assim traçar um perfil de acordo com a teoria de Norbert Elias abordado neste estudo, utilizando-se como base os perfis dos estabelecidos e os *outsiders* do ponto de vista tecnológico.

Ainda segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é produzida por materiais já existentes, principalmente, artigos científicos e livros e, na maioria dos casos, é a iniciação de toda pesquisa científica. A pesquisa documental assemelha-se a bibliográfica, diferindo na natureza das fontes, pois se utiliza de documentos e materiais que não recebem uma melhor análise, ou que podem ser reformulados de acordo com o objeto da pesquisa reelaborado.

Assim, o estudo possui uma abordagem qualitativa, classificando-se como descritiva. Quanto aos procedimentos adotados para coleta de dados classifica-se como bibliográfico e documental com aplicação e análise de questionário e dados obtidos eletronicamente.

ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa buscou a análise do perfil do contabilista de Roraima do ponto de vista tecnológico, através da aplicação de questionário online enviado aos contabilistas via *e-mail* e aplicativos de mensagens e buscas em sites e artigos científicos. Segundo dados fornecidos no *site* CFC, no Estado há um total de 1.268 contadores, desse total 642 são do gênero feminino e 626 são do gênero masculino. Com isto, a pesquisa obteve um retorno de apenas 23 respondentes, 1.81%.

O questionário foi divido entre questões de múltipla escolha, dessas, tem-se informações básicas como gênero, faixas etárias, escolaridade, tempo de atuação. No resultado verifica-se que o maior número de respondentes é do gênero feminino. Nas faixas etárias obteve-se 3 resultados de um total de 5 opções, 43,5% responderam que tem entre 22 e 36 anos, 43,5% responderam que tem entre 37 e 56 anos e apenas 13% responderam que tem entre 57 e 76 anos.

Quanto ao tempo de atuação, verificou-se que 34,8% dos respondentes atuam de 01 a 05 anos, 21,7% atuam de 17 a 25 anos, 17,5% responderam que atuam de 06 a 10 anos, 13% atuam de 11 a 16 anos, 8,7% atuam de 26 a 40 anos e apenas 4,3% atuam a mais de 41 anos no mercado. O intervalo de tempo que 21,7% dos respondentes buscam por atualização é de no máximo 2 anos, 17,4% no intervalo de 07 meses a 1 ano e 60,9% informaram que buscam atualização de 01 mês a 06 meses.

Levando-se em consideração as faixas etárias, tempo de atuação e a busca por atualização, verifica-se um perfil de contabilistas atuante mais jovem, que, como foi visto no parágrafo anterior, estão constantemente buscando se atualizar sobre assuntos ligados a contabilidade através da internet e da legislação (69,6%), em consultorias externas (60,9%), cursos EAD (47,8%), palestras (30,4%) e cursos presenciais (21,7%).

Além disso, 52,2% concordam que se consideram atualizados, 26,1% concordam totalmente que se consideram atualizados e 21,7% nem concordam e nem discordam, reafirmando que estes estão sempre em busca de atualização. Essa constante busca por atualização nos remete a teoria dos estabelecidos e *outsiders* tratada fortemente na pesquisa, quando o contabilista sai de sua zona de conforto em busca de novos conhecimentos.

Quando afirmado sobre as dificuldades a se adaptar a novas mudanças 47,8% discordaram, 34,8% discordaram totalmente e

17,4% nem concorda e nem discorda. E sobre as mudanças tecnológicas apenas 8,7% concordam que sentem dificuldade de se inserir em novos métodos e práticas que utilizem tecnologia, 43,5% discordam, 30,4% discordam totalmente e 17,4% se mantiveram neutros, demonstrando que são abertos às mudanças.

A tecnologia desempenha um importante papel na busca dos contabilistas por atualização, pois segundo a pesquisa o maior canal utilizado pelos contabilistas para se atualizarem quanto as novas tecnologias é por meio da internet (91,3%), atrás vem palestras/ seminários (43,5%), revistas (17,4%), jornais (13%), assinatura de software (4,3%). Vemos que o maior meio utilizado para buscas por tecnologia é através dos próprios meios tecnológicos.

Por unanimidade, 100% dos respondentes consideram os avanços tecnológicos importantes para aos avanços da contabilidade. Atrelado a isso, o estudo mostrou que os meios tecnológicos se fazem presentes nas empresas, quando perguntado como classificaria os subsídios tecnológicos que a sua empresa fornece para a realização do seu trabalho de forma ágil, 34,8% responderam que é muito bom, 34,8%, consideram bom, 26,1% regular e 4,3% acham ruim

Durante a pesquisa muito se foi falado sobre os benefícios que a tecnologia trouxe para dentro das empresas, pois, 73,9% atuam no setor privado, enquanto 26,1% atuam no setor público. Os contabilistas reconhecem esta afirmação pois quando pedido para dar uma nota de 0 a 5 para o grau de importância em relação aos benefícios que o avanço tecnológico traz para o seu trabalho, 75,9% deram a nota máxima, 21,7% deram nota 4 e apenas 4,3% deram nota 3.

Esses mesmo respondentes 60,9% afirmam um bom interesse em relação as tecnologias disponíveis no mercado, 34,8% mostram um interesse ainda maior, e apenas 4,3% mostraram um interesse

regular, isso demonstra a afirmação tratada na pesquisa, de que o uso de sistemas contábeis tornou-se imprescindível dentro das empresas, pois o fisco também passou a se informatizar forçando os contabilistas a buscarem constates atualizações (HERNANDES, 2018).

Quando perguntado quais dificuldades sentiam diante das mudanças na contabilidade, 65,2% responderam que a maior era na legislação, 39,1% no perfil do cliente, 21,7% sentem dificuldades na tecnologia e no aumento dos custos, e apenas 4,3% no governo. Mostra que as constantes mudanças na legislação é o maior desafio para os contabilistas quando eles são obrigados a sair de sua zona de conforto para irem em busca de atualização.

Como exposto na pesquisa, o governo também tem se atualizado, e essas mudanças são vista pelos contabilistas, quando afirmado que a tecnologia permitiu maior transparência, agilidade e segurança na prestação de informações por parte dos órgãos públicos, 47,8% responderam que concordavam com a afirmação, 34,8% concordaram totalmente, 8,7% nem concordavam nem discordavam, 4,3% discordavam totalmente e apenas discordavam.

A expansão da tecnologia trouxe uma série de benefícios, além de tornar-se mais acessível permitindo que os contabilistas trabalhassem em casa, 60,9% dos respondentes levam trabalho para casa e apenas 39,1% não leva trabalho para casa. O uso de ferramentas tecnológicas possibilitou a diminuição de erros, de custos operacionais e tempo de coleta de dados na geração de informações, 43,3% concordam totalmente, 47,8% concordam, 4,3% não concordam, 4,3% nem concorda e nem discordam.

Diante do exposto, vê-se um perfil de contabilistas mais jovens, aonde 69,6% se formaram entre 2007 e 2020, que estão sempre em busca de atualizações, 34,8% possuem graduação, 34,8% especialização, 17,4% mestrado e 13% doutorado que estão sempre

em busca de atualizações, pois a profissão contábil passa constantemente por atualizações, exigindo que eles saiam de sua zona de conforto em busca de novas informações. Observa-se que 43,5%, discordam que sentem dificuldades de se inserirem em novos métodos e práticas que utilizem tecnologia

Esse perfil de contabilistas reafirma a teoria apontada no decorrer da pesquisa de que esses profissionais estão constantemente migrando do papel de estabelecido para *outsiders*. No momento em que o profissional já está estabelecido com o uso de determinada atualização ou ferramenta tecnológica ou até mesmo com a legislação ou certas práticas contábeis é há uma mudança que o obrigue a buscar conhecimento e se atualizar, ele já está saindo de estabelecido para *outsiders*, tornando-se um ciclo.

Chega-se à conclusão de que do ponto de vista tecnológico, os contabilistas de Roraima se encaixam nos dois perfis (estabelecidos e *outsiders*), pois a tecnologia é uma variável mutável, por este fato, conforme as atualizações tecnológicas vão ocorrendo, os profissionais vão se adaptando a estas, migrando de um para o outro, do conhecido para o desconhecido, em um ciclo constante que está sempre repetindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contabilistas de Roraima estão sendo cada vez mais bombardeados com uma série de mudanças e informações que o mundo globalizado vem trazendo, exigindo que os profissionais estejam em constantes mudanças, tendo que se adaptar a estas, como exposto no decorrer da pesquisa. Essa constante mudança que estes profissionais enfrentam, nos remete a teoria dos estabelecidos e os *outsiders*, onde estes têm que migrar um papel para o outro.

Dessa forma, o presente estudo buscou através dessa teoria identificar qual o perfil dos contabilistas de Roraima, no viés tecnológico. Fazendo

Através da análise de questionário aplicado junto aos contabilistas de Roraima, foi identificado um perfil de contabilistas atuante mais jovem, que estão constantemente buscando por atualizações e que não sentem dificuldades ao se depararem a novas mudanças. Estes estão sempre buscando, através dos próprios meios tecnológicos, por informações e atualizações acerca das novidades tecnológicas disponíveis no mercado, sempre destacando sua importância para a contabilidade.

Com isso, o problema de pesquisa que era responder qual o perfil do contabilista de Roraima do ponto de vista tecnológico dentro da análise da teoria dos estabelecidos e os *outsiders*, conclui-se que há um perfil de contabilistas atuantes mais jovens, que estão sempre em busca de atualizações, migrando de estabelecidos para *outsiders* quando necessário. Desta forma, do ponto de vista tecnológico os contabilistas se encaixam nos dois grupos, intercalando entre um e outro à medida que novas atualizações são necessárias.

No decorrer da pesquisa encontrou-se algumas dificuldades, como a falta de informações básicas sobre os contabilistas de Roraima junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Roraima. Outro grande problema foi a falta de colaboração dos contabilistas para responder o questionário online, e a dificuldade de acesso a estes devido a pandemia que estamos vivendo.

Como sugestão para pesquisas futuras, um complemento a esta, o estudo com a mesma visão mas sob outros viés, como o viés geracional sendo levado em consideração a idade dos contabilista e tempo de atuação. O tema também pode ser trabalhado é perfil dos contabilistas regionais em relação aos que vem de fora do estado, ou

até mesmo empresas, como se inserem no mercado. Há um leque de opções a serem exploradas acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. "A Economia Internacional no século XX: um ensaio de síntese". **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 44, n. 1, 2001.

BRANCO, L. A. "Nota Fiscal Eletrônica e SPED: aspectos práticos e implicações tributárias". **Jus Navegandi**, n. 1681, fevereiro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. "Panorama das Décadas: Década de 70". Câmara **dos Deputados**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 10/01/2022.

CARDOSO, R. L. *et al*. "Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões". **Brazilian Business Review**, vol. 7, n. 3, 2010.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. "NBC PG – Geral". **CFC**. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 10/01/2022.

CIDADE, R. E. "Estabelecidos e outsiders: traçando um paralelo com a inclusão do portador de deficiência na escola". **Conexões**, n. 5, dezembro, 2000.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. "O profissional contábil diante da nova realidade". **Qualitas**, vol. 1, n. 1, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FRANCO, G. *et al*. "Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil". **CAFI - Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação**, vol. 4, n. 1, 2021.

GEBARA, A.; LUCENA, R. F. "Norbert Elias, poder e cotidiano". **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, vol. 1, n. 1, 2011.

GERON, C. M. S. **Evolução das práticas contábeis no Brasil nos últimos 30 anos**: da Lei 6.404/76 à Lei 11.638/07 (Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade). São Paulo: USP, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, S. M. G. "Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários". **Estudos de Psicologia**, vol. 7, n. 2, 2002.

HERNANDES, A. **Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis**. São Paulo: Tactus, 2018.

KOUNROUZAN, M. C. "O perfil do profissional contábil". **Oswaldo Cruz** [2017]. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br>. Acesso em: 10/01/2022.

KROTSCH, L. F. "Pensando o sentido da escola (pública) a partir de uma configuração do tipo estabelecidos – Outsiders". **Educação e Fronteiras**, vol. 1, n. 2, 2011.

KRUGER, N. “Coronavírus: o papel do contador e os efeitos da pandemia na sua empresa”. **Pronta Serviços Contábeis** [2020]. Disponível em: <https://www.prontasc.com.br>. Acesso em: 09/09/2021.

LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LIMA, M. A. “Relações de poder entre os estabelecidos e os outsiders: contribuições de uma metodologia configuracional na obra de Elias e Scotson”. **Holos**, vol. 6, 2015.

MACHADO, H. “Noções elementares sobre poder, desigualdades e classes sociais nas sociedades ocidentais contemporâneas”. **Geo-Working Papers**, vol. 5, 2005,

MANHANI, L. P. S. “As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade”. **Revista de Ciências Gerenciais**, vol. 10, n. 12, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTENDAL, Gabriela. *et al*. A evolução e perspectivas da profissão contábil: uma percepção de profissionais contábeis. **Ciência e Trópico**, vol. 44, n. 2, 2020.

MENDES, G. M. L. “Os estabelecidos e os outsiders: cegueira e inclusão no espaço escolar”. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, vol. 14, n. 28, 2008.

MENNELL, S. “Sobre Norbert Elias”. **Fundação Nobert Elias**. Disponível em: <http://norbert-elias.com>. Acesso em: 09/09/2021.

MORESI, E. *et al*. "Metodologia da pesquisa". **Universidade Católica de Brasília**, vol. 108, n. 24, 2003.

NOGUEIRA, V.; FARI, M. A. "Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho". **Perspectivas Contemporâneas**, vol. 2, n. 1, 2007.

NORBERT, E. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PASA, E. C. "O uso de documentos eletrônicos na contabilidade". **Revista Contabilidade e Finanças**, vol. 12, n. 25, 2001.

SANT'ANNA, P. R. de *et al*. "Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas". **Revista de Administração Pública**, vol. 45, n. 5, 2011.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBOLD, M. *et al*. "Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED". **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 31, n. 2, 2012.

SILVA, S. E. S. P. *et al*. "A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual". **Revista Saber Eletrônico**, vol. 1, n. 3, 2017.

SILVA, T. S.; SILVA, L. R. "A relevância da escrituração contábil e fiscal com ênfase na evolução do processo de informatização". **Facisa**, vol. 5, n. 1, 2016.

SOUZA, A. A. *et al*. "Mensuração da satisfação de usuários de sistemas de informações contábeis através do método survey". **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, vol. 5, n. 1, 2010.

CAPÍTULO 5

Análise do Interesse dos Alunos e Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior - IES Acerca do Mercado de Trabalho Atuarial

ANÁLISE DO INTERESSE DOS ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO ATUARIAL

Cristina Laís dos Santos Pinheiro

Sergio Sousa de Jesus

Jamille Carla Oliveira Araújo

Fernando Gentil de Souza

A Ciência Atuarial, apesar de desconhecida por grande parte da sociedade, não é uma ciência considerada nova. Neste principio o desafio deste trabalho é conhecer o interesse dos alunos e egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, campus de Capanema/PA em atuar no mercado atuarial.

As primeiras civilizações já se mostravam preocupadas em minimizar os riscos e com a contagem de nascimentos e óbitos da época. Era comum também, a busca por garantir segurança material para si, dependentes e familiares buscando no seu modo de ação e como podia minimizar os riscos e prever as incertezas. (CHAVES, 2010). É comum e automático, ao ouvir falar em atuarial, remeter-se o pensamento a seguros e previdência, embora sejam as principais áreas de atuação do profissional atuarial a Ciência Atuarial é muito mais.

Segundo Garcia (2014), diante do crescimento de empresas do ramo de seguros e de fundos de pensão, a ciência atuarial tem o seu papel ampliado no Brasil, pois além de contribuir para garantir a

solvência das empresas, tem também ocupado espaço em áreas estratégicas dessas, auxiliando inclusive o processo decisório.

Com essa ampliação, há reflexo sobre a formação dos profissionais que pretendem atuar nessa área, pois o mercado exige cada vez mais que o mesmo seja qualificado. Dessa forma, os organismos de normatização e fiscalização buscam mecanismos de prevenção à inadimplência dos planos e seguros.

Para Curandi e Dutra (2015), é importante que as IES estejam atentas a essas necessidades para que os seus egressos tenham condições de serem absorvidos por este segmento tão promissor em termos de carreira. Os autores afirmam que essa situação aparece como grande oportunidade para as IES se aproximarem do mercado oferecendo, através de extensão, cursos que proporcionem atualização e especialização e estes profissionais.

O número de vagas ofertadas nos cursos de graduação em Ciências Atuariais vem crescendo a cada ano. Segundo César e Myrrha (2014) esse crescimento teve início a partir de 2007, após a implantação do REUNI pelo MEC. Segundo Peleias e Bacci (2004 *apud* CUNRADI; DUTRA, 2015), o Curso de Graduação em Ciência Atuarial nasceu através da Lei 7.988/45 juntamente com o Curso de Ciências Contábeis. Porém, em 1951, com a Lei 1.401/51 houve a segregação dos cursos. É a Resolução CNE/CES nº 10/2004 que institui as bases curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Dentre os assuntos trazidos por ela, está incluído o conhecimento das noções em atividades atuariais para o bacharel em Ciências Contábeis.

Costa e Aquino, (2005), afirmam que é extremamente importante que os Contadores conheçam a Ciência Atuarial, pois, o mercado para essa área é crescente e necessita de profissionais com habilidades suficientes para atenderem as necessidades financeiras e fiscais do setor. Afirmam ainda que há grande possibilidade dos

profissionais que se especializarem na Contabilidade das empresas e instituições da área de seguros, previdência e capitalização ingressar em uma carreira promissora.

Nesse sentido, ressalta-se como questão-problema dessa pesquisa: Os alunos e Egressos do Curso de Ciências Contábeis têm interesse em Atuar no Mercado Atuarial?

O estudo contribuirá para reflexão a respeito da Ciência Atuarial, como importante área que é, porém, ainda desconhecida por muitos. Permitirá, ainda, maior compreensão dos alunos e da sociedade sobre os ramos de atuação desta ciência, que há muito tempo deixou de ser somente seguros e previdências. Outra contribuição, que é importante frisar, é a oportunidade da Universidade Federal Rural da Amazônia utilizar-se dos resultados deste estudo visando fazer adequações na ementa da disciplina de Contabilidade Atuarial, tornando a satisfação e o interesse declarado pela disciplina, em estímulo para o querer se especializar e atuar nessa área que tem boa empregabilidade, com boa remuneração e tão promissora.

Além desta introdução, este trabalho apresenta mais oito seções. A próxima seção apresenta o referencial teórico. Na terceira seção apresenta-se um breve histórico da Ciência Atuarial. Na quarta seção é apresentada a disciplina de Contabilidade Atuarial na UFRA. A quinta seção traz um panorama sobre o Profissional Atuário e as vantagens em atuar no Mercado Atuarial. Em seguida, na sexta seção, é apresentada a metodologia utilizada para atender o objetivo proposto. A sétima seção descreve os resultados encontrados e, por fim, na oitava seção, são apresentadas as conclusões obtidas através dos resultados deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos já Realizados sobre o Conhecimento das Ciências Atuariais

De acordo com Costa e Aquino (2005), os seres humanos têm medo de exposição ao risco, seja expor a si próprio, seus familiares ou o seu patrimônio. Esses riscos podem ser físicos, financeiros ou econômicos. A sociedade moderna desenvolveu formas para minimizar estes riscos, criando diversos organismos de segurança, porém, alguns riscos não se podem evitar a exemplo de acidentes, roubos, terremotos, que acabam trazendo perdas financeiras.

A preocupação da Ciência Atuarial é principalmente com o estudo das consequências dos eventos onde envolve riscos e incertezas. Identificar, analisar e auxiliar na gestão dos resultados, incluindo os custos e benefícios, associados a esses eventos, é de competência da pratica atuarial. Portanto, compreender os princípios subjacentes a esta ciência permite que os profissionais atuários desenvolvam técnicas para resolver problemas (ALLABEN *et al.*, 2008 *apud* CHAVES, 2010).

Estudos anteriores realizados sobre a Ciência Atuarial são apresentados neste sub item também. Costa e Aquino (2005) realizaram uma investigação fundamentada em pesquisas bibliográficas acerca do conhecimento das Ciências Atuariais nos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior nas Capitais do Nordeste. O objetivo era analisar o grau de adesão das IES nas capitais do nordeste e a inclusão do ensino das Ciências Atuarial nos cursos de Ciências Contábeis.

Foram analisadas 41 instituições no sentido de verificar a aplicação da resolução CNE/CES nº 6/2004 que trata do ensino da Ciência Atuarial, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com a pesquisa, na época apenas 6% da amostra

ofereceram, em suas grades curriculares, disciplinas voltadas ao estudo da Ciência Atuarial. Embora seja um número pequeno, isso ratifica que algumas instituições já se interessaram em aplicar as diretrizes do CNE/CES e atualizar seus cursos, tornando isso um importante diferencial para os profissionais de contabilidade formados por estas instituições.

Cunradi e Dutra (2015) identificaram o nível de importância que os conhecimentos técnicos na área atuarial têm para a formação e atuação dos profissionais de contabilidade, partindo da percepção dos agentes gestores deste mercado de trabalho. O estudo foi realizado através da aplicação de questionários com gestores de recursos humanos e gestores da área de contabilidade das 12 Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC's localizadas no estado de Santa Catarina.

Com a pesquisa, pode se perceber que em termos de importância, para os agentes gestores das EFPC's os conhecimentos técnicos atuarial dos profissionais da área contábil destas organizações mostraram-se em nível primário ou essencial e os temas relacionados à Gestão de Riscos, Modalidades de Planos de Benefícios e Contabilidade Atuarial Aplicada, em segundo nível de importância. Outro ponto importante da pesquisa foi que os agentes gestores destas EFPC's informaram que na fase inicial da carreira contábil as principais deficiências técnicas são relacionadas com a temática de contabilidade atuarial aplicada, governança corporativa, gestão atuarial e gestão de riscos. O que pode indicar que a formação acadêmica do profissional de Contabilidade não está preenchendo satisfatoriamente a este profissional para o mercado de trabalho.

CIÊNCIA ATUARIAL

A Ciência Atuarial ainda é desconhecida por muitos, porém, não pode ser afirmado que se trata de uma ciência nova. Segundo

Costa e Aquino, (2005), a Ciência Atuarial surgiu após os fracassados sistemas existentes no século XV. Os autores citados afirmam que, por não dominar as técnicas atuariais, os sistemas de seguros faliram. A partir daí, alguns matemáticos se interessaram em estudar estes problemas (RAMOS, 2002 *apud* COSTA; AQUINO, 2005),

No século XVII, mediante pagamento único em espécie, em países como a Inglaterra e a Holanda, instituições mercantis assumiam compromissos de pagamentos de pensões vitalícias a pessoas que na maioria das vezes ficavam com significativos prejuízos por não receberem as pensões contratadas. Esse fato se dava, devido aos cálculos para determinar as quantias que deveriam ser pagas de uma só vez, serem feitos de forma empírica, sem fundamentação cientifica. Como resultado vinha a falência do segurador, pois os valores recebidos não eram suficientes para arcar com os compromissos assumidos de acordo com o Instituto Brasileiro de Atuária – IBA (2017).

Os governos da época realizavam operações iguais, onde vendiam títulos públicos assegurando ao tomador esperança de renda vitalícia. O valor que deveria ser pago com intuito de alcançar a futura pensão eram calculados por reconhecidos matemáticos que estavam a serviço do governo.

No mesmo século, Pascal e Fermat (França) haviam estabelecidos a base matemática, idealizando o cálculo da probabilidade. O problema para encontrar uma equação adequada, que garantisse que o preço pago pelo tomador lhe assegurasse a tão esperada recompensa vitalícia no futuro, foi estudada por De Witt (Holanda), Graunt e Halley (Inglaterra), que levou em consideração as leis da probabilidade e a longevidade humana, em seguida deduziram dos registros de nascimentos e óbitos (IBA, 2017).

Segundo informações que constam no site do (IBA, 2017), De Witt recomendou elevação nos preços dos títulos públicos. Essa recomendação não agradou o governo Holandês, que acabou suprimindo o relatório de De Witt por dois séculos. Porém, o relatório completo do matemático e astrônomo Halley, foi publicado em 1693, recebendo grande publicidade e tornando-se a base da nova ciência, que posteriormente veio ser chamada de "matemática atuarial".

Tabela 1 – Fatores Relevantes para o Desenvolvimento da Ciência Atuarial

Fator	Consequência
Desenvolvimento das ferramentas matemáticas, sobretudo probabilidade e cálculo.	Introdução de conceitos matemáticos anteriormente não disponíveis em constructos atuariais originais possibilitou a reavaliação desses arranjos para a linguagem matemática contemporânea.
Reunião de dados necessários, especialmente dados relativos à mortalidade em forma de tábuas de sobrevida;	Surgimento de equipamentos computacionais de alta velocidade aumenta a habilidade de manipulação dos modelos complexos, trazendo a possibilidade de maiores graus de representação aos modelos atuariais.
Percepção da sociedade quanto à necessidade de proteção da família e dos negócios contra as consequências financeiras da "morte" inesperada.	Aumento da demanda das sociedades modernas por variados seguros, instituições seguros sociais e por novos sistemas de benefícios, trás a necessidade de desenvolvimento de novos modelos.

Fonte: Chaves (2010). Adaptada de Bowers (1993).

De acordo com Chaves (2010), é notável o que foi feito por Halley. Ele foi capaz de produzir seu tratado com excelência e lançar

as bases para a Ciência Atuarial. A partir daí, a matemática atuarial teve seu desenvolvimento à medida que outros matemáticos, economistas e filósofos despertaram-se para o assunto.

Entre 1700 e 1900, houve a construção de várias tábuas de mortalidade, assim como o desenvolvimento das comutações, ferramenta fundamental utilizada no cálculo atuarial. Nesse mesmo período as empresas seguradoras passaram a oferecer e comercializar programas de seguro de vida. Aconteceu também o 1º Congresso Internacional de Atuária em Bruxelas em 1895 (IBA, 2017). Para Bowers (1993 *apud* CHAVES, 2010) a Ciência Atuarial se desenvolveu a partir da coexistência dos três fatores, apresentados na Tabela 1.

Bowers (1993 *apud* CHAVES, 2010) afirma que ainda são úteis os modelos construídos na origem da ciência atuarial, porém, tendo em vista as transformações e evoluções relacionadas ao ambiente da ciência atuarial, é necessário periodicamente reafirmar seus fundamentos como resposta a tais mudanças de acordo com a necessidade da sociedade.

A CONTABILIDADE ATUARIAL NA IES

As informações disponíveis Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus de Capanema/PA, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) iniciou suas atividades em 1939, com a então Escola de Agronomia da Amazônia (EAA). A Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), a partir do decreto nº 70.268 de 08 de março de 1972, passou a ser denominada Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Em 07 de junho de 1972, através do Decreto nº. 70.686, foi transformada em autarquia de regime especial, com mesmo regime

jurídico das Universidades, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa.

Seguindo o seu planejamento de expansão a UFRA criou cinco campi fora de sede. Dentre eles está o de Capanema. O município de Capanema fica localizado na Mesorregião Nordeste Paraense e participa da Microrregião Bragantina, no Nordeste do estado do Pará. A sede do município fica distante 154 km, em linha reta, da capital do Estado, Belém.

Em 2013 iniciou-se o Curso de Ciências Contábeis no Campus de Capanema com o objetivo de ser um diferencial para o desenvolvimento local e regional, formando profissionais atualizados e dinâmicos.

O Curso tem como objetivo formar bacharel em Ciências Contábeis com capacidade técnico-científica e visão integral, ética e humanística, comprometidos com o bem estar da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

O Curso de Ciências Contábeis, do município de Capanema, Estado de Pará, foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC. T.13/CFC e o Código de Ética Profissional do Contabilista, de forma a atender todas as variantes da profissão.

Visando a formação de profissionais da contabilidade capazes de responder aos desafios das novas e crescentes necessidades do mercado, a UFRA investiu em uma proposta pedagógica diferenciada para o curso. Dentre essas diferenças trouxe, na Estrutura Curricular do Curso, a disciplina de Contabilidade Atuarial. A disciplina tem o objetivo de capacitar os estudantes para terem o domínio das atividades atuárias.

A disciplina de contabilidade atuarial no Curso de Ciências Contábeis da UFRA Campus de Capanema é ministrada no 7º (sétimo) semestre. É de caráter obrigatório e tem uma carga horária de 68 horas, sendo 40 horas teóricas e 28 horas práticas. A ementa da disciplina visa ensinar aos alunos os conceitos básicos de seguros e contabilidade; planos de contas de empresas de seguros; o sistema nacional de seguros; operações típicas de seguros; métodos baysianos em atuária; cálculos das probabilidades de ocorrências; avaliação de riscos; fixação de prêmios; indenizações, benefícios e reservas técnicas.

Segundo Costa e Aquino (2005), o profissional da Contabilidade não adquiria conhecimentos voltados à área atuarial nos cursos de graduação das IES, porém, o Ministério da Educação incluiu, através da Resolução CNE/CNES 6/2004, no Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o ensino da Ciência Atuarial.

No Brasil, houve um período em que os Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais tinham suas disciplinas unificadas, porém, foram desmembradas em 1951, através da Lei 1.401 do mesmo ano. Foi preciso ocorrer essa separação, para possibilitar a especialização do profissional em cada área do conhecimento (COSTA; AQUINO, 2005).

De acordo com os autores supracitados, embora o profissional atuário tenha conhecimentos básicos sobre contabilidade, a função de elaboração e análise dos relatórios contábeis não lhe cabe, pois tais atividades nas empresas que operam na área atuarial são funções exclusivas do contador.

O PROFISSIONAL ATUÁRIO E AS VANTAGENS EM ATUAR NO MERCADO ATUARIAL

O PROFISSIONAL ATUÁRIO

De acordo com Garcia (2014), a profissão de atuário é crescente tanto no Brasil como em outros países, e o campo para desenvolvimento de suas atividades é vasto. Pode-se destacar: vida e previdência, seguros de danos, gestão de riscos, saúde e invalidez, investimentos, programas governamentais e academia.

De acordo com o IBA, o profissional atuário com o domínio teórico e aplicação das disciplinas já mencionadas, transforma-se em arquiteto financeiro e matemático social, preparado para mensurar e administrar riscos, e com capacidade para analisar simultaneamente mudanças financeiras e sociais no mundo.

Para o IBA, o profissional atuário precisa ter disposição para estudar. Precisa também ser criativo, ter formação multidisciplinar e cultura técnica específica do segmento em que for atuar. O conhecimento de informática é de extrema importância para esse profissional, assim como ter domínio da língua portuguesa e de outros idiomas a exemplo do inglês e espanhol.

Afirma o Blog do Enem, que se caracteriza como bom atuário o profissional que tem gosto por desafios, por cálculos e dispõem de conhecimentos generalistas.

O profissional atuário recém-formado trabalha inicialmente com muito cálculo e elaboração de planos de negócios, após adquirir experiência e técnica ele avança na carreira. A partir daí ele pode realizar tarefas mais elaboradas, como coordenar serviços de atuaria, equipes e projetos.

O atuário tem diversas possibilidades para desenvolver suas atividades, podendo atuar nas companhias de seguros, fundos de

pensão, previdência social, empresas de capitalização, operadoras de planos de saúde, órgãos de fiscalização, universidades etc.

VANTAGENS EM ATUAR NO MERCADO ATUARIAL

No site do IBA encontram-se disponíveis informações coletadas em 2015, que demonstram a distribuição geográfica de atuários no Brasil:

Tabela 2 - Distribuição Geográfica de Atuários no Brasil

REGIÃO	UF	MIBAS	% POR UF	TOTAL PORREGIÃO	% POR REGIÃO
CO	DF	60	5,28%	66	5,80%
	GO	4	0,35%		
	MT	2	0,18%		
NE	BA	1	0,09%	34	2,99%
	CE	21	1,85%		
	PB	2	0,18%		
	PE	4	0,35%		
	NR	4	0,35%		
	SE	2	0,18%		
N	PA	2	0,18%	3	0,26%
	RO	1	0,09%		
SE	ES	5	0,44%	929	81,71%
	MG	115	10,11%		
	RJ	375	32,98%		
	SP	434	38,17%		
S	PR	31	2,73%	105	9,23%
	RS	62	5,45%		
	SC	12	1,06%		
Total		1.137	100,00%	1.137	100,00%

Fonte: IBA. Adaptação própria (2017).

De acordo com os dados na Tabela 2 o número total de Atuários Membros do Instituto Brasileiro de Atuária é de 1.137 em todo o país. Na distribuição desses profissionais por estados, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo se destacam por apresentarem os maiores números de registros (375 e 434), respectivamente. Outros estados que se destacam são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Paraná e Ceará com (115, 62, 60, 31 e 21), registros de atuários no IBA, respectivamente. Após essa verificação fica claro que o maior pólo de absorção dos profissionais atuários do Brasil é a Região Sudeste com 929, representando 81,71% do número total dos registros. Na sequencia a Região Sul tem 105 registros ou 9,23% e a Região Centro Oeste com 66 registros ou 5,80%. No centro Oeste o destaque é para o Distrito federal que apresenta 60 dos 66 registros da região.

Para César (2014) esse resultado reflete o esperado, visto que é na Região Sudeste que se encontra as sedes das maiores existentes no Brasil, assim como, alguns órgãos reguladores e fiscalizadores do mercado de seguro e planos de saúde, como a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

O autor supracitado afirma, ainda, que Brasília se destaca na absorção do profissional atuário, por ser onde ficam sediadas alguns órgãos públicos como por exemplo, Ministério da Previdência Social – MPS e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC e onde fica também a administração dos maiores bancos do país.

A Tabela 2 apresenta ainda a Região Nordeste com 34 registros ou 2, 99% e a Região Norte com 3 registros o que representa somente 0,26% do total de Registros de profissionais atuários no país. Na Região Nordeste destaque para o estado do Ceará que tem 21 dos 33 registros. Já na Região Norte o que chama

a atenção é o fato de existirem somente 3 registros, sendo 2 do estado do Pará.

Ressalta-se que a grande aceitação do atuário está no eixo Rio - São Paulo, tanto para recém-formados como para estagiários. Isso acontece devido ao fato da presença de órgãos federais e outras instituições que demandam os serviços atuariais estarem sediadas nessa Região, porém, nas regiões onde existem poucos profissionais do ramo atuando, mostra-se como potência campo a ser explorado pelos novos profissionais que estão sendo formados nos 17 Cursos de Graduação existentes no Brasil.

Essas Instituições de ensino Superior – IES trabalham o curso de forma multidisciplinar, pois precisam que o futuro profissional atenda as novas exigências do mercado e a dinâmica da área em que vai atuar.

Afirma Garcia (2014), que o profissional atuário contemporâneo não está voltado exclusivamente ao estudo e aplicações de técnicas de avaliação de riscos para empresa de seguros ou de previdência, pois o estudo de aspectos sociais, financeiros, econômicos e o fornecimento de subsídios para os processos de decisão de investimentos, também constituem uma face desses profissionais.

Atualmente, o Brasil conta com 1,076 mil empresas de planos de saúde, de acordo com informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Isso mostra a preocupação da população brasileira em garantir maior tranquilidade relacionada à prevenção e o tratamento de doenças. Diante dessa situação o profissional atuário é o responsável por esse e outros setores, que trabalham com planejamento, incertezas e riscos.

Como descrito por César e Myrrha (2014), existem cerca de 350 fundos de (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2017) pensão. Isso significa que se demanda pelo

menos 01 (um) atuário para cada fundo. Para os autores tanto o setor privado com o setor público demanda esse profissional, e afirmam que são diversas as instituições que realizaram concursos para atuários nos últimos anos, a exemplo: agências reguladoras – SUSEP, ANS e PREVIC; autarquias – Universidades Federais; Órgãos de Fiscalização – TCEs, CGU; Prefeituras Municipais e Estados.

César e Myrrha, (2014), afirmam que o concurso público é uma boa oportunidade para o atuário, pois garante estabilidade e bons salários. Os autores destacam que houve o aumento de vagas para a graduação em ciências atuarias em 75% após o REUNI, evidenciando investimentos na formação do profissional atuário, tentando sanar a demanda existente no país.

Ressalta-se que o profissional atuário pode trabalhar em diversas áreas, tanto no Brasil como em qualquer país. Nas áreas de seguros em geral, previdência pública e privada, capitalização, gerenciamento de riscos, auditoria, consultorias e bancos. Com as preocupações e inseguranças que têm surgido em decorrências das mudanças de ordem financeira, econômica, psicológicas e integridade física, dentre outras, as empresas de seguros e os fundos de pensão vêm crescendo e gerando perspectivas promissoras para a carreira o atuário.

Segundo informações do Blog do Enem, existem poucos profissionais atuários para trabalhar e suprir toda a demanda existente, e a garantia de emprego para o novo atuário após aprovação na prova do IBA é dada como certa. Informações atuais (de janeiro a abril de 2017), consultadas no site do IBA mostram que a média salarial para o estagiário é de R$ 1.200,00 mais benefícios como VR, VT, Plano de Saúde e Odontológico. Para o atuário em inicio de carreira a média salarial é de R$ 3.500,00 mais vários benefícios e para o profissional com experiência a média salarial é

acima de R$ 5.000,00 podendo chegar a R$ 10.000,00; 15.000,00 ou mais dependendo da área que irá atuar e o Curriculum.

Ressalta-se que de acordo com IBA não há piso salarial para os profissionais atuários, pois ainda não há sindicato para essa categoria, e independente da região do país há pouco interesse em atua na área atuarial, mesmo o mercado estando em crescimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza exploratória e descritiva delimitou-se a investigação aos alunos do 7º (sétimo) semestre e aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Capanema/PA.

A escolha da delimitação para a pesquisa se deu, pelo fato dos respondentes já terem cursado a disciplina de Contabilidade Atuarial. Ficaram de fora da pesquisa os alunos das turmas de 2015, 5º (quinto) semestre; 2016 3º (terceiro) semestre; 2017 1º (primeiro) semestre/calouros.

Atualmente no estado no Pará somente seis IES possuem em sua grade curricular a disciplina Contabilidade Atuarial que são: Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM, Faculdade Estácio de Castanhal - ESTACIO, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Universidade Federal do Pará - UFPA e Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Entretanto a pesquisa limitou-se somente a alunos do sétimo semestre e egressos da UFRA pelos motivos a seguir: i) trata-se da Instituição onde os pesquisadores estudam, com isso, houve a inquietação de obter respostas a pergunta/problema da presente pesquisa. ii) Além da UFRA, somente a UNOPAR e UFPA atuam na região em onde localiza-se o município de Capanema. A

Universidade Federal do Pará oferece o Curso de Ciências Contábeis de forma intervalar em Capanema e na grade curricular do curso não há a Disciplina Contabilidade Atuarial. iii) A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA acaba de formar a primeira e está próximo de formar a segunda turma de Bacharéis em Ciências Contábeis, tendo em vista a necessidade de implantação de Cursos de Especialização no futuro próximo, este estudo, assim como outros em com outras disciplinas irão contribuir com a direção do Campus na tomada de decisão.

Ficaram de fora da presente pesquisa os alunos e egressos da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR do Polo de Capanema/PA, devido à falta de acesso aos mesmos por se tratar de Ensino a Distância – EAD e a dificuldade de contato com os mesmos, ainda que através das redes sociais é grande. Os pesquisadores tentaram contato com dois alunos para que intermediassem a aproximação com os alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis, porém, não obtiveram respostas.

Através de uma pesquisa quantitativa e Exploratória, houve a aplicação de um questionário estruturado com perguntas objetivas no intuito de obter respostas sobre sexo, idade, renda, estado civil, o grau de conhecimento sobre os ramos de atuação da Ciência Atuarial, o grau de satisfação com a Disciplina de Contabilidade Atuarial, o interesse em fazer uma especialização em Contabilidade Atuarial, principal motivo para não fazer especialização em Contabilidade Atuarial, o conhecimento sobre as perspectivas e a atual situação do mercado de trabalho para o profissional atuarial.

Após o termino do prazo de resposta dos entrevistados, obteve-se uma amostra de 39 questionários que foram tabulados para obter-se respostas a cerca da pergunta/problema.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos e internet, para subsidiar as informações coletadas.

Coleta dos dados e delimitação da pesquisa

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário elaborado na plataforma do GOOGLE. As perguntas foram aplicadas em uma amostra intencional e não aleatória, aos alunos e egressos da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Os questionários respondidos foram 39 (dentre 60 possíveis), no período de 15 de julho de 2017 a 23 de julho de 2017.

O questionário foi elaborado com as mesmas características e perguntas para os dois grupos pesquisados, com exceção da opção de identificação se do 7º (sétimo) semestre ou egresso. O link para o acesso a pesquisa, foi disponibilizado para os respondentes através de rede social *Whatsapp*.

Dois motivos levaram a escolha dessa estratégia para aplicação do questionário da pesquisa: i) o período de início da realização da pesquisa foi após 13 de julho de 2017, portanto, já havia iniciado o recesso no campus, não sendo mais possível localizar os alunos do 7º (sétimo) semestre, se não por meio das redes sociais. ii) não havia mais como encontrar os egressos se não por meio das redes sociais, tendo em vista que já haviam terminado todas as atividades referentes ao curso no Campus.

O questionário para a pesquisa foi estruturado de forma a responder cada um dos objetivos específicos: i) perceber o grau de interesse e satisfação dos alunos e egressos pela disciplina Contabilidade Atuarial. ii) conhecer os principais motivos pelos quais os alunos e egressos podem deixar de realizar especialização

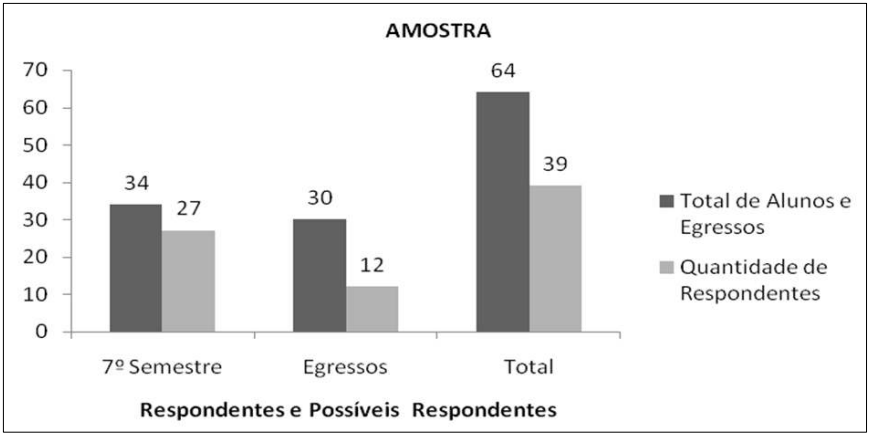
na área atuarial. iii) Identificar o grau de conhecimento dos alunos e egressos, do atual cenário e perspectivas do mercado para o profissional atuarial, assim como também o objetivo geral: conhecer o interesse dos alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis em atual no mercado atuarial.

RESULTADOS

Possíveis respondentes e amostra

A presente pesquisa trabalhou com alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Capanema/PA. O Gráfico 1 – apresenta os possíveis respondentes da presente pesquisa e a amostra utilizada para a realização da mesma.

Gráfico 1 – Quantidade de alunos e egressos e quantidade de respondentes



Fonte: Elaborado própria (2017).

O Gráfico 1 mostra a quantidade de possíveis respondentes e respondentes da presente pesquisa. Do total de 34 alunos do 7º (sétimo) semestre 27 responderam a pesquisa. Com os egressos esse número foi menor, dos 30, somente 12 responderam a pesquisa. Porém, consideramos que a característica que levou os pesquisadores delimitar a presente pesquisa nesses dois grupos, é o fato de tantos os egressos como os alunos do 7º (sétimo) semestre já terem cursado e estarem cursando a disciplina de Contabilidade Atuarial, respectivamente.

Dessa forma, tinha-se 64 possíveis respondentes, sendo que 39 responderam a pesquisa, o que representa 65,00% do total de possíveis respondentes. Portanto, considera-se uma boa amostra a realizar-se o presente estudo. No próximo item apresentam-se os resultados encontrados.

Caracterização dos respondentes

Para a presente pesquisa foi importante caracterizar os respondentes, para isso levantou-se informações sobre Sexo, Faixa Etária, Estado Civil, renda Pessoal Mensal, Renda Familiar Mensal (média), Dependentes da Renda Familiar e Local de Residência. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Em relação ao gênero dos alunos e egressos que responderam a pesquisa temos a maioria do sexo masculino com um percentual de 59,00%, porém, o numero de mulheres é considerável, uma vez que representa 41,00% do total dos respondentes.

Tabela 2 – Informações dos Respondentes em (%)

CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	
Sexo	**Resultado em (%)**
Masculino	59%
Feminino	41%
Faixa Etária	**Resultado em (%)**
21 a 30 anos	71,8%
31 a 40 anos	17,9%
41 a 60 anos	10,3%
Estado Civil	**Resultado em (%)**
Casado	20,5%
Solteiro	69,2%
União Estável	7,7%
Separados (a)	2,6%
Renda Pessoal Mensal	**Resultado em (%)**
Até 1 Salário Mínimo	66,2%
Entre 2 e 3 Salário Mínimos	28,2%
Acima de 3 Salário Mínimos	17,9%
Sem Rendimentos	7,7%
Renda Familiar Mensal (média)	**Resultado em (%)**
Até 1 Salário Mínimo	23,1%
Entre 2 e 3 Salário Mínimos	43,6%
Acima de 3 Salário Mínimos	33,3%
Quantas Pessoas Dependem da Renda Declarada	**Resultado em (%)**
01	10,3%
02	15,4%
03	43,5%
04	23,1%
Acima de 04 Pessoas	7,7%
Local De Residência	**Resultado em (%)**
Capanema	66,6%
Outra Cidade do Est. Pará	30,8%
Outro Estado	2,6%

Fonte: Elaborada própria (2017).

Verificou-se que a idade predominante é entre 21 e 30 anos, sendo 71,8% e os outros 28,2% da amostra declararam ter entre 31 e 60 anos. O resultado apresenta um público jovem, o que explica 69,2% ter declarado o estado civil como solteiro, e somente 20, 5%

declararam – se casados. Esse resultado segue uma tendência nacional, pois segundo informações de 2015 do Instituto Nacional de Geografia e Estatística – IBGE, a idade média para o casamento é de 30 anos para homens e 27 anos para as mulheres.

A renda pessoal de 66,2% dos respondentes é de até 1 (um) salário mínimo; 28,2% ganham entre 2 e 3 salários mínimos; 17,9% tem renda mensal acima de 3 salários mínimos e somente 7,7% declararam não ter rendimentos. Situação diferente quando verificado a média da renda familiar mensal. Declararam até 1 salário mínimo 23,1%, entre 2 e 3 salários mínimos 43,6% e 33,3% acima de 3 salários mínimos.

Questionados quanto à dependência da renda familiar declarada tem-se: 7,7% declararam que essa dependência é acima de 4 pessoas. Para 10,3%, 1 pessoa depende da renda familiar declarada; 2 pessoas 15,4%; 4 pessoas 23,1% e onde apresenta o maior percentual é a família com até 3 pessoas, 43,5%. A maioria dos respondentes declarou morar no município de Capanema-PA, ou seja, 66,6%, uma boa parte de 30,8% vem de outros municípios do Estado do Pará e tem-se 2,6% que declararam residência em outro Estado da Federação.

Diante ao exposto, perceber-se que 71,8% dos respondentes afirmam ter de 21 a 30 anos de idade, tal situação pode chegar a duas possíveis conclusões: i) os respondentes, por se tratar de um público jovem, ainda não teriam se decidido em qual área se especializar. ii) outra possível conclusão seria o fato que já decidiram em qual área se especializar, assim como afirma 59% dos respondentes que conforma Tabela 5.

CONHECIMENTOS SOBRE A ÁREA ATUARIAL

Conforme dados apresentados na Tabela 3 o Conhecimento dos Alunos e Egressos sobre a Contabilidade Atuarial, sobre os

ramos da Ciência Atuarial e que a Ciência Atuarial pode ser utilizada na área criminal.

Tabela 3 – Conhecimento dos Alunos e Egressos sobre a Área Atuarial

CONHECIMENTO SOBRE A ÁREA ATUAL	
Conhecimento	**(%)**
O seu conhecimento sobre a Contabilidade Atuarial é:	**Resultado em (%)**
Médio	48,7%
Baixo	51,3%
Você conhece os ramos de atuação da Ciência Atuária	**Resultado em (%)**
Sim	46,2%
Não	5,1%
Seguros e Previdência	¨ 43,6%
Outro	5,1%
Você tem conhecimento que a Ciência Atuarial pode ser utilizada da Área Criminal?	**Resultado em (%)**
Sim	66,7%
Não	33,3%

Fonte: Elaboração própria (2017).

Com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos e egressos sobre a área atuarial, elaborou-se perguntas sobre a contabilidade atuarial, os ramos de atuação da Ciência Atuarial e a utilização da Ciência Atuarial na Área Criminal. Os resultados foram os seguintes: O conhecimento sobre a Contabilidade Atuarial de 48,7% dos respondentes é médio e 51,3% declararam que tem conhecimento baixo. Esse resultado mostra que a Ciência Atuarial ainda é desconhecida por muitos (COSTA; AQUINO, 2005).

Quando perguntados sobre o conhecimento dos ramos da Ciência Atuarial, 46,6% declaram conhecer, porém, destaca-se que

43,6% dizem conhecer somente os ramos de seguros e previdência e 5,1% responderam não conhecer os ramos da Ciência Atuarial. Outros 5,1% disseram conhecer outros ramos.

Os pesquisadores descobriram que a Ciência Atuarial pode ser utilizada também na área criminal. Essa descoberta aconteceu em sala de aula, em uma tarefa passada pela professora da disciplina Contabilidade Atuarial.

A dinâmica consistia em leitura, captura e apresentação de partes (objetivos, problema, resultados etc) de artigos da área Atuarial. Esse fato ocorreu poucos dias antes da formulação do questionário utilizado nesta pesquisa.

Embora já soubesse a resposta dos alunos do 7º semestre por fazerem parte da mesma turma, decidiram incluir no questionário a seguinte pergunta: você tem conhecimento que a Ciência Atuarial pode ser utilizada da Área Criminal? Como resposta 66,7% afirma ter conhecimento e 33,3% dizem não ter conhecimento.

Verifica-se, que mesmo com a disciplina Contabilidade Atuarial na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, os seus alunos e egressos ainda não conseguem visualizar a amplitude de aplicação dos ramos da Ciência Atuarial. Justifica-se o fato de 66,7% dos respondentes afirmarem ter conhecimento que a Ciência Atuarial pode ser utilizada na área criminal, devido o maior número de respondentes ser alunos do 7º (sétimo) semestre, ou seja, tinham obtido a referida informação poucos dias em sala de aula.

INTERESSE E SATISFAÇÃO PELA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE ATUARIAL

No estudo foi possível identificar no iten Interesse e Satisfação dos alunos e egressos pela disciplina Contabilidade

Atuarial, que embora a maioria dos respondentes tenha satisfação considerada alto e interesse considerado médio, verifica-se na sequencia, resistência em atuar no Mercado Atuarial.

Tabela 4 – Interesse e satisfação dos respondentes pela disciplina de contabilidade atuarial

INTERESSE E SATISFAÇÃO	
Interesse e Satisfação	**(%)**
Qual o seu grau de satisfação em ter a disciplina de Contabilidade Atuarial no Curso de Ciências Contábeis da UFRA?	**Resultado em (%)**
Alto	71,3%
Médio	21,0%
Baixo	2,6%
Nenhum	5,1%
Como foi ou como está sendo o seu interesse pela disciplina de Contabilidade Atuarial?	**Resultado em (%)**
Alto	20,5%
Médio	61,5%
Baixo	12,8%
Nenhum	5,1%
Em uma escala de 0 a 10 que nota você atribui a disciplina de Contabilidade Atuarial?	**Resultado em (%)**
Nota 7	10,5%
Nota 8	30,8%
Nota 9	35,6%

Fonte: Elaboração própria (2017).

A Tabela 4 mostra o grau de satisfação dos alunos e egressos em ter a disciplina Contabilidade Atuarial no Curso de Ciências Contábeis da UFRA, interesse pela disciplina Contabilidade Atuarial e a atribuição de nota a disciplina Contabilidade Atuarial?

O interesse e a satisfação dos alunos e egressos pela disciplina de Contabilidade Atuarial do Curso de Ciências Contábeis da UFRA também foi investigado através de perguntas que obtiveram os seguintes resultados: o grau de satisfação é alto para 51,3% e médio para 41,0% dos respondentes. 2,6% consideram o grau de satisfação em ter a disciplina, baixo e nenhuma satisfação para 5,1%.

Em relação o interesse pela disciplina, tem-se: alto para 20,5%; médio para 61,5%; baixo para 12,8% e nenhum interesse para 5,1% dos alunos e egressos que responderam a pesquisa.

Quando solicitado a atribuir nota a disciplina Contabilidade Atuarial da UFRA, obtiveram-se os resultados: 76,9% atribuíram notas 7, 8 e 9, os demais respondentes, 23,1% atribuíram as demais notas.

Com este resultado responde-se o primeiro objetivo específico: perceber o grau de interesse e satisfação dos alunos e egressos pela disciplina Contabilidade Atuarial. Através da análise dos resultados apresentados percebe-se grau médio de interesse e satisfação dos alunos e egressos pela disciplina.

INTERESSE EM ATUAR NO MERCADO ATUARIAL E CONHECIMENTO DO ATUAL CENÁRIO

A Tabela 5 mostra o resultado dos seguintes questionamentos: interesse em fazer uma especialização em contabilidade atuarial, principais motivos para não fazer especialização em contabilidade atuarial e o conhecimento sobre perspectivas e a atual situação do mercado atuarial.

Verificou-se a intenção dos alunos e egressos em realizar especialização na área atuarial. Os resultados obtidos foram: 71,8%

afirmam que não; 25,6% afirmam não saber e somente 2,6% afirmam que sim. Diante do resultado encontrado, é possível inferir que não há interesse dos alunos do 7º (sétimo) semestre e egressos em realizar especialização na área atuarial.

Tabela 5 - Interesse em Atuar e Conhecimento do Atual Cenário do Mercado Atuarial

INTERESSE EM ATUAR E CONHECIMENTO DO ATUAL CENÁRIO DO MERCADO ATUARIAL	
Você fará uma especialização em Contabilidade Atuarial?	**Resultado em (%)**
Sim	2,6%
Não	71,8%
Não Sabe	25,6%
Principal motivo para não fazer especialização em Contabilidade Atuarial?	**Resultado em (%)**
Financeiro	15,4%
Dificuldades de Inserção no Mercado para Atuar	5,1%
Incertezas de Mercado para o Profissional Atuarial	5,1%
Não ter especialização em Atuarial na Região ou Estado do Pará	43,1%
Outros	39,0%
Qual o seu conhecimento sobre perspectivas e a atual situação do mercado para o profissional atuarial?	**Resultado em (%)**
Alto	12,8%
Médio	46,2%
Baixo	33,3%
Nenhum	7,7%

Fonte: Elaboração própria (2017).

Os principais motivos para não se especializar na área atuarial também foram investigados. Os resultados são: financeiro para 15,4%; dificuldades de inserção no mercado para atuar para 5,1%; incertezas de mercado para o profissional atuarial para outros

5,1%; não ter especialização em atuarial na Região ou Estado do Pará é o motivo para 43,1% e para mais da metade dos respondentes (39,0%), os motivos são outros não relacionados na pesquisa.

Esta pergunta no questionário da pesquisa permitia assinalar mais de uma alternativa, porém, o que se verifica é que mais da metade dos respondentes declararam que são outros os motivos para não realizar especialização. A questão financeira foi assinalada, entretanto, com maior intensidade assinalaram também, o fato de não haver especialização no Estado do Pará.

Para que sejam identificados os principais motivos pelos quais os respondentes não pretendem realizar especialização na área atuarial faz-se necessário a continuação deste estudo com a aplicação de questionário com perguntas abertas que possibilite a identificação dos outros motivos declarados pelos 39,0% dos respondentes.

Com base no que foi analisado, o objetivo específico: conhecer os principais motivos pelo qual os alunos e egressos podem deixar de realizar especialização na área atuarial, tem o seu alcance em parte na presente pesquisa.

Em relação ao conhecimento sobre perspectivas e a atual situação do mercado para o profissional atuarial, somente 12,8% afirmam que esse conhecimento é alto. O maior percentual (46,2%) afirma que esse conhecimento é médio. Os resultados mostram ainda, 33,3% que afirma que esse conhecimento e baixo e 7,7% diz não ter nenhum conhecimento.

Dessa forma, verifica-se que o grau de conhecimento dos alunos e egressos sobre as perspectivas e o atual cenário do mercado para o profissional atuarial apresenta-se com grau médio. Diante desta constatação é possível afirmar que o terceiro e último objetivo específico foi alcançado.

Considerando os resultados apresentados nesta seção, e após discorrer sobre os objetivos específicos, é seguro afirmar que os alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Capanema não apresentaram interesse em atuar no mercado atuarial.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer o interesse dos alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRA, Campus de Capanema em atuar no mercado atuarial. Ressalta-se a necessidade de outros estudos referente ao tema abordado neste artigo.

Verificou-se que a Ciência Atuarial não é uma ciência nova, porém ainda desconhecida por grande parte da sociedade. Ressalta-se que dentre os alunos e egressos pesquisados o grau de conhecimento sobre a contabilidade atuarial não é alto. Referente aos ramos da Ciência Atuarial o índice de respondentes que afirmam conhecer seguros e previdência é considerável.

Constatou-se que o mercado atuarial se expandiu e a profissão de atuário é crescente tanto no Brasil, como em outros países. Atualmente o profissional atuário tem vasto campo para atuar no Brasil, entretanto, a distribuição geográfica de atuação desses profissionais não é homogenia, pois somente na Região Sudeste está concentrado 81,71% dos atuários do país. É importante destacar que na Região Norte atua somente 0,26% desses profissionais.

O conhecimento dos respondentes sobre os ramos de atuação da Ciência Atuarial apresentou-se de forma média. As áreas de seguros e previdências apresentaram considerável percentual, mostrando grande ênfase da disciplina nessas duas áreas principais,

porém, não únicas. O conhecimento sobre a Contabilidade Atuarial apresentou resultado baixo.

Em relação ao interesse e satisfação, percebeu-se grau médio de interesse e satisfação dos alunos e egressos pela disciplina de contabilidade atuarial da UFRA. Verificou-se ainda com os resultados que não há interesse em especializar-se na área atuarial e os principais motivos não foram identificados por esta pesquisa. O conhecimento dos respondentes sobre as perspectivas e o atual cenário do mercado para os profissionais atuarial apresenta-se com grau médio.

Diante destas constatações infere-se que os alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Capanema não têm interesse em atuar no mercado atuarial. Com essa afirmação responde-se à pergunta/problema proposto para esta pesquisa: os alunos e egressos do Curso de Ciências Contábeis não têm interesse em atuar no mercado atuarial.

A Universidade Federal Rural da Amazônia poderá utilizar-se dos resultados deste estudo visando fazer adequações na ementa da disciplina de Contabilidade Atuarial, tornando a satisfação e o interesse declarado pela disciplina em estímulo para querer se especializar e atuar nessa área que tem boa empregabilidade, com boa remuneração e tão promissora.

Reconhecendo limitações da presente pesquisa por ter sido aplicada em uma só instituição, sugere-se ampliação da quantidade de instituições, abrangendo tanto as públicas como os particulares do âmbito local, regional, ou até expandir para todo o Estado.

Sugere-se ainda, para estudos futuros, a investigação dos principais motivos pelos quais não há interesse de alunos e egressos em atuar na área atuarial. Ressalta-se que essa sugestão parte do

anseio de conhecer os outros motivos declarados por 39,0% dos respondentes.

REFERÊNCIAS

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. “Dados Gerais”. **ANS**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br>. Acesso em: 24/07/2017.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 24/07/2017.

CÉSAR, S. A. M.; MYRRHA, L. J. D. “A formação do atuário e seu perfil no mercado de trabalho brasileiro”. **Caderno de Estudos Interdisciplinares**, vol. 1, n. 1, 2014.

CHAVES, N. A. **Origens da Ciência Atuarial e as Principais Áreas de Atuação do Atuário no Brasil**: Uma Abordagem Introdutória (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Atuariais). Fortaleza: UFC, 2010.

COSTA M.; AQUINO, D. R. B. "Análise do Conhecimento das Ciências Atuariais: Uma Pesquisa Empírica nos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior nas Capitais do Nordeste Brasileiro”. **Anais do XXIX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Brasília: ANPAD, 2005.

CUNRADI, L.; DUTRA, M. H. “Conhecimentos técnicos em Atuária para Contadores: A perspectiva dos agentes gestores do

mercado de trabalho das EFPC's de Santa Catarina". **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, vol. 5, n. 8, 2016.

GARCIA, R. **Noções de Atuária**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014.

GOOGLE. "Pesquisa com Alunos do 7º Semestre e Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRA – Campus de Capanema/PA". **Google** [2017]. Disponível em: <https://docs.google.com>. Acesso em: 10/07/2021.

IBA - Instituto Brasileiro de Atuária. "As Ciências Atuariais: Origem, Evolução e Conceito de Atuária". **IBA**. Disponível em: <http://www.atuarios.org.br>. Acesso em: 18/07/2017.

IBGE - Instituto Nacional de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24/07/2017.

RAMOS, M. "Ciências Atuariais: curso, profissão e mercado de trabalho". **Blog do ENEM** [08/12/2015]. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br>. Acesso em: 18/07/2017.

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Capanema: UFRA, 2012. Disponível em: <http://www.capanema.ufra.edu.br>. Acesso em: 24/07/2017.

CAPÍTULO 6

O Ensino Remoto em Contabilidade: A Percepção Discente da Universidade Federal de Roraima

O ENSINO REMOTO EM CONTABILIDADE: A PERCEPÇÃO DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Osvaldo Amaral de Brito Neto

Luciana Mara Gonçalves Araújo

Max André de Araújo Ferreira

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, China, foi identificado o primeiro caso do novo coronavírus, SARS-CoV2, dando início assim à pandemia que vem assolando o mundo. Trazendo repercussões não apenas na medicina em escala global, mas também impactos sociais, políticos, culturais, históricos e na educação, como um todo.

A pesquisa será realizada na Universidade Federal de Roraima mais especificamente no curso de graduação de Ciências Contábeis, com a aplicação de questionário *online,* através da plataforma *Google Forms* com a participação dos discentes do referido curso e possui como objetivo evidenciar a implantação do Ensino Remoto Emergencial.

Diante do que a pandemia vem causando nos demais setores, dá-se ênfase à educação superior, em especial ao curso de Ciências Contábeis, modalidade presencial, da Universidade Federal de Roraima. O problema da pesquisa será identificado como: qual a percepção dos alunos em relação ao Ensino Remoto Emergencial? Desse modo, o objetivo geral visa avaliar a percepção dos discentes em relação ao novo método de ensino.

Os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa, quanto aos meios caracteriza-se como exploratória,

visando um melhor entendimento do assunto exposto, quanto aos fins tem como elemento a pesquisa bibliográfica e quanto a abordagem compreende-se pelo método qualitativo, para uma melhor compreensão dos dados coletados.

O referencial teórico é dividido em dois momentos distintos. O primeiro deles explicará como eram as aulas na universidade no modelo tradicional, anterior à pandemia. O segundo momento tratará da forma de aprendizagem dos discentes durante a pandemia, demonstrando as dificuldades encontradas pelos usuários do novo modelo de ensino.

Em relação a fundamentação da pesquisa foram utilizados diversos autores, para o melhor esclarecimento e embasamento dos argumentos, como Paulo Freire que versa sobre as relações entre docentes e discentes, Piaget que traz a percepção dos objetivos da educação, Pierre Bourdier que trata das dificuldades pessoais de cada aluno e Mizukami que fala sobre o modelo de ensino tradicional, utilizado anteriormente a pandemia.

ASPECTOS TEÓRICOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DISCENTE

Perspectivas anteriores à pandemia

Na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar (MIZUKAMI, 1986). O papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade, como pode-se ver:

> [...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição de conhecimento. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento

> compete memorizar definições, enunciado de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (MIZUKAMI, 1986, p. 11).

Segundo Saviani (1991) o ensino tradicional possui como objetivo transmitir conhecimento, com conteúdos sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Sendo que o professor, ao dominar o conteúdo organizado e estruturado, tem como ênfase, o repasse de conhecimento aos seus alunos. Com isso, o autor sintetiza como o método tradicional vem sendo apresentado.

> A estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso passar para o novo. Se eles não fizerem corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atente para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento (SAVIANI, 1991, p. 56).

O ensino, antes da pandemia, tinha por base o modelo tradicional, do século XXI. Trocaram-se cadernos e canetas por *tablets*, *notebooks* ou até *smartphones*, uma evolução consequentemente causada pela presença cada vez mais significante da tecnologia, em todas as esferas da sociedade, impactando sobretudo, na educação. Durante a pandemia, o que pode ser visto,

foi que o ensino tradicional sofreu uma importante adaptação, nascendo com isso a expressão "novo normal".

Esse novo normal[2], já não é mais o mesmo de tempos atrás. Piaget (1982) acentua que o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. Assim sendo, a forma de transmitir e absorver conhecimentos vem mudando no transcorrer do tempo e se acentua ao longo do período pandêmico.

Com o passar dos anos as tecnologias vão ficando cada vez mais presentes na sociedade, modificando o modo de pensar das pessoas. Santaella (2003) põe em evidência que as tecnologias da informação e comunicação vêm modificando potencialmente todas as esferas da sociedade, incluindo a educação. Desse modo, o autor chama atenção para as mudanças que já vinham ocorrendo.

O avanço das tecnologias da informação trouxe consigo mudanças no processo de ensino. Lucena (2016) enfatiza que, essas tecnologias potencializaram novas formas de aprendizagem e disseminação de conteúdo, trazendo muitos benefícios aos usuários. De tal forma, conclui-se que com o passar do tempo, as formas de aprender estarão em constante mudança, beneficiando professores e alunos.

As tecnologias, do mesmo jeito que potencializam esses novos métodos de ensino e auxiliam a encurtar caminhos entre conteúdos teóricos e a realidade, também carregam consigo a responsabilidade de transformar o ensino em um processo contínuo de construção e elaboração de diversas formas de aprender, que não somente a de um professor transmitindo conteúdo.

[2] O termo "novo normal" é frequentemente utilizado no setor econômico, tendo sido mencionado pela primeira vez em 2009, quando Mohamed El-Erian se referiu às rupturas estruturais causadas pela recessão econômica daquela década. No contexto da Covid-19, esta expressão tem sido utilizada para designar o que será do nosso futuro enquanto sobreviventes da pandemia.

Entretanto, é importante destacar que a tecnologia, por si só, não é suficiente para transformar a prática de um professor. Essa é utilizada como uma ferramenta que visa auxiliar o trabalho em sala de aula. Com isso o Quadro 1, traz características sobre a evolução da tecnologia, onde cada geração tem particularidades que foram atribuídas a elas pelos avanços tecnológicos.

Desse modo, tais avanços sofrem, ao longo do tempo, mudanças originárias dos comportamentos, costumes e valores. Sendo assim, essa dinâmica vem demonstrar que, com o passar dos anos foram sendo criadas novas possibilidades, ferramentas de ensino e adaptação as diversas tecnologias, com o objetivo de acompanhar as tendências digitais.

Quadro 1 – Linha do tempo geracional

Período	Características Tecnológicas do Período
1925 a 1942	A chamada geração "silenciosa" foi afetada pela 2ª Guerra Mundial e é caracterizada por valorizar o dever, a honra, o trabalho e as regras.
1943 a 1960	A geração dos "*baby boomers*" é composta por pessoas que nasceram depois da grande guerra, em um clima de segurança e prosperidade, e tem como característica a concentração no crescimento individual.
1961 a 1981	A geração "X", também chamada de "geração transgressora" ou "questionadora", viu nascer a *internet* (cuja chegada ao Brasil foi em 1988), o computador, o *e-mail* e o celular.
1982 a 2002	A geração "Y" ou "*Milenials*" presenciou a maior escalada da tecnologia. Aprenderam a viver num mundo onde prevalece a rapidez da informação, a instantaneidade e a conexão.
2003 a 2012	A geração "Z" é formada por pessoas nascidas após o surgimento da *internet*, ou seja, nunca viveram em um mundo sem tecnologia.

Fonte: HOWE; STRAUS (2000). Adaptações próprias.

O conflito de gerações é visto em sala de aula, onde os professores normalmente são de geração anterior a dos alunos. Os discentes ao utilizarem a *internet* de forma contínua, torna-se um facilitador na aquisição de conhecimentos, e uma melhor interação com a realidade. Os docentes se veem na necessidade de acompanhar as evoluções tecnológicas, para melhorar a interação com os alunos.

No contexto educacional, o desafio é compreender os diferentes códigos, ou seja, buscar um ponto de convergência, trabalhar no sentido da complementaridade entre as diferentes gerações por meio das experiências e vivências dos professores e no manejo das tecnologias da geração Z. Caso contrário, haverá perda de energia e recursos, o que pode causar impacto negativo à aprendizagem.

Anteriormente à pandemia, a forma de educar era burocrática. Para Freire (2006, p. 62), nossa sociedade mantém uma "concepção bancária da educação", na qual "a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los". Dessa maneira, o autor enfatiza que os alunos são como bancos, onde guardam o conhecimento.

Ainda conforme o autor, as relações entre educador-educandos da atualidade são conhecidas como "fundamentalmente narradoras" e demasiadamente teóricas, nas quais o professor, tido como portador do saber, transmite aos alunos informações prontas e acabadas, sem integrá-los no processo de formação do conhecimento ou dar espaço para questionamentos (FREIRE, 2006). Fazendo com que o processo de aprendizagem se torne algo repetitivo, da absorção à repetição.

De forma mais aprofundada, a pedagoga francesa Marguerite Altet orienta que, para garantir o processo de aprendizagem é necessário que haja um microssistema com a finalidade de garantir o ensino:

> O acto de ensinar continua a desenrolar-se entre um professor e os alunos no microssistema de uma sala de aula e pelo discurso pedagógico. Assim, qualquer que seja a sua finalidade, podemos definir o ensino como um processo interpessoal, intencional, que utiliza essencialmente a comunicação verbal, o discurso dialógico finalizado como meios para provocar, favorecer e garantir o sucesso da aprendizagem (ALTET, 2000, p. 13).

Para ampliar o conhecimento à cerca da relação professor-aluno, Cornelius- White (2007) aponta algumas características que os professores podem desenvolver para contribuir favoravelmente, no sentido de incentivar os alunos nas aprendizagens, tais como: a não diretividade, o entusiasmo, a empatia, o estímulo ao pensamento crítico e de nível superior, o estímulo à aprendizagem e a adaptação às diferenças.

Observa-se que a interação entre os alunos, professores e a tecnologia está ficando cada vez maior. A forma de aprender já não é a mesma do século XX, sendo essa responsável pelas modificações que afetam esses indivíduos. Sendo assim, o uso de determinadas plataformas digitais, dentro de sala de aula, deve ser reorganizado, com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, a próxima seção tem como objetivo mostrar a relação entre alunos, professores e a tecnologia em meio a pandemia de COVID-19. Desse modo, com o diálogo entre a necessidade do isolamento social e a continuação das atividades acadêmicas, foi implantada uma nova forma de ensino, conhecida como Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo esse utilizado como alternativa para a continuidade do calendário acadêmico.

PERSPECTIVAS PRESENTES NA PANDEMIA

Com a pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil seguiu os passos dos outros países. Em todo o território brasileiro as mais variadas formas de ensino, sejam elas públicas ou privadas, foram impossibilitadas de funcionar no modelo presencial, transferindo dessa forma, as aulas e quaisquer outras atividades pedagógicas para o ensino a distância (CRUZ *et al.*, 2020).

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, afirma que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com o objetivo de proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, sendo essa preparada para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Visando assegurar o direito tutelado pela Constituição, foi criado, no sentido de dar continuidade as aulas, o ERE. Sendo esse implementado conforme previsto na portaria nº 343/2020, a qual "dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19". Tal marco teórico tem por objetivo a não interrupção das atividades acadêmicas.

Em uma reflexão sobre a educação no cenário mundial em ameaça pela COVID-19, no trabalho de Hodges *et al.* (2020) é apresentada uma sugestão de terminologia denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde professores e instituições tiveram que improvisar soluções rápidas em circunstâncias nem sempre ideais.

É de suma importância deixar claro que a adoção do ensino remoto, no caso, considerado como emergencial, é devido à

Educação a Distância (EaD) ter uma legislação específica e determinante para sua implementação. No portal do MEC, encontra-se a seguinte definição para EaD:

> A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

A EaD, de acordo com Rodrigues (2020), é um sistema mais planejado e que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e aprendizagem. Enquanto que, o ensino remoto, foi utilizado como alternativa para a impossibilidade de realização de aulas, para que não fossem suspensas as atividades de maneira completa.

Ambos os modelos de ensino, assim como as aulas presenciais, têm pontos positivos e negativos. O autor ainda ressalta que os modelos têm maior flexibilidade de tempo, ampliação do alcance geográfico e maior autonomia do discente. Por outro lado, tem-se altas taxas de evasão, o frequente sentimento de solidão, a apreensão associada à avaliação e por último as impossibilidades ligadas às enormes diferenças socioeconômicas entre a população brasileira.

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) adaptou-se ao novo modelo emergencial, daí coube aos alunos e professores se adaptarem ao ERE. Mudando assim a forma de aprendizagem dos

discentes e a dos docentes darem aula. Consequentemente, é fácil imaginar que alunos se adaptariam de forma mais rápida a esse novo método de ensino, por serem, a maioria, nascidos no século XXI.

Com a mudança na forma de aprendizagem, os discentes e professores tiveram que levar a faculdade para dentro de casa. Santos (2020, p. 18), acentua que em muitos contextos no mundo, as famílias partilham uma sala que também é cozinha, quarto e sala de estar. Sendo assim, muitos não reagiram bem a esse novo modelo, por não conseguirem ficar totalmente imersos nas aulas, por motivos "domésticos".

Sabendo que o ambiente doméstico não é o local mais apropriado para a prática pedagógica, Valadares e Moreira (2009, p. 48) consideram, em tempos sem pandemia, onde os professores "não podem ser responsabilizados pelas aprendizagens dos alunos, se tudo tiverem feito para ensinar e motivar o melhor possível, confrontando-os com materiais cientificamente corretos em ambientes favoráveis à captação de significados".

Por outro lado, ao se tratar da gestão da aprendizagem, a responsabilidade passa a ser do aluno, a quem deve ser facultada liberdade "para interatuar com o ambiente e os materiais de aprendizagem", sendo primordial que desenvolva um trabalho responsável com empenho e intenção, mediante uma postura ativa e investigadora (VALADARES; MOREIRA, 2009, p. 95-96).

Se for adicionado os aspectos pandêmicos, a responsabilidade do processo de aprender por parte dos discentes torna-se algo extremamente importante. São esses indivíduos que irão buscar através das dificuldades formas de superar o momento que estão vivendo. Desse modo, Lopes e Silva ressaltam que:

> A aprendizagem eficaz é concebida como um processo de aprender e aprender, que possibilita que,

> perante uma situação problemática, os alunos, de forma autônoma, significativa e eficaz, estabeleçam um plano com vista à sua resolução, definam metas, monitorizem os progressos e os adaptem conforme as necessidades que vão surgindo (l2010, p. 81).

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, o jornalista e escritor francês Closets (2002), revela que aprender é um esforço, uma atividade em que nenhuma máquina, nenhuma receita, nenhuma pílula nos pode substituir. Quando se trata de aprender, o investimento é forçosamente pessoal. Assim sendo, os alunos têm que se esforçar e utilizar os meios disponíveis para aprender.

O objeto de estudo da pesquisa tem como público alvo os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima, sendo esse de várias classes econômicas e perfis sociais. Desse modo, muitos desses permanecem por um grande período dentro das instalações da instituição de ensino, em busca de um acesso a *internet* de qualidade.

É perceptível que essas diferenças de classes iriam se acentuar com a implementação do ERE. Ignorar as diferenças entre esses alunos só acentua ainda mais as dificuldsdes desses, cujos pontos de partida estão muito distantes dos que são favorecidos por condições facilitadoras do sucesso, fato que poderá levá-los a pensar que as suas dificuldades devem-se mais às suas fragilidades pessoais do que à inadequação do sistema escolar (BOURDIER, 1966).

Essas inúmeras dificuldades são capazes de influenciar as condições em que esses alunos estão inseridos. É oportuno lembrar, conforme a citação trazida pelo sociólogo francês Pierre Bourdier, que esses alunos já entram no ambiente acadêmico fragilizados por suas próprias condições econômicas e sociais, muito mais do que a

própria estrutura da universidade, dificultando com isso a democratização do ensino.

Por fim, com o intuito de demonstrar como a pesquisa foi organizada, os procedimentos metodológicos utilizados na construção do trabalho, foram suficientes para demonstrar a realidade de um determinado grupo social. Com isso, foi realizado através de aplicação de questionário via plataforma digital *Google Forms*, onde buscou-se entender os pontos mais relevantes na relação entre os discentes, docentes e o uso das plataformas digitais no período pandêmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ambiente da pesquisa foi o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima, composto por 347 alunos ativos em 2021, aos quais foram submetidos a aplicação de um questionário *online*, com o intuito de avaliar seu desempenho durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial. A amostra da pesquisa contou com 64 alunos que responderam ao questionário, sendo esses 18,44% do total de discentes do curso.

A pesquisa veio trazer mais conteúdo a uma área que ainda é pouco explorada, uma vez que com um pouco mais de um ano e meio a pandemia de COVID-19 modificou o modo de se fazer pesquisa. Portanto, Gil (2002, p. 17) define pesquisa sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos".

Os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa, por se tratar de um tema atual, buscou chegar aos resultados de forma mais evidente, sendo utilizado como arcabouço metodológico a ideia de Vergara (2005) onde a autora entende que

existem vários tipos de pesquisa, com diferentes taxionomias. Desse modo, a professora propõe dois critérios básicos. São eles: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa se compreende como exploratória visando assim um melhor entendimento. Com isso, a pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Quanto aos meios, o presente artigo tem como elemento a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002, p. 44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Sendo assim, foram utilizados diversos artigos científicos que abordaram a relação educação-pandemia.

Quanto a abordagem da pesquisa, essa se classificou como sendo qualitativa, uma vez que o objeto de estudo são os discentes do curso de ciências contábeis da UFRR, sendo permitido compreender através dos dados a complexidade e os detalhes das informações geradas pelo questionário. Trata-se, portanto, de fenômenos que, por sua natureza, não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis por se tratar de crenças, valores e atitudes.

Com isso, os dados se caracterizam como descritivos, onde o pesquisador articulou ao longo da pesquisa elementos para a sua concretização. Dessa forma, Creswel (2007, p. 186) chama a atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

> Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e o objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69-70).

Quanto as ferramentas utilizadas, foi elaborado questionário com a intenção de coletar dados para a pesquisa. Com isso, foram idealizadas dez perguntas fechadas, sendo disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* devido ao isolamento social. Para alcançar o público alvo foi enviado para 307 discentes ativos, sendo utilizado o aplicativo *whatsapp* e *e-mail* do autor.

Quanto a análise dos resultados, utilizou-se para isso a Escala Likert, com cinco opções de resposta, sendo essas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente. Segundo Aguiar, Correia e Campos (2011) as Escalas Likert são uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco.

Ainda conforme a Escala Likert, sua vantagem está na facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisador emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (COSTA, 2011).

Conclui-se que a Escala Likert, possui tendência psicométrica, por relacionar variáveis de ordem psicológica a métodos de análise estatística, com a finalidade de compreender as

opiniões e atitudes dos alunos em relação a uma nova metodologia de ensino. Diante do exposto, a próxima seção tem como objetivo fazer os encaminhamentos para a análise de dados da pesquisa, utilizando a devida escala como principal elemento para se chegar a conclusão.

ANÁLISE DE DADOS

A presente análise de dados visa comparar as respostas obtidas na aplicação do questionário com o referencial teórico, mas também fazer relação entre algumas das afirmativas e suas respectivas respostas. Para desse modo, analisar o relacionamento que os alunos tiveram com o ERE e na busca de subsidiar as análises.

A afirmativa 01, sendo identificada como "Você sentiu que seu desempenho nas aulas on-line decaiu.", onde 54,7% dos discentes responderam "concordo totalmente", deixando explícito que o desempenho desses é inferior ao que tinham dentro da sala de aula.

Em comparação ao referencial teórico, pode-se perceber que o autor Closets (2002) enfatiza que aprender é um esforço pessoal. Temos também junto as respostas negativas, a de alunos que não tiveram seu desempenho alterado. Dessa maneira, percebe-se que uma certa quantidade de discentes não tem o mesmo resultado que tinha antes da pandemia.

A assertiva 02, definida como "As aulas on-line são mais práticas que as presenciais.", teve como maioria das respostas "discordo" e "discordo totalmente", sendo assim, os dados revelam que os discentes não têm se adaptado ao ERE, mesmo com a comodidade por estarem em casa.

Por um lado, anteriormente a pandemia, existiam discentes que trabalhavam, e por consequência disso, não conseguiam acompanhar as aulas, devido ao conflito do horário das disciplinas. Com a funcionalidade do ensino remoto, esses alunos conseguem acompanhar as aulas, devido aos professores ministrarem aulas assíncronas.

A questão 03, sendo "A qualidade das aulas melhorou com a pandemia.", para mais de cinquenta por cento dos entrevistados não foi isso que aconteceu. O esforço gradual dos professores e alunos, e adaptação a uma nova metodologia de ensino e aprendizagem, parece não ter sido suficiente para suprir as necessidades anteriores ao isolamento social.

Essa afirmação leva em consideração diversos fatores, sendo esses avaliados conforme as respostas obtidas no questionário aplicado aos alunos. Desse modo, levando em consideração a praticidade e flexibilidade das aulas, o empenho dos professores, os aparatos tecnológicos e etc, o ensino remoto implantado na UFRR, apesar dos esforços mútuos, foi previsível o resultado.

A afirmativa 04, apontada como "Os horários das aulas on-line são mais flexíveis.", revelou que 40% dos discentes concordou, apesar dos horários das aulas serem fixos, a metodologia das aulas é mais flexível, por ser assíncrona e síncrona. Desse modo, os discentes conseguem acompanhar as aulas gravadas pelos professores posteriormente, conciliando com seus horários.

Retornando a ideia da afirmativa 02, sendo essa conhecida como a relação entre a comodidade e a flexibilidade, alguns docentes utilizam como metodologia as aulas em forma de *live*, outros com aulas assíncronas, bem como, alguns desses, utilizam os dois modelos para diversificar as dinâmicas das aulas. Com isso, proporcionando ao aluno uma melhor adaptação e planejamento das aulas com suas atividades extraclasses.

A questão 05, identificada como “Consigo acompanhar todas as aulas.”, somados o “discordo” com o “discordo totalmente” temos quase 55% das respostas. Desse modo, essas possuem uma relação direta com a anterior, uma vez que, pode- se imaginar que com uma maior flexibilidade da metodologia utilizada pelos professores, os alunos conseguiriam acompanhar a disciplina. A afirmativa apresenta uma contradição entre as respostas.

Levando-se em conta que apenas 43% desses discentes conseguem acompanhar as aulas, acredita-se que existam outros fatores para o baixo acompanhamento desses alunos nas disciplinas. Contradizendo o fato de que, mesmo com todos os esforços para que houvesse a inserção desses discentes, como a metodologia aplicada, as aulas assíncronas e síncronas, pode-se perceber ainda que a maioria não se sente inserido.

No referencial teórico, Santos (ano) enfatiza que para os alunos a sala de aula agora é parte de sua casa e que para alguns é ao mesmo tempo a sala de estar, quarto e cozinha. Mesmo que as aulas sejam mais cômodas, por estarem nessa situação alguns discentes acabam se prejudicando por não conseguirem acompanhá-las. Reforçando a ideia de que existem outros fatores para a não inserção dos alunos nas aulas.

A afirmativa 06 “Possuo *internet* de qualidade para acompanhar as aulas.”, onde os resultados de “discordo” e “discordo totalmente” somam 48,4% das respostas. Para poder acompanhar as aulas é primordial que se tenha uma *internet* de qualidade, pois são utilizadas plataformas que necessitam de uma boa conexão. Diante disso, percebe-se que a qualidade da *internet* influencia diretamente no acompanhamento das aulas.

Devido as diversas condições financeiras dos discentes, onde nem todos possuem *internet* de qualidade, como exemplo, existem relatos de alunos que passavam o dia na universidade, utilizando o

acesso que é disponibilizado pelo *campus*. De tal forma, esses discentes, em meio ao isolamento social, não teriam condições de desenvolver suas atividades curriculares.

A assertiva 07, sendo "Possuo equipamento tecnológico necessário (celular, computador, etc) para assistir as aulas." Onde as alternativas "concordo" e "concordo totalmente" juntas, somam 82,9% das respostas. Além do acesso a rede mundial de computadores, é necessário também, equipamentos para que o discente possa acompanhar as aulas. Desse modo, muitos desses discentes, cerca de 17% não possuem equipamentos tecnológicos, portanto, sem acesso as plataformas disponibilizadas pela UFRR.

Nesse ponto, pode-se afirmar que, com a modalidade de ensino presencial ofertada pela UFRR, esse aluno, quando não tem acesso a equipamentos tecnológicos próprios, a instituição disponibiliza nas suas dependências, como a biblioteca central e os laboratórios de informática espalhados pelo *campus* universitário.

Essa questão tem relação direta com as afirmativas 05 e 06, onde mesmo que o discente tenha um *smartphone*, sem *internet* de qualidade ele não poderá ter acesso as aulas. Com isso, tal entendimento leva diretamente a afirmativa 01, que trata do desempenho dos discentes, sendo essa respondida, com a queda da qualidade no aprendizado com a implementação do ensino remoto emergencial.

Na questão 08, identificada como "Os professores se mostram disponíveis para auxiliar com dúvidas.", 50% das respostas obtidas concordam com a afirmação de que os professores se fazem presentes para auxiliar os discentes quanto as dúvidas pertinentes aos assuntos abordados nas aulas. Por outro lado, temos 23,4% dos entrevistados que não se sentiram contemplados com o monitoramento docente.

Tal questionamento leva a refletir que os problemas já mencionados nas questões anteriores, como por exemplo, a qualidade das aulas, os horários, a falta de acompanhamento, *internet* e equipamentos, direciona a ideia de que o docente não está disponível para esses alunos.

A assertiva 09, sendo "Minhas notas em avaliações e atividades melhoraram com o regime *on-line*." As maiores porcentagens foram de 31,3% em "indiferente" e 28,1% em "discordo". Com isso, 46,9% tiveram suas notas pioradas com o ERE. Por outro lado, 21,9% dos alunos entrevistados, afirmaram que tiveram suas notas melhoradas. Não obstante a isso, temos um percentual que chama a atenção, pois 31,3% declararam ser indiferentes a essa questão.

Nesse momento, torna-se relevante o argumento de que, os alunos que responderam a opção como indiferente, podem ser aqueles que não tiveram condições de se auto avaliar. Pode-se concluir que, esses alunos, não compreenderam a pergunta ou não acompanham o seu desenvolvimento durante sua formação, preocupando-se apenas, com a sua aprovação nas disciplinas.

A afirmativa anterior tem relação com a afirmativa 01, na qual o desempenho está diretamente ligado as notas em trabalhos e avaliações, já que esse é o medidor de desempenho dos discentes. Deixando explícito, que o desempenho do aluno dependerá, até certo ponto, do próprio, independente do meio ao qual este tem que acompanhar as aulas, presencialmente, como antes da pandemia, ou no ERE.

E por último a afirmativa 10, "Gostaria que as aulas remotas continuassem, mesmo com o fim da pandemia." Onde 73% dos respondentes não querem que as aulas remotas continuem, deixando claro que os discentes preferem o método ao qual já estão mais acostumados, que é o das aulas presenciais.

É perceptível que com todas as afirmativas apresentadas anteriormente, o resultado dessa pesquisa já era esperado. Visto que, todas as afirmativas e suas respectivas respostas se relacionam entre si, o que deixa notória a insatisfação com o ERE e o desejo dos alunos em voltarem a frequentar a universidade diariamente.

Isso se deve não só pelo melhor desempenho que era obtido nas aulas tradicionais, mas também pelo maior contato e possibilidades de sanar dúvidas com o professor e pelas diversas dificuldades encontradas para o acesso efetivo e aos conteúdos ministrados no período de isolamento social, o que prejudica os alunos, principalmente aqueles que possuem menores condições financeiras.

Por fim, percebe-se que o ensino a distância é um sistema irreversível, portanto, a urgência em trabalhar o processo de adaptação a esse novo modelo de ensino, de forma gradual, é necessária. Por outro lado, o fato de viver a universidade presencialmente, pode gerar uma maturidade acadêmica importante e que são elementares para a construção do profissional contábil.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O ensino remoto emergencial, chamado assim pela forma que foi instituído, foi uma solução para atender a portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação, que visa a não paralização por completo das aulas. Sendo assim, implantado para dar continuidade ao ensino, por meios digitais, no período de isolamento social, causado pela pandemia do novo coronavírus.

A pesquisa teve por objetivo mostrar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRR durante a vigência do ERE. O capítulo revelou que as desigualdades sociais entre os discentes,

entre outros fatores, como por exemplo a *internet* instável ofertada em Roraima, afetou diretamente na qualidade, bem como, modificou o modo de ensino.

Com o intuito de responder o problema da pesquisa, sendo esse identificado como: qual a percepção dos alunos em relação ao Ensino Remoto Emergencial? O presente estudo ainda contou com o objetivo de avaliar a percepção dos discentes em relação ao novo método de ensino, que foi imposto para substituir as aulas presenciais, devido a situação pandêmica.

Em resposta a referida pergunta foi possível identificar que os discentes não se adaptaram bem ao novo modelo de ensino, devido a diversos fatores estruturais, sociais e pessoais, sendo esses os pontos mais relevantes relatados pelos alunos ao longo do questionário. Dessa forma, os discentes desejam o retorno as aulas presenciais e ao convívio acadêmico, pois o ambiente doméstico não proporciona condições favoráveis ao seu desempenho nas disciplinas.

Muito embora os dados tenham sido analisados com bastante critério e rigor, faz-se necessário reconhecer que houve fragilidades na pesquisa em relação ao seu desenho, no que concerne ao número de acessos quanto ao tamanho da amostra. Portanto, os resultados foram suficientes para mapear o atual momento em que se encontra o Curso de Contabilidade da UFRR.

Com o término do período pandêmico, não é possível saber ao certo como funcionará o ensino superior no Brasil, mas é evidente que o modelo tradicional sofrerá mudanças radicais. Os problemas até então sofridos com o ERE têm evidenciado o caminho a ser percorrido, onde a tecnologia continuará sendo cada vez mais presente em sala de aula, auxiliando na aprendizagem.

Como sugestões para futuras pesquisas é possível que surjam novos artigos com o propósito de avaliar a percepção dos professores

no período de isolamento social. Outra ideia que nos parece pertinente seria a de estudar o ERE como uma oportunidade de continuidade ou uma necessidade em concluir a graduação em uma universidade pública.

REFERÊNCIAS

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto, 2000.

BERNARDO, A. *et al*. "Uso da Escala Likert na Análise de Jogos". **Anais do X Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimennto Digital**. Salvador: SBGames, 2011.

BOURDIER, P. "L'école conservatrice: L'inégalite sociale devant l'école et devant l aculture". **Revue Française de Sociologie**, vol. 7, n. 3, 1966.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12/04/2021.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 12/04/2021.

CLOSETS, F. **A felicidade de aprender e como ela é destruída**. Lisboa: Terramar, 2002.

CORNELIUS-WHITE, J. "Lerner-centered teacher-studentrelationships are affective: a meta-analysis". **Review of Educational Research**, vol. 77, n. 1, 2007.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, P. *et al*. "Análise: ensino a distância na educação básica frente à pandemia de covid-19". **Todos Pela Educação** [20/04/2020]. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 24/03/2021.

FREIRE, P. **Educação "bancária" e educação libertadora**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

HODGES, Charles *et al*. "The difference between emergency remote teaching and online learning". **Educause Review** [27/03/2020]. Disponível em: <https://er.educause.edu>. Acesso em: 24/03/2021.

HOWE, N. STRAUS, W. **Millennials rising**: the next great generation. New York: Vintage Books, 2000.

LOPES, J.; SILVA, H. **O professor faz a diferença**: Na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos. Lisboa: Lidel, 2010.

LUCENA, S. "Culturas digitais e tecnologias móveis na educação digital cultures and mobile technologies in education". **Educar em Revista**, vol. 32, n. 59, 2016.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo / Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, E. "Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia". **Revista Horizontes** [17/06/2020]. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br>. Acesso em: 26/03/2021.

SANTAELLA, L. "Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós- humano". **Famecos**, vol. 22, dezembro, 2003.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

VALADARES, J.; MOREIRA, M. **A Teoria da Aprendizagem Significativa – Sua Fundamentação e Implementação**. Coimbra: Almedina, 2009.

SOBRE OS AUTORES

SOBRE OS AUTORES

Agostinho Macane é doutorando em Economia pela Universidade Católica de Moçambique (UCM) em parceria com a Porto Business School da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Assistente Universitário na UCM. Email para contato: amacane@ucm.ac.mz

Arione Silva de Andrade é bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Pesquisadora em temas de interesse no campo de Ciências Contábeis. E-mail para contato: arione.andrade@unemat.br

Cristina Laís dos Santos Pinheiro é mestranda em Economia Aplicada ao Setor Público pela (UFPA). Bacharel nos cursos de Administração e de Ciências Contábeis. E-mail para contato: cris_lais@gmail.com

Darlan Oliveira Bezerra é graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Auditoria Contábil-Fiscal e Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: darlanbezerra@hotmail.com

Elói Martins Senhoras é economista, cientista político e geógrafo, com especializações, mestrado e doutorado. *Post-doc* em Ciências Jurídicas. Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *think tank IOLEs*. E-mail: eloisenhoras@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Fernando Gentil de Souza é doutor em Contabilidade pela Universidade de Zaragoza (UNIZAR). Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: fernando.gentil@ufpe.br

Jamille Carla Oliveira Araújo é bacharel em Ciências Contábeis. Mestre em Administração. Doutoranda em Ciências Contábeis. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail para contato: jamillecarla@gmail.com

Luciana Mara Gonçalves Araújo é doutoranda em Ciências Ambientais e mestre em Sociedade e Fronteira pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professora da Universidade Federal de Roraima. E-mail para contato: luciana.araujo@ufrr.br

Marilene de Almeida Santos é graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Pesquisadora em temas de interesse no campo de Ciências Contábeis. E-mail para contato: marilene.santos.ippng@gmail.com

Max André de Araújo Ferreira é doutorando em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Mestre em Sociedade e Fronteira. Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: max.andre@ufrr.br

SOBRE OS AUTORES

Osvaldo Amaral de Brito Neto é Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Pesquisador em temas de interesse no campo de Ciências Contábeis. E-mail para contato: osvaldoufrr@gmail.com

Rafaella Medeiros Garcia é graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UNIESP. Pesquisadora em temas de interesse no campo de Ciências Contábeis. E-mail para contato: rafaellamedeirosg@gmail.com

Sergio Sousa de Jesus é mestrando em Economia Aplicada ao Setor Público pela (UFPA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail para contato: sergiodejesus@gmail.com

Silvio da Costa Magalhães Filho é bacharel e mestre em Ciências Contábeis. Consultor. Professor Efetivo da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (SECITECI-MT). E-mail para contato: silvio.filho@unemat.br

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimode 50 laudas. O texto deverá estarobrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2022

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2022